TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VIII — N. 1.927 — UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ — Sexta-feira, 4 de Maio de 1956

EDIÇÃO DE HOJE 3 CADERNOS 20 PAGINAS

A "Orquima" conhece segredos que o Estado Maior ignora

Schmidt começou assim, petulante e agressivo. Parecia disposto a vencer a Comissão de Inquérito.

Já começava a entender a situação quando revelou que a "Orquima" conhece segredos do govêrno de que nem o Estado-Maior tem ciência

Quando viu que a Comissão queria mesmo saber quais seus sócios e seus lucros, Schmidt fechou os olhos diante da realidade

Parecendo antever as conclusões da Comissão de Inquérito, aperta a cabeça e medita

"Estou sendo tratado sem nenhuma generosidade", grita Schmidt no fim, e põe as mãos em prece

Augusto Frederico Schmidt, diretor comercial da emprêsa, nega-se a revelar à Comissão Parlamentar de Inquérito o nome de seus sócios e os lucros da Orquima — Num depoimento de quase 6 horas, reclamou liberdade para a exportação dos minerais estratégicos e caiu em contradição inúmeras vêzes — O Govêrno consultava a Orquima antes de assinar convênios com país estrangeiro

— (LEIA TEXTO NA PÁGINA 3) —

O novo Plano Cohen procura usar linguagem da oposição

O documento visa preparar o terreno para outro "Movimento de Retôrno" – Distribuído intensivamente a todos os círculos responsáveis do país — **(Leia na página 6 a íntegra do manifesto)**

Mobilizam-se para o aumento funcionários da Previdência

Centenas de mandados de segurança estão sendo preparados para reclamar do Govêrno o cumprimento da lei — Comissões de previdenciários em todos os Institutos para a defesa de seus direitos na Justiça — Os estudos que o Govêrno mandou fazer visam apenas protelar o aumento — (LEIA NA PÁGINA 6)

QUAIS SÃO, AFINAL, OS ACIONISTAS DA "ORQUIMA"?

Tranqüilo, seguro de si, o major Veloso recebeu 50 visitas no primeiro dia em Manguinhos. Em palestra com a TRIBUNA DA IMPRENSA, prometeu contar, um dia, a verdadeira história da revolta de Jacareacanga.

Veloso, no Depósito de Material, à TRIBUNA DA IMPRENSA:

A rebelião de Jacareacanga a.nda não foi ultrapassada

Cêrca de 50 visitas em seu primeiro dia no Rio — A verdadeira história do movimento ainda não foi contada — Mosquito, o grande inimigo — Nunca teve mais de 30 homens às suas ordens — Todos sabiam que estavam lutando contra o Govêrno e não esperavam recompensa — Os ideais de "Cazuza" — A falta de gasolina provocou a derrota — (LEIA NA PÁGINA 2)

A Marinha impediu a passeata do agitador

Dois choques de fuzileiros navais evitaram as arruaças de Duque de Assis — Agredido a socos e pontapés um estivador que trabalhou fora do horário fixado pelo maconheiro — Vai hoje ao Catete exigir a demissão do superintendente do Pôrto

(LEIA NA PÁG. 2)

Jardi Sêlos Corrêa, superintendente do Cais, diz que não teme as ameaças de Duque de Assis

Café Filho em Nova York

NOVA YORK, 4 (U.P.) — Chegou a esta cidade, ontem à noite, o ex-presidente do Brasil, sr. João Café Filho, que se submeterá a um tratamento de saúde em Boston.

O ex-presidente brasileiro foi saudado, ao chegar ao aeroporto de Idlewild, por numerosas pessoas de suas relações.

Banco de Crédito Territorial

MATRIZ: CARMO 62 — SEDE PROPRIA PRESIDENTE — ARTHUR RIBEIRO JR.

HOMENAGEM A CARLOS LACERDA EM MINAS GERAIS

BELO HORIZONTE, 4 (Sucursal) — Carlos Lacerda será homenageado pelos estudantes mineiros dia 9, quarta-feira. O retrato do presidente de honra do Clube da Lanterna será inaugurado na sede do Departamento Estudantil da UDN mas a inauguração simbólica será feita à noite em sessão solene.

Representará o deputado Carlos Lacerda o jornalista Amaral Netto, que encerrará a sessão solene pronunciando uma conferência sôbre os acontecimentos políticos que agitaram o país desde 5 de agôsto de 54 até agora.

O sr. Amaral Netto vai representar também o jornalista Carlos Lacerda na inauguração oficial da seção mineira do Clube da Lanterna.

HYDROLITOL: Conjunto de sais minerais que transformam a água potável em puríssima e deliciosa água de mesa: à venda em postos, drogarias etc.

Policiais com Magessi: apoio à campanha de 40 %

A tocaia contra o investigador Eurípedes Malta aumentou o descontentamento entre seus colegas, que pleiteiam o pagamento da gratificação do risco de vida — A Polícia Marítima e a DOPS prestigiam a campanha — Primeiro, o Chefe de Polícia; depois, o ministro da Justiça

(NOTICIÁRIO NA PÁGINA 2)

PREFEITURA: SALÁRIO MÁXIMO DE CR$ 20.200

Extinção da gratificação do risco de vida em troca de um seguro feito pela municipalidade

(LEIA NA PÁGINA 6)

A ILHA DAS 11 ESCOLAS

ESTE garôto vive numa ilha, com mais 50 mil habitantes. Esta ilha é um bairro da cidade do Rio de Janeiro — e dentre os bairros é aquêle que possui mais escolas (11), a primeira construída em 21 de julho de 1834. Nem sempre essas escolas são muito boas e algumas delas andam cercadas de lama por todos os lados — numa imitação barata da ilha, que é cercada de mar por todos os lados. Na ilha tem mais coisas: um Corpo de Bombeiros que não tem serviço, um cemitério de navios, a mulher-tigre, um Flash Gordon, igrejas de 200 anos e igreja para o ano 2 mil, um correio que tem um destino inglório. Tem muitas coisas mais — e é por isso que o suplemento "Nossa Cidade" voltou, hoje, à ilha do Governador.

PREZADO LEITOR:

HOJE quero fazer apenas um registro: dona Edith Corrêa Pires, moradora na Tijuca, em homenagem a Carlos Lacerda, comprou, no dia do aniversário do jornalista, 10 ações da TRIBUNA DA IMPRENSA.

Com sua atitude, dona Edith dá uma prova de solidariedade a Carlos Lacerda, da mesma forma como já o haviam feito os milhares de acionistas que, dias atrás, por unanimidade, reelegeram o jornalista para presidente da TRIBUNA.

O REDATOR DE PLANTÃO

Vozes da Cidade

O TELEFONE do sr. João Café Filho foi desligado pela polícia, na véspera do seu embarque para os Estados Unidos.

UM dos primeiros atos do almirante Renato Guillobel, como chefe do Estado Maior da Armada, foi expedir, uma circular a todos os comandantes de navios, tropas e estabelecimentos da Marinha determinando que oficial convidado para qualquer cerimônia tinha de comparecer ou justificar-se. Em seguida, expediu convites para uma homenagem ao almirante Alves Câmara, ministro da Marinha.

JOSE' DO RIO

Passando a bom

PREVISAO do tempo, fornecida pelo Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura: tempo instável, sujeito a chuvas, passando a bom, com nebulosidade. Temperatura estável. Ventos de sueste a nordeste, fracos a moderados.

Máxima — 23.2.
Mínima — 19.8.

CAFÉ PALHETA
padrão do Café de Qualidade!

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
Capital: Cr$ 30.000.000,00
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

Policiais com Magessi: apoio à campanha de 40%

A tocaia contra Malta aumentou o descontentamento — Polícia Marítima e D.O.P.S. na campanha — Magessi primeiro, depois o ministro da Justiça

UMA comissão de dirigentes do Centro dos Comissários de Polícia, Centro dos Detetives e Clube dos Investigadores, liderada pelo comissário Ernesto Machado, vai pedir, hoje, às 15 horas, o apoio do general Magessi à campanha que estão empreendendo pró-recebimento da gratificação de 40% do risco de vida.

Esta bonificação foi concedida pela lei 1.711 aos funcionários públicos cujas funções impliquem em perigo de vida ou saúde. Mais tarde, o decreto 37.035, em meados de 1955, regulamentou a lei, de maneira falha. Com a campanha, pretendem os dirigentes dos centros policiais ampliar o benefício.

EXEMPLO: MALTA

— "O detetive Malta, da Seção de Capturas Recomendadas da Delegacia de Vigilância, foi tocaiado por malandros, na Estrada do Acari, quando tentava a captura de um condenado. Só não morreu por um golpe de sorte. Porque não trabalha 24 horas consecutivas, nem está ostensivamente com a vida em perigo, durante 25 dias do mês, não tem direito à gratificação, de acôrdo com o decreto" — disse-nos o comissário Ernesto Machado, presidente do Centro dos Comissários de Polícia.

E acrescentou:

— "Também os dois guardas civis barbaramente assassinados em Vigário Geral não tinham direito à bonificação. E morreram no cumprimento do dever. Entenda-se um decreto dêsses".

MOVIMENTO NO DFSP

A agressão a bala sofrida pelo detetive Malta, o caso dos guardas assassinados e outros mais antigos tornou ainda maior o descontentamento no Departamento Federal de Segurança Pública, pelo não recebimento dos 40 por cento.

— "Não é possível que policiais recebam o mesmo que funcionários burocráticos, investidos de funções sem perigo. Hora a hora trabalhamos num ambiente de insegurança" — disse-nos um policial.

O chefe de dia na Polícia Marítima, sr. Antônio Gonçalves Machado, mostrou-se inteiramente favorável à campanha:

— "Como associado do Grêmio Ribeiro da Costa, que congrega todos os funcionários da Divisão de Polícia Marítima, posso afiançar que a nossa entidade dará todo o apoio à iniciativa dos outros centros policiais".

Disse, ainda:

— "Pelo decreto 37.023, os funcionários da Polícia Marítima não têm direito à gratificação do risco de vida e saúde. Entretanto, diàriamente, nos expomos ao perigo. Seja trabalhando no mar alto em lanchas precárias, seja o perigo de contágio em navios provenientes de países em que haja caso da Argentina, onde grassa a surtos epidêmicos, como é agora o poliomielite. Ainda hoje procedemos uma vistoria num navio daquêle país. Note-se que o próprio Prefeito proibiu visitas àquela embarcação".

E finalmente:

"O decreto 37.023 cria privilégios para determinados setores. Mas não leva em consideração que todos correm riscos específicos".

NA DOPS

"Sou favorável à gratificação dos policiais que estejam investidos de funções arriscadas. Isto seria um incentivo ao trabalho de cada um" — afirmou o coronel Luna Pedrosa, diretor da Divisão de Ordem Política e Social.

Pelo decreto 37.023, os funcionários da DOPS não têm direito à bonificação. Entretanto, é comum serem recebidos à bala por comunistas e quadrilhas de assaltantes.

COM O MINISTRO

Depois de se entenderem com o chefe de Polícia, a comissão pretende ir ao ministro da Justiça para obter a revogação do decreto que nega aos policiais a gratificação de 40 por cento por risco de vida ou saúde.

Juracy pede licença

O SR. Juracy Magalhães vai pedir 91 dias de licença do Senado, a fim de percorrer o interior da Bahia e restabelecer os seus contatos políticos no recôncavo.

A Mesa convocará o seu suplente, sr. Ovídio Teixeira, presidente da UDN de Caititté, e que já se encontra no Rio.

Aumento dos trens na Central

CONTINUANDO na onda de aumentos por êle mesmo desencadeada, e que parece ter culminado com as tarifas postais-telegráficas, o govêrno aumentou também as tarifas da Estrada de Ferro Central do Brasil.

O acréscimo começa a vigorar amanhã, sendo de 40 por cento para os trens do interior. As bagagens e encomendas pagarão 60 por cento a mais, e, as mercadorias em geral, 50 por cento. Os despachos de animais terão o aumento de 40 por cento.

Não foram alteradas as tarifas relativas ao leite fresco e aos minérios de ferro e manganês. Também não foram majoradas as passagens nos trens suburbanos.

E' imprevisível o efeito dêsse aumento maciço sôbre o preço das utilidades.

Com as mulheres até na hora da morte

"ATÉ na hora da morte estou com as mulheres" — escreveu num bilhete apressado o soldado do 5.º Batalhão da Polícia Militar Celso Martins, de 23 anos, morador na favela da rua Humaitá, momentos antes de suicidar-se, no interior da "Leiteria Alva", na rua da Carioca, 83, tomando formicida com guaraná.

Celso tomara sua última bebida em companhia de quatro mulheres, suas vizinhas na favela: Diva Almeida Moreira, Edna Alves, Arlete de Oliveira e Silva e Maria Santista de Jesus.

A polícia do 8.º distrito, após a apreensão do bilhete, fêz remover o corpo para o Instituto Médico Legal.

Tôda a família intoxicada

UMA ambulância recolheu, na casa 1 da rua Morais e Silva, n.º 104 (vila) um casal e uma criança, em estado grave aparentemente intoxicados por gás. A polícia do 5.º Distrito, avisada do fato, compareceu ao local. Vizinhos presumem tratar-se de acidente.

Diplomacia & Tratados

CONDECORAÇÕES

O EMBAIXADOR Gabriel Landa, de Cuba, foi agraciado, ontem, com a Ordem do Cruzeiro do Sul. Também recebeu a mesma comenda o sr. David Rockefeller.

TRANSFERÊNCIA

O *SECRETARIO Paulo Pinto da Silva, atualmente em Madri, foi removido para Paris, onde será cônsul-adjunto.*

SENADO AGUARDA

A MESA do Senado respondeu, ontem, ao telegrama enviado pelo embaixador Ildefonso Falcão, indicado para a Indonésia, e que pediu para ser ouvido pela Comissão de Relações Exteriores. A resposta afirma que o Senado aguardará a chegada daquele diplomata ao Rio para satisfazer o seu desejo de depor perante a Comissão de Relações Exteriores.

ACÔRDO COM A INDONÉSIA

HA DIAS noticiamos, nesta coluna, que a Indonésia estava interessada em firmar acôrdo com o Brasil para exportar borracha e importar algodão, tudo a preço gravoso. O sr. José Matos, presidente do Banco da Amazônia, era favorável a êsse convênio, evidentemente danoso para o nosso país. Restava a palavra do Itamarati.

Hoje podemos informar que o sr. Macedo Soares mandou sustar as negociações, concluindo pela inconveniência do acôrdo.

MONTEVIDÉU

O *SR. Oswaldo Orico, ministro para Assuntos Econômicos, lotado em Santiago, está no Rio pleiteando o mesmo pôsto em Montevidéu, vago com a requisição pelo Catete do sr. Franchini Neto. O sr. Orico ficou apenas um mês no Chile.*

C. P.

NOS MORROS DA CIDADE:

Derrubam os barracos e espancam mulheres

EDUARDO Santos, Francisco Lobo Dantas, o guarda-civil 295, Carlos Gonçalves e alguns outros, andam se apresentando como "donos de terrenos em vários morros da cidade". São auxiliados, para cobrar os aluguéis dos miseráveis barracos — ou destruí-los — por elementos da polícia. Espancam, dão tiro, destroem casebres, tornam mais miseráveis os favelados.

Esta, em síntese, a denúncia que ontem nos fizeram mais de 2 mil favelados da cidade. Nem todos puderam entrar no jornal, apenas uma comissão os representou. Do que denunciou a comissão, eis em síntese:

Foi-lhes prometido que a urbanização das favelas não lhes acarretaria prejuízo. Entretanto, até agora, sòmente tem recebido perseguições, os seus barracos são destruídos e êles continuam sendo explorados pelos "donos" dos morros. Estes, principalmente, têm andado em grande atividade — e para as suas sortidas usam carros da Rádio Patrulha, como aconteceu no dia 28 do mês passado, no Morro dos Cabritos, quando 10 carros da RP atacaram os favelados e destruíram os barracos. Esta situação é igual em todos os morros, principalmente nos morros do Borel, Cabritos, Catumbi e Alto da Boa Vista.

Os homens estão sendo espancados, senhoras de idade são feridas — e até as crianças não são perdoadas. Os favelados já se queixaram à polícia — o próprio chefe de Polícia está a par do que acontece. A situação está tensa e êles temem um choque entre favelados e policiais assaltantes. Êles não são os donos, reconhecem, mas têm, muitos dêles, a posse da terra; e os pseudo-proprietários, nem isso. São homens pacatos e querem resolver tudo em ordem. Mas já estão chegando ao fim de sua paciência.

Mais de duas mil pessoas (favelados) estiveram em frente à TRIBUNA DA IMPRENSA para pedir providências

Veloso, no Depósito de Material, à TRIBUNA DA IMPRENSA:

A rebelião de Jacareacanga ainda não foi ultrapassada

Cêrca de 50 visitas em seu primeiro dia no Rio — A verdadeira história do movimento ainda não foi contada — Mosquito, o grande inimigo

TRANQUILO, bem disposto, seguro de si e certo de que o movimento revolucionário que liderou ainda não foi ultrapassado, o major Haroldo Veloso conversou demoradamente, esta manhã, com um repórter da TRIBUNA DA IMPRENSA.

O major Veloso, feito prisioneiro depois de lutar, no Alto Tapajós, contra as fôrças do govêrno, está no Depósito de Material da Aeronáutica, em Manguinhos, onde, sòmente ontem, recebeu cêrca de 50 visitas. Amigos seus, companheiros de farda, barbeiros, motoristas, gente que nunca viu antes, foram visitá-lo nestas primeiras 24 horas de permanência no Rio.

A VERDADEIRA HISTÓRIA

Hoje, o major Veloso é um homem que procura falar o menos possível sôbre os acontecimentos de Jacareacanga. "A verdadeira história ainda não foi contada. E agora não é o momento para contá-la", diz ao repórter.

Mais de 50 repórteres já o procuraram no alojamento do Depósito de Material. A todos contou apenas passagens da luta que sustentou durante 20 dias, aqui e ali fazendo algumas retificações.

"Foram dias em que viajei cêrca de 800 quilômetros, em rios, fiz 100 horas de vôo e percorri léguas a pé".

MOSQUITOS: MAIORES INIMIGOS

"Foram os mosquitos os meus maiores inimigos. Eram os inimigos presentes nas horas de luta, nas horas de trégua, durante as refeições e durante o sono. Só quando voava, livrava-me dêles".

Veloso, que nunca deixou de saber tudo quanto se passava no Rio, diz terem sido exageradas as notícias sôbre o número de seus efetivos. Em Santarém, contando com os índios munducurus e com os caboclos que o seguiam, nunca teve mais de 30 homens às suas ordens.

"A nenhum tive que fazer promessas imediatistas. Nada lhes ofereci como recompensa. Os caboclos, no Alto Tapajós, ouviam rádio e sabiam que estavam lutando contra o govêrno. Conheciam-me de um longo convívio.

O mais que lhes disse foi que realizaria aquilo que sempre tinha feito: defendendo-lhes as terras, levando-lhes remédios, cuidando de suas famílias, oferecendo-lhes transporte e presentes de coisas úteis. Não tive que lhes dar maiores explicações sôbre o programa de luta".

CAZUZA

Veloso não esconde a amizade que o ligava a Cazuza. Acrescenta, porém:

"Cazuza não se engajou na luta apenas por amizade. Sobressaia-se dos outros caboclos pela firmeza de seus ideais e pela segurança de suas convicções. Cazuza sabia por que lutava, desde os primeiros momentos. Falou-se muito da "obediência cega" de Cazuza. Talvez fôsse assim. Mas, se assim era, explica-se pela sua abnegação e idealismo".

GASOLINA, A DERROTA

Crê Veloso que a falta de gasolina determinou fôsse menor do que esperava o período de sua resistência. Foi para buscá-la que se arriscou na caminhada até São Luiz, onde suas fôrças foram atacadas de surpresa, onde Cazuza morreu e onde, afinal, seria preso.

Veloso admite que tenha havido traições. "Nunca, porém, de meus amigos".

Admite, também, que Lameirão se tenha enganado, confundindo o "Lobo Dalmada" com o "Presidente Vargas", navio transporte das fôrças do govêrno, forçando a retirada de Santarém.

"Esse, porém, foi um detalhe sem importância. As minhas possibilidades de sucesso, então, já eram quase nulas".

Peixe era o prato principal, quase constante, nas refeições das tropas de Veloso. Sempre encontraram, nas suas marchas pela selva, quem lhes desse de comer. Impedia-os de carregar mais comida, a necessidade de transportarem o máximo de munições e de medicamentos.

EMISSARIO DO BRIGADEIRO

"Impossível, hoje, saber qual seria a minha reação diante de um emissário do brigadeiro Eduardo Gomes, naquela ocasião, aconselhando-me a entregar-me. Não sei o que diria".

Havia outras cidades e outros rios no programa de Veloso e seus companheiros. Nunca, porém, pensou em atacar Belém, como chegou a ser noticiado.

50 LIVROS

Nestes quase dois meses de prisão, Veloso leu 50 livros. E como passa a maior parte do tempo. Todos de engenharia. "Introdução à Trigonometria das Massas", foi o que de mais importante leu.

Veloso é engenheiro, com curso de especialização em eletrônica.

CORRESPONDE-SE COM VITOR E LAMEIRÃO

Durante o tempo que estêve em Belém, Veloso correspondia-se com amigos seus — todos civis. Os únicos companheiros de farda a quem escreveu — e com quem mantém correspondência — são Paulo Vitor, Lameirão e Gunther, que o acompanharam na luta e hoje estão exilados na Bolívia.

Com os amigos do Exército, da Marinha e da Aeronáutica, prefere falar pessoalmente.

ANISTIA E MINERAIS

Veloso lê com regularidade os jornais. Interessa-se, particularmente, sôbre a questão dos minerais atômicos e não se preocupa com a anistia que lhe querem dar. Aguarda o seu julgamento.

56 PRESOS NA "BLITZ" DO 13º DISTRITO

"Bolão" ainda estava com a arma do crime — Surpreendido quando preparava outro assalto

CINQUENTA e seis pessoas foram presas durante a "blitz" que o 13.º Distrito realizou esta madrugada. Entre elas um assaltante, processado diversas vêzes e com prisão preventiva decretada. Estava armado com uma pistola F.N.

A diligência começou às 2 da manhã, com policiais bem armados. Começou a caravana pelo "bas-fond". Bars, botequins, pontos de traficantes de maconha, locais de reunião de desordeiros.

Na rua Pereira Franco o delegado encontrou "Bolão", ou seja Adio Morais de Barros, também conhecido por "Gordo", que, segundo denúncia anônima, estava preparando um assalto.

"Bolão", de fato, estava armado com uma pistola F.N., com uma bala na agulha e duas cápsulas deflagradas, quer dizer, "Bolão" havia atirado em alguém, antes.

Foi então reconhecido pelo motorista Eduardo Jacinto, português, residente à rua General Pedra, como o homem que o assaltara no dia 22 de abril, em companhia de dois outros. O assalto foi na rua Laura de Araújo.

Foi ainda "Bolão" quem assaltou outro motorista, Joaquim Narciso Campos, residente à rua Jací, que foi ferido e está no Prontó Socorro, com uma bala na coxa esquerda. "Bolão", por ter assassinado um homem, está sob prisão, decretada pelo juiz da 1.ª Vara Criminal.

A Marinha impediu a passeata do agitador

Duque de Assis vai hoje ao Catete, exigir a exoneração do superintendente do Pôrto

PARA impedir a passeata de protesto dos estivadores, instigados por Duque de Assis, o ministro da Marinha, almirante Alves Câmara, determinou que dois choques de fuzileiros navais, comandados por um capitão de mar-e-guerra, fizessem o policiamento preventivo da faixa do cais, ontem à noite.

COMUNISTAS AGRIDEM

A medida foi tomada em conseqüência das promessas de arruaças feitas pelo agitador Duque de Assis e também por causa da agressão de que foi vítima um estivador, por parte de dois elementos comunistas ligados ao pelego janguista.

Anteontem, um dos muitos estivadores que faziam serão (fora do horário determinado pelo maconheiro) foi brutalmente atacado, a socos e pontapés, perto de um armazém de descarga. Os agressores não foram identificados e os que presenciaram o fato "nada viram", segundo declararam.

EXIGE A DEMISSAO

Duque de Assis ameaçara, novamente, com a greve geral do Pôrto, caso o superintendente Jardi Sélos Corrêa não seja demitido pelo presidente da República. Diz que reunirá seu "estado-maior" e irá ao Catete exigir a demissão do superintendente, na tarde de hoje.

— "Se fracassar outra vez" — declarou —, "paralisarei todo o trabalho na faixa do Cais até que o presidente da República satisfaça nossa exigência e exonere o superintendente Jardi Sélos."

FORÇAR ENTREVISTA

Realmente, o "estado-maior" do maconheiro voltará a reunir-se hoje, desta vez em sessão permanente, para ultimar medidas a serem tomadas com relação à passeata e à exigência do afastamento do superintendente.

Duque e seus acompanhantes irão ao Catete para forçar uma entrevista com o sr. Juscelino Kubitschek.

POLICIAMENTO PREVENTIVO

Falando, ontem à noite, à TRIBUNA DA IMPRENSA, o sr. Jardi Sélos Corrêa declarou:

— "O trabalho na faixa do Cais está normal e não temo quaisquer ameaças. A determinação do ministro da Marinha foi apenas medida preventiva, o policiamento sendo feito sòmente na parte externa."

COREOGRAFIA DA FOME

Salário-mínimo dança com o custo de vida

SAO PAULO, 4 (Sucursal) — Repercutiram desagradàvelmente, nesta capital, as declarações de JK anunciando o novo salário-mínimo para os próximos 30 dias.

Tornou-se sensível a apreensão entre empregados e patrões. Assalariados, ouvidos pelo repórter, dizem que virão novos aumentos de preços. Os empregadores denunciam a nova sangria que sofrerão.

CONSEQUENCIAS

Wandyck Freitas, ex-presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de S. Paulo, é contra a medida, da forma como vem sendo conduzida por JK.

"O salário-mínimo sem congelamento de preços ou desacompanhado de medidas adequadas para sua baixa, ou pelo menos para sua estabilização, como se observa, já está provocando um aceleramento na marcha ascendente do custo de vida", disse-nos.

"Nestas condições, o aumento do salário-mínimo poderá não corresponder às aspirações dos trabalhadores, cujo poder aquisitivo quase não seria alterado."

AMEAÇA DE DESEMPREGO

"O próprio presidente da República reconhece a disputa entre o salário e a alta de preços. Sabe o reflexo que o aumento terá no custo das utilidades, mas não anunciou nenhuma medida para evitar que a revisão do salário-mínimo seja frustrada."

Prossegue: "Creio que o aumento trará desemprêgo para muitos adultos e oportunidades para menores necessitados que precisam sujeitar-se à exploração de empregadores."

"Sem estabilização de preços o novo salário-mínimo será mais um impulso ao círculo vicioso que há tempos vem tornando cada vez mais difícil a sobrevivência dos que percebem baixo salário e da classe média que, sem aumento de rendimentos, recebe o impacto da réplica brutal da ganância que não admite redução de lucros".

Concluí: "Creio que o salário-mínimo continuará sendo salário de fome no Brasil".

COMISSÃO DE SALARIO

A Comissão de Salário-Mínimo de São Paulo, ainda não fêz nenhuma reunião, nem tem elementos para iniciar os estudos. O presidente, Silvio Pereira, viajou para o Rio para obter dados no Serviço de Estatística da Previdência e do Trabalho.

Só depois que retornar a São Paulo, convocará reunião, para hoje. Se a comissão mantiver os trabalhos bem intensos poderá fixar o salário paulista para êste mês.

O delegado regional do Trabalho, Paulo Marzagão, disse à TRIBUNA que não pode adiantar nada sôbre os trabalhos da Comissão ou sôbre o nível que será fixado.

"Mas deverá ser de acôrdo com o aumento do custo de vida, cujos índices serão fornecidos pelo SEPT. Outra solução — diz — pode ser a aprovação (antes dos 30 dias) do projeto Lauro Gomes, que prevê aumento de 50 por cento nos atuais salários-mínimos".

Médico Oculista
Dr. Marcello Martins Ferreira
Tratamentos e Operações — Óculos — Av. Copacabana, 548, s/401 — Telefones: 37-8081 — 37-7229 e 37-3451

ADAUTO RESPONDE A SOBRAL PINTO

RESPONDENDO ao sr. Sobral Pinto, o deputado Adauto Cardoso justificou a criação da "Ação Democrática", dizendo ser sua finalidade educar as massas para a Democracia.

Sobral Pinto, em carta dirigida àquele parlamentar, criticou a "Ação" e o manifesto de seu lançamento, chamando-o "sinal de anarquia mental".

Acrescentou não acreditar na sobrevivência de um grupo tão heterogêneo e afirmou que a preocupação em educar o povo foi, também, pretexto do sr. Getúlio Vargas para implantar a Ditadura.

Na resposta, o sr. Adauto Cardoso explica sua posição política contrária às soluções de fôrça e manifesta receios pela sobrevivência do regime, o que não depende nem mais do presidente da República.

Afirmando que o govêrno se dilui nos compromissos que assumiu com a ilegalidade para ser empossado, o sr. Adauto Cardoso mostra o significado das eleições no Clube Militar para a continuidade democrática. Se o ministro da Guerra fôr derrotado, poderse-á temer pela sorte das instituições. Êsse fato — bem como outras intervenções do ministro da Guerra — mostrariam, no seu entender, a necessidade de se educar o povo.

Alude, ainda, o deputado carioca, ao desvario de poder do sr. JK, para, em conclusão, dizer que a "Ação" se propõe a uma obra intensa e demorada de preparação cívica do povo.

Por causa da carne assada

PERDERAM O ALMOÇO E CHAMARAM OS BOMBEIROS

A CONVERSA na casa de José M. Silva, no terceiro andar do prédio da rua Dias da Rocha, 44, estava tão boa que esqueceram as panelas no fogo. Seriam 13 horas quando espêssos rolos de fumo provenientes da cozinha obrigaram o pessoal a deixar o "batepapo" e chamar os bombeiros que acorreram imediatamente com uma guarnição completa.

Assestaram a escada "Magyrus" e fizeram os preparativos para o combate às chamas — e eis que se descobre o foco do "incêndio": a carne-assada havia queimado. Desconsolados, os bombeiros retornaram ao quartel central.

Ônibus 116: Trocadores insultam passageiros

PASSAGEIROS dos micro-ônibus da emprêsa "Ela", que fazem a linha "Praça da Bandeira-Praça 15", número de ordem 116, queixaram-se à TRIBUNA DA IMPRENSA contra alguns trocadores da mesma companhia que, alegando não terem trôco, obrigam, com impropérios, passageiros a desembarcarem em qualquer ponto, caso êstes não tenham moedas de Cr$ 0,50. Se, todavia, o passageiro renuncia ao troco, permitem que prossigam viagem, apropriando-se do excesso pago.

PREFIRAM OS GUARDA-CHUVAS COM ARMAÇÃO FERRINI
VERIFIQUE A MARCA NA VARETA

Negrão: veto total ao projeto de proteção

O PREFEITO Negrão de Lima encaminhou, ontem, ao Senado, as razões do seu veto (total) ao projeto de lei 235-A, recentemente aprovado pela Câmara de Vereadores, que dispunha sôbre o preenchimento de vagas nos cursos de formação de professôres, matriculando no Instituto de Educação e na Escola Carmela Dutra tôdas as candidatas aprovadas no exame de admissão.

Justificando as razões do veto, o prefeito Negrão de Lima disse que a sanção do projeto, nesta época do ano, iria tumultuar completamente os estabelecimentos de ensino da Prefeitura, já completamente lotados e criaria novas dificuldades com a instituição de um sistema de seleção, já derrubado pelo concurso de admissão.

CLUBE DA LANTERNA
(Av Franklin Roosevelt, 39 — 7.º and. s/713)
INSCREVA-SE SEM SAIR DE CASA
BASTA TELEFONAR PARA OS NUMEROS ABAIXO ESCOLHENDO DE PREFERÊNCIA O TELEFONE MAIS PRÓXIMO

Botafogo	Méier	Tijuca
46-4288	49-4615	28-1432
Ipanema	(à noite)	48-7786
27-7444		58-3715
Laranjeiras		Flamengo
45-6758		25-3089

Arapoti: têrça-feira

DEVERA figurar na Ordem do Dia do Senado, têrça-feira, o projeto de Decreto Legislativo que aprova a decisão do Tribunal de Contas denegatória de registro de transação da Fábrica de Papel de Arapoti.

Os pareceres das Comissões de Justiça e de Finanças são favoráveis ao Tribunal de Contas. As mesmas comissões opinaram contràriamente à emenda apresentada pelos srs. Alô Guimarães e outros, procurando reformar a decisão daquele Tribunal.

Os srs. Cunha Melo e Othon Mader, estão inscritos para discutir essa matéria.

Assegura-se que 24 senadores estão comprometidos com o sr. Cunha Melo para manter a decisão moralizadora do Tribunal de Contas.

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOAO DUARTE, filho

O PLANO CANHOTO

NAO se pode pròpriamente dizer que êste "Manifesto da Frente Militar Revolucionária" que começa a ser distribuido pelo correio com a tranquilidade de quem faz propaganda de crediário, seja um segundo "Plano Cohen". Tão vesgo é o papel, tão primária a iniciativa, tão idiota a provocação que se esta coisa precisar de um nome não será o de "Plano Cohen". Será, antes, o de "Plano Canhoto".

Canhoto é êle, canhestro, esquerdo, fora de forma, como manifesto revolucionário. Tudo lhe infirma a autenticidade, inclusive a farta distribuição, destinada a gregos e troianos, chamando ao mesmo tempo 24 de agôsto e 11 de novembro, como se água e azeite coubessem tranquilamente na mesma gaiheta; canhoto porque se evade, embora propositadamente, de tôda técnica de conspiração, fazendo-se às claras, escancaradamente, como quem se quer propositadamente mostrar.

Quiseram ser sabidos os redatores desta idiotia. Foram apenas estúpidos, revelando-se.

Suponha-se que houvesse, realmente, uma Frente Militar Revolucionária agindo na obtenção de adeptos. Seria de débeis mentais, de idiotas, de gente burra ou inepta? Pois só gente assim faria isto, esta coisa imbecil, porque ineficiente, tôla, porque inoperante, de procurar adeptos anônimamente, em qualquer campo, penetrando casas e pretendendo penetrar consciências através de carta anônima enviada pelo correio.

Pois êste manifesto é isto, uma simples carta anônima enviada indistintamente a todo mundo pelo catálogo do telefone. Que revolucionário seria tão estulto assim que fôsse disseminar sua idéia de rebeldia e luta em um documento sem assinatura, enviado pelo correio? Só um insano faria, sinceramente, isto. E muitos insanos há que acreditam, no abúlico de seu espírito doente, que salvam o Brasil com mensagens enviadas pelo correio. Estes, porém, pelo próprio documento se revelam logo, pois se assinam de "Imperador do Divino" "Messias", "S. Sebastião em seu Regresso".

Aqui, porém, não. A forma do manifesto é meticulosa e apurada, as idéias se coadunam direitinho, há perfeita iteração entre os parágrafos e na descrição dos objetivos revolucionários chega a haver alguma coisa de ponderado, dessas coisas que estão na consciência de todo brasileiro como alvo a conquistar. E' verdade que aqui e ali, esotá na consdesgarra o bom-senso do redator para uma tolice qualquer. Não por desequilíbrio, porém. Antes por burrice, simplicidade, espírito rudimentar.

Tudo isto, porém, tôda esta ostensividade com que o tal manifesto circula em nome de uma Frente Militar Revolucionária, todo êste conjunto de "Plano Canhoto" que agora está circulando com tanta intensidade, tudo isto revela uma intenção mais profunda e mais séria, que não parte de idiotas ou débeis mentais, de abúlicos ou profetas mentecaptos, mas de calculistas frios que articularam um plano e o executam.

O "Plano Canhoto" tem um alvo na alça de mira, quer chegar a um fim, vai atingi-lo, talvez. E' a preparação de uma denúncia é a criação de um clima, a denúncia de que está agindo, com perigo para as instituições e para a ordem, uma perigosa Frente Militar Revolucionária, um clima para reação de tôda ordem, necessária à debelação da desordem.

Está armada, sôbre o país uma garra que precisa de um motivo para apertar-lhe a garganta. Homens de fôrça, homens de posição, homens de comando deliberaram assaltar o govêrno, recolhê-lo, fruí-lo. Apenas, na imensa ambição de poder que os domina, encontram, ainda, uma resistência que vai diminuindo todo dia, baseada na falta de motivação para o bote.

E como Tântalo pedindo água, êsses homens se esganiçam a pedir um motivo que permita a movimentação da fôrça que guardam na mão. Criar êste motivo é a finalidade dêste "Plano Canhoto" que tão canhestro saiu, saindo alvar e cínico.

Esta inexistente Frente Militar Revolucionária, criação cerebrina de provocadores, articulação idiota de ambiciosos insofridos, é só a isto que se destina: ser o motivo para que, em nome da ordem, da preservação do regime, da contra-revolução necessária, se descarregue, sôbre o que ainda resta do Brasil e da democracia, o golpe dos que querem Poder e mando sem contrôle e sem peias em suas mãos de ambiciosos e defraudadores.

O "Plano Canhoto" foi criado para ser o motivo da traição.

A "ORQUIMA" CONHECE OS SEGREDOS QUE O ESTADO MAIOR DESCONHECE

"A "ORQUIMA" não tem caráter cívico mas sim industrial, pois os seus diretores não formam um grupo de ascetas mas de industriais que invertem dinheiro para usufruir lucros compensadores" — declarou, ontem, em longo depoimento (5 horas e 45 minutos) prestado à Comissão Parlamentar de Inquérito, o sr. Augusto Frederico Schmidt, diretor-comercial da "Orquima".

COMPORTAMENTO

Durante o depoimento foi o mais variado o comportamento do sr. Schmidt.

Momentos houve, no princípio, em que estêve irritado, nervoso e mesmo petulante. Para disfarçar sua agitação e aparentar calma, procurou ser engraçado, dando respostas como esta:

— Na "Orquima" o único incompetente sou eu.

A realidade, porém, é que passou horas apertadas, difíceis, tendo-as suportado com sacrifício, principalmente quando foi alvo dos flashes dos fotógrafos e dos refletores dos cinegrafistas.

Fumou quatro cigarros (filados), bebeu seis copos d'água (gelada) e tomou duas xícaras de café (com sacarina). Durante todo o tempo, fêz dezenas de consultas a seu relógio de bôlso e mascou inúmeros fósforos. Quando a inquirição chegou ao fim, virou-se para os jornalistas e desabafou:

— Foi uma verdadeira tourada...

ASSESSORES, NAO

Antes de fazer a exposição de praxe, apelou para que a Comissão Parlamentar o deixasse responder às inquirições assessorado por dois técnicos: Kunt Weil e Pawel Krunholtz. A Comissão negou terminantemente, apesar dos ensaios de protesto do interessado.

NOVO DREYFUS

Ao iniciar seu depoimento, fêz questão de frisar que se sente orgulhoso de pertencer à "Orquima", emprêsa injustiçada por muitos, mas que, a seu ver, constitui-se numa reedição do "caso Dreyfus".

A EXPOSIÇAO

O sr. Schmidt iniciou sua exposição (quatro fôlhas datilografadas em espaço dois) dizendo que havia chegado a hora de colocar em têrmos precisos a apaixonante questão dos minerais atômicos.

Afirmou que o assunto é do maior interêsse para a opinião pública, merecendo um esclarecimento definitivo. Para evitar uma discussão estéril e confusa, informou que iria dividir sua exposição em três itens.

PROBLEMA DA EXPORTAÇAO

O 1.º item ficou subordinado ao título "Problema da Exportação".

O sr. Schmidt começou afirmando que, desde 1948, vem a "Orquima" se batendo contra a exportação das areias monazíticas in natura e a favor da sua industrialização no país.

Declarou que, no período 1948-51, apesar de não haver restrição alguma ao comércio com o exterior, sua emprêsa exportou cloreto de cério, apenas, mas nenhum quilo de tório ou urânio.

Esclareceu que, durante êsse período, a "Orquima" se limitou a armazenar tório sob forma de concentrado. Com o advento da Lei 1.310, de janeiro de 1951, passou a insistir junto ao Conselho Nacional de Pesquisa para que êsse órgão adquirisse seu estoque de tório.

Disse o depoente que o almirante Álvaro Alberto, em face dos apelos, fêz uma exposição de motivos ao presidente da República, pedindo a compra da produção da "Orquima". Informou o sr. Schmidt que a exposição foi aprovada pelo presidente da República, mas o Congresso recusou a verba para a efetivação da compra.

Declarou também que, até agora, o Brasil exportou 332,5 toneladas de óxido de tório e duas mil toneladas de monazita, produção da "Orquima" e da "Mibra".

VALORES

Com o título "Valores", foi apresentado o segundo item. Nesse capítulo o diretor da "Orquima" disse que o Brasil vende sob forma de resíduos toríferos, o quilo de óxido de tório por US$ 9,35. Afiançou que êste preço foi fixado depois de longas negociações realizadas no Itamarati entre delegados americanos e representantes do govêrno brasileiro.

Ao declarar que o preço é internacional, afirmou que o tório metálico custa US$ 10,63 o quilo e que o govêrno americano fixou o preço de venda para o tório metálico atômicamente puro, em US$ 43.

A diferença existente entre os diversos valores, representa o custo da transformação do óxido de tório em tório metálico atômicamente puro.

Disse ainda, que as opiniões sôbre o valor intrínseco do tório, baseiam-se no falso pressuposto da possibilidade de sua transformação em urânio 233, com um custo comercial desprezível, e que as afirmativas dos acusadores da "Orquima" e do govêrno do Brasil, reportando-se aos acôrdos internacionais, não devem merecer consideração, pois partem de elementos interessados em prejudicar a evolução do país.

O CAMINHO CERTO

O terceiro e último item tem a denominação: "O caminho certo".

Com ares de profeta, o sr. Augusto Frederico Schmidt concluiu sua exposição, apresentando o caminho certo que deve ser seguido pelo país. Ei-lo:

a) exploração contida dentro dos limites já fixados;

b) intensificação da prospecção e da lavra de minerais atômicos por particulares e não pelo govêrno;

c) modificar a legislação atual criando o mercado dos minerais atômicos;

d) liberdade de exportação na hipótese do desinterêsse do govêrno brasileiro.

INÍCIO DO APERTO

Finda a exposição, iniciou-se a inquirição e com ela o tormento para o depoente.

O sr. Schmidt, que até então se mostrava seguro, modificou-se completamente. As perguntas do deputado Dagoberto Sales foram recebidas com impaciência, intolerância e mesmo aborrecimento.

DIRETORIA DA ORQUIMA

Respondendo à pergunta inicial, informou o depoente que a diretoria da ORQUIMA é constituída por elementos nacionais e tem a seguinte formação: Augusto Frederico Schmidt, Paulo Assunção, Victor Demant, Waldemar Coimbra, Kurt Weil e Pawel Krunholtz.

Esclareceu que a maioria das ações (ao portador) está nas mãos dos membros da diretoria.

1.º CONTRADIÇAO

Ao declarar que a ORQUIMA não tem ligações com firmas estrangeiras e que não paga "royalty" pelo uso de técnica estrangeira, Schmidt caiu na primeira contradição. Apontou-a o deputado Dagoberto Sales, lendo alguns trechos do livro "A solução nacionalista dos problemas dos minerais atômicos" (editado pela ORQUIMA).

O livro transcreve uma carta do general Alcio Souto (então secretário do Conselho Nacional de Segurança) na qual a ORQUIMA, reportando-se à sua fundação, deixa evidenciado possuir ligações com a "Compagnie de Terres Rares", inclusive, mantendo compromissos e dando a essa organização prioridade na exportação de cloreto de cério, como compensação da cessão de seus processos que possibilitam a transformação da areia monazítica em óxido de tório (pgs. 11 a 15).

NUMERO DE AÇÕES

Escudando-se na lei que rege as sociedades anônimas, o sr. Schmidt não quis revelar o número de ações que possui nem os nomes dos acionistas da ORQUIMA. Adiantou, ùnicamente, que são brasileiros (natos ou naturalizados) todos os possuidores de ações.

NOVA CONTRADIÇAO

Ao falar sôbre o uso do tório, salientou que a Orquima, entre 1949 e 1951, jamais considerou êsse mineral como combustível nuclear.

Foi a oportunidade para o deputado Dagoberto Sales constatar nova contradição, lendo outra carta (do general Alcio Souto ao DNMP), transcrita nas páginas 20 e 21 do livro anteriormente citado. Prova essa carta que desde o dia 7 de maio de 1948, sabia a Orquima que o tório era um combustível nuclear.

Aturdido com as revelações que eram feitas, o sr. Schmidt chamou o deputado Dagoberto Sales de general, para declarar que não estava sendo tratado generosamente.

EXAME VAGO

Inquirido sôbre o preço do tório vendido aos Estados Unidos e sôbre as reservas brasileiras, o depoente, com abundância de gestos e remexendo na poltrona, fêz um exame vago e não deu qualquer esclarecimento que merecesse registro.

OUTRA CONTRADIÇAO

Quando afirmou que os Estados Unidos compravam tório no exterior, por não terem êsse metal, o depoente se contradisse pela terceira vez.

Novamente usando o livro da Orquima (pág 15), o deputado Dagoberto Sales leu um trecho citando providências do govêrno americano, para defender sua política atômica, que havia comprado todos os resíduos tório-uraníferos existentes em seu território.

CR$ 140 MILHOES

Respondendo sôbre qual o capital invertido pela Orquima, disse Frederico Schmidt que, de início, foram aplicados Cr$ 80 milhões, e que mais tarde, com a transformação da indústria orgânica (cafeína e manteiga de caçau) para indústria de tratamento da monazítica, foram gastos mais Cr$ 60 milhões.

SEM EXPLICAÇAO

Também não soube explicar a razão da recente aquisição de aparelhagem para a produção de lítio, mineral de exportação vetada pela lei 1.310.

BENEVOLÊNCIA COM OS AMERICANOS

Outra pergunta que não foi explicada obtendo resposta gaguejada, diz respeito à diferença de preço na venda do tório existente entre a oferta feita ao govêrno brasileiro e o preço de venda aos Estados Unidos. (fato evidenciado à fôlha 86 do livro da Orquima).

É que na carta enviada ao Conselho Nacional de Minas e Metalúrgica, em 1 de julho de 1952, a Orquima ofereceu óxido de tório a US$ 16,10, mas em setembro do mesmo ano vendia aos Estados Unidos êsse mesmo produto, por US$ 9.35 (acôrdo de govêrno a govêrno).

Ao ser indagado pelo deputado Marcos Parente, sôbre quais os lucros da Orquima e da Sulba, disse Frederico Schmidt nada saber a respeito, prometendo porém, enviar à Comissão Parlamentar os últimos balanços dessas emprêsas.

Negou-se também a responder se há fundamento na notícia de que um diretor de um matutino desta capital é acionista da Orquima.

OS AMIGOS KLEIN & SACKS

A outra pergunta do deputado Marcos Parente, sôbre as relações das emprêsas com os senhores Klein & Sacks, respondeu o depoente que ambos são seus amigos de longa data, atuando nos Estados Unidos como informantes da ORQUIMA.

Desmentiu também seja o almirante Lewis Strauss, sócio da ORQUIMA.

PRIVILEGIO

Provando a existência do privilégio (conhecimento dos acordos sigilosos entre governos) confessou Schmidt que o govêrno brasileiro sempre consultou a ORQUIMA antes de assinar os tratados com os Estados Unidos.

Disse mesmo que tem conhecimento de tôdas as cláusulas dêsses acordos, apesar do sigilo que os regem (saliente-se que o Estado Maior das Fôrças Armadas ignorava os têrmos dos dois últimos acordos).

PERDEU CR$ 10 MILHOES

Interpelado pelo deputado Seixas Dória, informou que a ORQUIMA perdeu Cr$ 10 milhões na exploração das jazidas monazíticas de Florania, no Rio Grande do Norte, pois as pesquisas não proporcionaram os resultados esperados

RECEBE O BANCO DO BRASIL

Fêz questão de afirmar que pelo tório vendido aos Estados Unidos, recebe do Banco do Brasil, em cruzeiros.

Explicando o mecanismo da exportação ao deputado Frota Moreira, disse que a Orquima firma contrato com a CACEX e recebe autorização para exportar para os Estados Unidos.

OUTROS DADOS

Os outros esclarecimentos, informações e revelações do depoimento de Augusto Frederico Schmidt são os seguintes:

1) Kurt Weil e Pawel Krunholtz, diretores e técnicos da Orquima, chegaram ao Brasil fugindo do nazismo, tendo em 1946, quando da constituição da Orquima, se naturalizado brasileiros.

2 A Orquima dedicou-se à industrialização, cabendo à Sulba (emprêsa subsidiária) as pesquisas. A primeira é uma sociedade anônima e a segunda uma sociedade limitada;

3) A Orquima além das atividades em material estratégico, produz detergentes, caseína e manteiga de cacau;

4) Os acôrdos com os americanos foram vantajosos pagando os Estados Unidos pelo tório mais do que o preço do mercado internacional;

5) A India dentro de alguns dias vai reiniciar a exportação de tório;

6) A Orquima tem sede em S. Paulo, mas mantêm atividades no Espírito Santo, Rio Grande do Norte e Bahia. A Sulba opera apenas, no Estado do Rio;

7) Calcula os recursos brasileiros em 300 mil toneladas de areias monazíticas;

8) A partir de 1957 os Estados Unidos vão suspender as importações de tório;

9) A Orquima descobriu como separar o "európio", minério raro e de preço elevadíssimo;

10) Além da Orquima e da Sulba, estarão operando em materiais estratégicos a Mibra e a Elmita do Brasil;

11) A Orquima tem exportado cloreto de cério para a Europa;

12) Desde que opera a Orquima proporcionou 13 milhões de dólares em divisa.

PROVIDÊNCIAS

Os membros da Comissão Parlamentar de Inquérito, como decorrência do depoimento de Augusto Frederico Schmidt, resolveram acertar as seguintes providências:

a) Promover uma acareação entre Pawel Krunholtz e o dr. Mafei para esclarecer dúvidas;

b) Pôr em prática medidas para saber quais os acionistas da Orquima que estão atrás das ações ao portador;

c) Ouvir oportunamente, Paulo Assunção (ontem dispensado), atual presidente da Orquima.

GRANDE ASSISTENCIA

A inquirição de Schmidt levou à Câmara uma grande assistência. Além da família do depoente estavam presentes os jornalistas Edmundo Muniz e o advogado Heráclito Sobral Pinto.

UNICO AUSENTE

O deputado Armando Falcão, advogado da Orquima e membro da Comissão Parlamentar de Inquérito, não assistiu ao depoimento do seu patrão.

ENTRE OS 502 BRASILEIROS QUE JÁ SÃO ACIONISTAS DA EDITÔRA REFORMA S. A., EM ORGANIZAÇÃO, FIGURAM:

CAFÉ FILHO
CARLOS LUZ
MUNHOZ DA ROCHA
AMORIM DO VALLE
PENNA BOTTO
GUEDES MUNIZ
ETELVINO LINS
JOÃO DUARTE, filho
SENADOR REGINALDO FERNANDES

DEPUTADOS:

OTÁVIO MANGABEIRA
RAUL PILLA
JOÃO AGRIPINO
ALIOMAR BALEEIRO
RAFAEL CORREIA DE OLIVEIRA
FROTA AGUIAR
LOPO COELHO
RAYMUNDO PADILHA
SEIXAS DÓRIA
MARCOS PARENTE
COELHO DE SOUZA
ALBERTO TÔRRES
CARLOS ALBUQUERQUE

A Revista MAQUIS será a primeira publicação da EDITÔRA REFORMA S. A.

Direção de Amaral Netto

Estamos à sua espera hoje mesmo nos seguintes endereços:

RIO: R México, 111, 13.º andar, sala 1.303
Pr. Botafogo, 154-ap. 602
SAO PAULO: R. B de Itapetininga, 273, 3.º-a., conj 4- tel.: 36-1951; 37-8946
SALVADOR: R. Bonifácio Costa, 2-Edif. Sul-América, s. 701-2
NITERÓI: Travessa Alberto Vitor, 15 — Tel.: 2-3622
B. HORIZONTE: Av. Afonso Pena, 526-s. 510

Pedidos telefônicos, no Rio: 26-0016; 38-5373; 29-7139 e 37-8946

Pedidos do Rio e do interior podem ser feitos por carta para a R. México, 111, 13.º a., s. 1.303, detalhando o número de ações desejado e a modalidade de pagamento: a vista; ou em 2, 5 ou 10 prestações mensais consecutivas.

ILEGALIDADES E VIOLÊNCIAS CAUSAS DO MOTIM NO MARANHÃO

Descontentamento na oficialidade da Polícia Militar — Faltou articulação — O govêrno federal diz que tudo está em ordem

RECEBEMOS dos deputados maranhenses Raymundo Bogéa, Nunes Freire, Giordano Mochel, Araújo Neto, José Mário e Manoel Gomes, o seguinte telegrama sôbre os acontecimentos do Maranhão:

"Em consequência da ilegalidade na constituição do novo govêrno parte da Polícia Militar rebelou-se na madrugada de ontem, e atacou desde às 2 horas o palácio do govêrno.

O cerrado tiroteio sòmente cessou às 8 horas com o sufocamento do levante. O movimento falhou pela falta de articulação da maioria dos descontentes, que atingem a 80% da oficialidade da Polícia Militar.

Encontra-se preso o capitão Antônio Gondim, comandante dos revoltosos. Trata-se de brilhante oficial da Fôrça Pública do Estado, onde conta com simpatia geral e ocupa posição de destacada liderança.

Há 15 dias atrás, fracassou outra rebelião comandada pelo sargento Barbosa. Os fatos lamentáveis não causaram surprêsa em face do descontentamento público provocado pelas arbitrariedades e violências de tôda sorte que vêm cometendo as autoridades estaduais, notadamente o comandante da Fôrça Pública, major Humberto Amorim que, no momento, recebe ordens diretas do senador Vitorino Freire.

Notícias do Maranhão informam que o destacamento chefiado pelo capitão Antônio Gondim, era composto de 23 homens. Gondim atacou de surprêsa o palácio do govêrno, com o intuito de depor o governador Eurico Ribeiro para substituí-lo pelo sr. Alexandre Costa recentemente diplomado vice-governador pelo TRE.

O destacamento revoltoso foi recebido a bala por elementos civis que se encontravam no palácio, e pelo guarda palaciano. A luta durou até às 8 horas da manhã, quando Gondim, vendo a inutilidade de sua tentativa, decidiu entregar-se.

Gondim foi candidato a deputado estadual pelo PSD nas últimas eleições, não tendo conseguido se eleger. Rompeu com o PSD e com Vitorino Freire, passando-se para a oposição.

ALHEIO O EXÉRCITO

A propósito dos acontecimentos do Maranhão, o general Teixeira Lott informou, ontem, à imprensa que, segundo comunicado da 10.ª Região Militar, reina inteira calma em todo o Estado. Disse mais que o levante do capitão Antônio Gondim foi dominado por tropas da própria Fôrça Pública estadual, não tendo sido necessária a intervenção do Exército.

Dr. Spinosa Rothier
UROLOGIA-GENITALIA
Sen Dantas 44-1.º andar
Telefone: 22-3367

ANISTIA PARA JACAREACANGA NA CÂMARA, HOJE À TARDE

APESAR das manifestações em contrário, de deputados do PTB, tendo à frente o sr. Aarão Steinbruch, o projeto do sr. Vieira de Melo, concedendo anistia aos participantes dos acontecimentos de 11 de novembro e de Jacareacanga, deverá ser aprovado, na sessão de hoje, por larga margem de votos. Prosseguirá, assim, esta tarde, a chamada batalha da anistia.

Essa atitude dos trabalhistas, não respeitando o acôrdo com a bancada pessedista para aprovação da anistia limitada, deve-se à rejeição da emenda que ampliava o benefício, de modo a abranger os comunistas.

Como, porém, o sr. Vieira de Melo se comprometeu a solicitar urgência para o projeto do sr. Sérgio Magalhães — que tem o mesmo sentido da emenda rejeitada — a proposição do líder da maioria deverá ser aceita com facilidade.

Desde as primeiras horas da tarde, galerias e nichos apresentavam comparecimento desusado. À hora do início da sessão, estavam à cunha, ocupadas com grupos e mais grupos de comunistas que chegavam a cada instante, em fila indiana.

Também os corredores apresentavam grande movimentação. Parte dêsses grupos — cuja disciplina e aspecto não deixavam dúvidas sôbre suas origens — descia para a cabala de votos, interpelando deputados que encontrassem. Pediam-lhes apoio para a emenda da "anistia ampla", expunham-lhe argumentos e suplicavam-lhes, sob a supervisão de Maria da Graça Dutra que, de quando em vez, inspecionava os "grupos de pressão".

Na bancada do PTB o comparecimento foi igualmente significativo. Deputados há muito ausentes, como o sr. Lutero Vargas, compareceram para dar voto à emenda beneficiadora dos comunistas, de acôrdo, aliás, com compromisso público, assumido através da "Imprensa Popular".

REJEITADA A EMENDA

Anunciada a votação do projeto, sucederam-se questões de ordem e requerimentos.

Solucionadas as dúvidas, discursou o sr. Vieira de Melo, que justificou a posição da maioria contra a extensão da anistia, mas por outro lado, se comprometendo a pedir urgência para o projeto Sérgio Magalhães. Seguiram-no na tribuna os srs. Abguar Bastos, Campos Vergal, Adauto Cardoso, Aureo Melo, Nelson Omegna e Emílio Carlos, todos defendendo a emenda Rogê Ferreira, beneficiadora dos comunistas. Já o sr. Fernando Ferrari declarou aberta a questão para sua bancada.

Iniciada a votação pelos líderes, votaram pela emenda os srs. Prado Kelly, Raul Pilla, Campos Vergal, Miguel Leuzzi (PTN) e contra os srs. Vieira de Melo, Fernando Ferrari, Arruda Câmara e Luiz Compagnoni, tendo êsses votos sido acompanhados pela maioria das respectivas bancadas. Apenas uma exceção se verificou: o sr. Fernando Ferrari esclareceu que votava a favor, em vista do compromisso do líder da maioria de apoiar o projeto do sr. Sérgio Magalhães. O resto da bancada, com duas exceções, votou em pêso pela emenda. Esta, afinal, foi rejeitada por 96 contra 89 votos.

PETEBISTAS CONTRA O GOVERNO

Apesar da origem governamental do projeto e do interêsse revelados pelo líder da maioria em sua aprovação, diversos deputados do PTB, não contentes de ter a bancada votado pela emenda, declararam, da tribuna, que votariam contra o projeto. Nêsse sentido se pronunciaram os srs. Aarão Steinbruch, João Machado e Nogueira da Gama.

O fato levou a discursar o sr. João Agripino, que estranhou a incoerência dêsses elementos: há pouco quiseram anistia ampla, mas agora querem negá-la totalmente.

Pôsto, a seguir, em votação o projeto, verificou-se a inexistência de "quorum". A matéria ficou adiada para decisão final esta tarde.

Os objetivos da operação-Telefone

Manobra para esquecer os caminhões de Ademar

S. PAULO, 4 (Sucursal) — "Vladimir Piza e Lino de Matos querem desviar a atenção pública de cima de seu chefe Ademar, peculatário foragido e vêm fazendo todo êsse barulho em tôrno do caso dos telefones" — disse-nos ontem o delegado Ribeiro de Andrade, diretor do DOPS

Ribeiro de Andrade foi acusado por Piza de ter feito ligações telefônicas clandestinas na casa de Lino de Matos e do prefeito.

LIGADOS AOS COMUNISTAS

O delegado, refutando, fêz declarações (telefônicas) na TV. Disse que:

1 — Piza está escandalosamente ligado aos comunistas, de quem é instrumento dócil.

Ainda a 1.º de maio, no desfile dos operários, Vladimir Piza disse ao sr. Antônio Devisate, industrial e presidente da Federação das Indústrias: "Aí estão os seus escravos".

2 — "Tenho curso de eletrônica avançada nos E.U.A. Não faria serviço tão primário e bisonho como o que foi feito na casa do comunista Piza".

Piza respondeu, também por telefone na televisão, que Ribeiro de Andrade está a serviço de golpistas.

NO SENADO

O sr. Lino de Matos denunciou, ontem, no Senado, a censura dos telefones em São Paulo. Mostrou fotografias das diligências realizadas pelos diretores da Companhia Telefônica e pelas quais foram localizadas em casas próximas dos políticos visados, máquinas gravadoras e dispositivos automáticos, que estabeleciam contato com a tôrre de transmissão da Rádio Patrulha.

"Imagine, sr. presidente, as conversas de amigos, de parentes, de mãe, de irmã, difundidas pelos quatro cantos de São Paulo. Conversas reservadas irradiadas para quem quisesse ouvir".

Depois, mostrou os jornais de São Paulo, que se ocuparam do assunto com destaque, e concluiu dizendo que a sua denúncia (contra o governador) fazia parte de uma série que pretende fazer no Senado.

S. PAULO, 4 (Sucursal) — "Trata-se de uma maquiavélica manobra política dos srs Lino de Matos e Toledo Pizza visando desviar a atenção do povo e da Nação brasileira dos seus respectivos chefes Ademar de Barros e Prestes" declarou o sr. Jânio Quadros referindo-se à denúncia sensacionalística que aquêles próceres paulistas fizeram sôbre a censura aos seus telefones.

O sr. Vladimir Toledo Pizza acusa os funcionários da DOPS de terem feito as ligações para a censura ao seu telefone. O prefeito desta capital que teve um sério desentendimento com o governador disse: "Voltarei ao Palácio quantas vêzes se fizerem necessárias".

Ontem foram apreendidos os dois gravadores que estavam instalados na residência daqueles políticos paulistas.

Edifício "Dom Bôsco" — Construtora Canadá

(Último e único apartamento à venda) — Edifício acabado de concluir com belíssimo e luxuoso "playground" sob pilotis — magnífica garagem no subsolo — Rua Dias da Rocha, nº 60 esquina de Barata Ribeiro — Apenas 2 apartamentos por andar. Apartamento de frente, com tôdas as peças voltadas para a Rua Dias da Rocha e com os seguintes detalhes: 2 salas conjugadas — 3 magníficos dormitórios, tendo um dêles "Closet" c/ armários — 2 banheiros sociais — Ótima cozinha c/ pias duplas, água quente e fria, fogão de luxo, exaustor — Boa área de serviço — Quarto e banheiro de criados c/ entrada e elevador independente. Valor inclusive garagem Cr$ 1.350.000,00, c/ 50% financiados. Diretamente no local c/ Sr. Navarro. Mais informes c/ Imobiliária Boavista — Rua da Assembléia, 93 — 15.º andar — telefone 52-4515.

Irritado o PSD com a carta de Álvaro Lins

— "PARA não incidir na mesma incorreção do sr. Álvaro Lins, embora já tenha terminado a carta-resposta à que dêle recebi, só à tarde ou talvez amanhã a ela darei publicidade, depois de ciente de que o chefe da Casa Civil da Presidência da República já a tenha recebido" — declarou o deputado Oliveira Brito à TRIBUNA DA IMPRENSA, negando-se, porém, a antecipar o resumo da resposta.

— "Posso apenas adiantar que ela será cortês, mas viva".

REAÇAO

Não apenas no PSD, mas em tôdas as bancadas, a carta do sr. Álvaro Lins ao sr. Oliveira Brito — advertindo-o em nome de JK, por uma declaração à revista 'Manchete", em que o representante baiano afirmava ignorar as providências do govêrno para deter a elevação do custo de vida — provocou reações e protestos".

Deputados de diversas correntes solidarizaram-se com o sr Oliveira Brito, irritados com o tom intempestivo, descortês e despropositado da carta do sr. Álvaro Lins, considerada uma intromissão indevida em assunto que não poderia justificar a grosseira linguagem do chefe da Casa Civil.

A RESPOSTA

Na resposta, o sr. Oliveira Brito afirma que, embora membro do PSD e dando o seu leal e sincero apoio ao govêrno, não abdicou e nem abdicará do seu direito de crítica que exercitará quando bem entender.

O sr. Oliveira Brito foi estimulado pelo PSD, especialmente pela "ala moça", a imprimir agresividade à resposta e não ficou indiferente aos estímulos recebidos. A carta foi mesmo modificada para corresponder aos apelos pessedistas.

TRIBUNA DA IMPRENSA
Rio de Janeiro, 4 de Maio de 1956
ANO VIII N. 1.927

Defendamos o nosso tório

AS fôrças que apóiam o govêrno são divididas e subdivididas em grupos e facções hostis umas às outras. Juscelino reina, como os reis das monarquias constitucionais parlamentaristas. Reina, porque vive no ar, mas não governa. E quando, por vêzes, passa pelo Rio assina decretos ou convênios, e toma decisões muito freqüentemente desfeitas logo depois de tomadas por contradecisões. Mas se as decisões não são desfeitas é porque se trata de proteger algum amigo ou compadre. Destas é a que acaba de fazer, agora, com a licença de exportação de 150 toneladas de tório do estoque de 200 acumulado por Schmidt na sua Orquima. Exportar, neste momento, 150 toneladas de tório é positivamente cometer ato de traição; é entregar ao estrangeiro algo assim como o lastro ouro com que se funda todo o sistema monetário ou de crédito de uma nação soberana.

O PODER Nacional, por cuja formação, por cuja definição tanto se batia a Escola Superior de Guerra na sua grande época, antes de Lott ter derrubado as instituições para ir buscar lá dentro a figura forte, serena e modelar de Jurandir Mamede para puni-lo como vulgar desordeiro, acaba de ser mortalmente ferido por Juscelino com o ato de proteção aos interêsses materiais de seu amigo Schmidt. Segundo se sabe, a Inglaterra para basear tôda a sua economia na energia atômica bastaria consumir 15 toneladas de tório por ano. O Brasil tem agora 200 toneladas que a Orquima estocou para a exportação. Façam as contas e verão que essas duzentas toneladas forneceriam energia para cobrir o equivalente de mais de 13 anos das necessidades inglêsas, se decidíssemos transformar tôda a nossa economia para fazê-la funcionar à base da energia atômica. Se essas toneladas de tório embarcarem, teremos ficado mais fracos, não sòmente, agora, neste momento, mas, potencialmente, pelas próximas décadas. Teremos perdido o nosso poder de barganha junto aos Estados Unidos ou a qualquer outra potência estrangeira que conosco negocie. E teremos desfalcado o nosso potencial energético às melhores possibilidades de próximo desenvolvimento econômico intensivo e autônomo nas aras da amizade Juscelino-Schmidt, em proveito dos interêsses da firma internacional da Orquima e da política americana de monopolização dos materiais rádioativos.

QUANDO a Orquima aqui se fundou, seus organizadores calculavam as perspectivas de prosperidade da emprêsa em três fatôres: um, de ordem técnica, trazido seguramente pelo grupo francês de que é representante típico o sr. Weil, e que permitia o tratamento químico das areias monazíticas; um, de ordem política, representado pelo prestígio social do augusto poeta nos meios oficiais e o outro, de ordem econômica: a garantia de um mercado comprador monopolista certo, a Comissão de Energia Atômica americana. Com o segrêdo do tratamento químico nas mãos dos capitalistas franceses, fácil foi aos americanos entrarem em sociedade com êles para tentar explorar os nossos minérios rádioativos já prèviamente estudados pelos técnicos americanos. Schmidt entrou na sociedade com a garantia que dera de que os minérios semi-elaborados seriam escoados para os Estados Unidos. A Orquima é, pois, tipicamente uma organização internacional destinada a explorar os recursos naturais do país em benefício dos monopolizadores americanos, associados a capitalistas franceses e europeus, senhores de um tratamento químico de que têm patente.

Juscelino não podia, pois, deixar de atender ao amigo, concedendo licença para a exportação de quase tôda a produção de óxido de tório estocada pela Orquima; se não desse a licença, o negócio de Schmidt iria de água-abaixo pois ninguém existe por aqui capaz de consumir as toneladas de tório acumuladas. Escorando-se demagògicamente e habilidosamente na reputação ilibada de homens que ocuparam posições responsáveis nos govêrnos de antes de 11 de novembro de 1955, o presidente desrespeitou a opinião do EMFA que ainda no mês passado apresentava relatório contrário à exportação, tudo para não prejudicar os negócios orquímicos. Pode-se dizer haver sido esta uma das raras ocasiões em que JK teve iniciativa, e agiu por conta própria, resistindo à opinião quase unânime dos técnicos, à opinião do EMFA, à opinião do Ministério da Marinha, à do povo em geral: de onde provinha tanta certeza, tanta decisão? Do fato, talvez, de Lott ter-se manifestado de público, favorável à exportação?

AO ESCREVERMOS estas linhas sentimos, tôda gente, que, se Lott mudasse de opinião sôbre o assunto, como tem mudado trêfegamente de opinião tantas vêzes em outros domínios, o sinistro negócio não se faria. Assim, não é a opinião pública nem a dos técnicos, que pesa na decisão de J.K., mas a de seu ministro da Guerra. Se Lott quiser, nem um quilo de tório sairá de nossos portos, a despeito da vontade do presidente da República. Eis porque é o presidente da República que depende do seu ministro da Guerra, e não êste daquele. Já imaginaram o pavor por que não passariam Juscelino e seus amigos só de pensar que Lott pudesse amanhã, numa entrevista sensacional, abrir a bôca e vetar a exportação do tório? E quem então, neste país, terá a ilusão de supor que o negócio ainda assim se faria? Ninguém, nem mesmo o próprio Juscelino.

POIS nós, que somos contra Lott, que encaramos com horror sua marcha batida para a ditadura aberta, a ver os nossos estoques de tório sair barra afora, preferiríamos vê-lo já no seu quarto golpe, e sustar êsse embarque criminoso, mesmo que com isso aluíssem os restos de prestígio que ainda compõem as vestimentas presidenciais. É que o caso é de tal gravidade que se impõe fazer alguma coisa para impedir a exportação do precioso material, pelo menos nesses próximos meses. O Congresso, a opinião pública, o clero, o povo e a armada deveriam protestar em côro contra a transação monstruosa, sobretudo sabendo-se, como se sabe, que as reservas conhecidas no país já estão reduzidas a cêrca da metade.

E Lott, que vetou o parlamentarismo sob o pretexto de que mudança de regime não é da alçada do poder legislativo, depois de Juscelino ter dado carta branca ao seu líder na Câmara para defender a emenda parlamentarista, poderia ainda, se quisesse, vetar a transação do tório. Schmidt e os seus sócios não precisam ficar desesperados; ninguém é contra que se lhes pague pelo trabalho de lavra e de separação do tório da matéria bruta. Mas que se pague em cruzeiros, a preço honesto, e se expropriе a própria Orquima, depois de justamente indenizados os seus sócios. O tório, porém, não deve sair do Brasil.

Urge apelemos para uma frente única de tôdas as correntes de opinião, a fim de impedir-se que Juscelino entregue as nossas riquezas estratégicas a monopolistas estrangeiros, sejam êles amigos ou aliados nossos. Eis porque todos instintivamente olham para Lott, por ver nêle a única autoridade neste país capaz de ir buscar nos depósitos da Orquima, se ainda por lá estiverem, nos cais ou mesmo já nos porões dos navios, se já fôr desgraçadamente o caso, essas 150 toneladas de tório que representam para o Brasil uma espécie de pedra filosofal ou a transformação do carvão em ouro, da pobreza em riqueza, da fraqueza em fôrça. O futuro, a independência, a abertura de uma era de verdadeira revolução industrial e de promissora prosperidade no nosso país estão presos àquele tório. Se o perdermos, ficaremos condenados a seguir na traseira dos países, apesar de têrmos tido a riqueza em nossas mãos, pobres, coloniais e humilhados, só porque a Orquima não podia sofrer prejuízos, Juscelino era bom camarada de Schmidt, e Lott, o maior, Lott, a suprema autoridade, Lott, o candidato a Bonaparte, o futuro salvador, não passava de um general colonial, à velha moda chinesa de antes da revolução, um entreguista.

MÁRIO PEDROSA

Cartas dos leitores

Indiferença e comodismo

DO sr. Alberto Rodrigues, Mesquita:

"A redenção nacional é tarefa que exige o concurso de todos os homens de bem. Apear do poder a oligarquia que devora êste país há 25 anos, é o objetivo.

Não compreendemos, por isso, a indiferença e o comodismo daqueles homens, diante da situação que aí está".

Aniversário de Lacerda

ALÉM dos inumeráveis telegramas remetidos diretamente ao jornalista Carlos Lacerda, cumprimentando-o pelo seu aniversário (30 de abril), chegaram mais os seguintes à redação da TRIBUNA DA IMPRENSA, que agradece em nome de seu diretor:

Lourdes Cascão (Rio), Hilda Gomes Neto (Rio), Mariclydes Lacerda (Juiz de Fora), Avancini (S. Gabriel), almirante Amorim do Valle (Rio), João Batista Guimarães (Itaipava), Ionyr Bastos (Muriaé), Manuel Paula Miranda e espôsa (Soledade de Minas), Vicente Moreira de Sousa (Andrelândia), Matilda, Vanda e Iolanda Guedes (Rio), Célio Cássio (Rio), Regina Batista da Silva (Rio), Maria Antonieta Nogueira Ribeiro (Rio), Lourdes e Nelson Araújo (Rio), Judith Ventura (Juiz de Fora), João Augusto da Costa (Rio) e Pedro Pena, Lourenço Cardoso e Ferreira Lima (Salvador).

Do jornalista Herbert Moses, recebemos dois telegramas, saudando Lacerda em seu nome pessoal e no da Associação Brasileira de Imprensa, que preside.

"TIRAR? VERBOTEN!"

(Desenho de HILDE)

OPINIÃO

Govêrno lamuriento

O SR. Juscelino Kubitschek entrou a explorar a lamúria para justificar seu fracasso governamental. Andejo e pernilongo, incapaz de assentar a cabeça sôbre qualquer problema nacional, acreditou êle que o Brasil andaria por si só, sem o esfôrço dos homens que o deveriam dirigir. Está vendo, nesses primeiros meses de inatividade e andanças, que o descontentamento avulta, os problemas se acumulam, as dificuldades se multiplicam. E só encontra um meio de reagir contra sua própria ineficiência — a lamúria. Começa a jogar, então, sôbre a cabeça dos adversários tôdas as culpas pelo seu fracasso.

Em Uberaba denunciou, o andarilho, a "conspiração do fatalismo, do desânimo, do não-vale-a-pena, do desalento" não vendo que, com isto, o maior desalentado era êle mesmo.

Êste ineficaz lamuriento não vê que é êle mesmo o único responsável pela desgraça em que se afunda o país. Incapaz administrador, político atemorizado, líder prisioneiro de um govêrno de fato que o mantém como títere, não conseguiu, o sr. Juscelino, congregar nem mesmo a admiração de seus próprios associados na aventura presidencial em que se meteu.

Prisioneiro político dos militares que fizeram a madrugada de 11 de novembro, o sr. Juscelino alienou, por outro lado, a restrita liberdade administrativa que lhe consentiram, ligando-se a negocistas notórios, fazendo-se também prisioneiro dêles.

A incapacidade total de seu govêrno resulta de tudo isto e mais de sua absoluta ineficiência como estadista ou como chefe.

E como não tem possibilidade de libertar-se de tôdas as amarguras que o prendem, entra a lamuriar-se e chorar, tentando pagar com acusações inócuas aos adversários a demonstração cabal que já deu de sua própria incapacidade.

Quando, também ao princípio, o sr. Getúlio Vargas notou que o país não andaria sob seu govêrno, a saída que encontrou foi a mesma, a da lamúria, a da acusação aos adversários. E veja o sr. Juscelino o resultado a que Vargas chegou dois anos depois.

Partidas

VIAJANDO para os Estados Unidos, viu-se o sr. Café Filho, no aeroporto, cercado de muitos dos colaboradores mais chegados do seu govêrno, que eram e continuaram seus amigos ou dos quais êle fêz amigos desde então.

Os homens do 24 de agôsto, agora tão execrados, foram levar Café Filho ao aeroporto, e Café Filho é, hoje, a coisa triste que é, neste país, um ex-presidente. Quantos homens do 11 de novembro levarão Kubitschek ao aeroporto no dia em que êle partir nas mesmas condições que agora partiu o sr. Café Filho?

TRIBUNA DA IMPRENSA

RUA DO LAVRADIO, 98 — Sel. 22-8182 (Rêde interna) — End. Telegr.: CARLACERDA — Propriedade da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA — Presidente: CARLOS LACERDA — Redator Responsável: ALUIZIO ALVES — Chefe da Redação: JOÃO DUARTE, filho — Secretário: NILSON VIANA — Superintendente: ELPIDIO REIS

ASSINATURAS

Anual	480,00
Semestral	250,00
Trimestral	130,00

VIA AÉREA — com acréscimo de porte

EXTERIOR — sob consulta

Número do dia 2,00
Número atrasado 2,50

SUCURSAIS

SÃO PAULO — Praça Ramos de Azevedo, 206 1.º — sala 103/5 Tel.: 36-0472 — End. telegr.: — LANTERNA

BELO HORIZONTE — Avenida Afonso Pena, 526, sala 604

PARA RECLAMAÇÕES sôbre o não recebimento do jornal do interior ou da capital, dirija-se ao DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E CIRCULAÇÃO

Presidentes paulistas

JÁ teve o Brasil quatro presidentes paulistas, o último dos quais natural do Estado do Rio, um "paulista de Macaé" como então se dizia. Foram os melhores presidentes que tivemos e entre êles estava o melhor dos melhores.

Vale a pena relembrar essas coisas porque, embora sabidas por alguns cinqüentões de hoje, são ignoradas pela geração atual, formada num clima de muitos equívocos e de maiores imposturas. E' bem possível que certas informações, muito singelas, contidas no presente artigo venham a causar surprêsa, de tal modo os manipuladores da opinião pública têm conseguido torcer os fatos, alterar as perspectivas, escamotear a realidade presente e passada. Depois, tudo quanto aconteceu antes de 1930, já está tão recuado! Parece que foi há um século! Quanto mais aquêles doze anos benditos que vão de 1894 a 1906 e em que o Brasil foi governado por três paulistas: Prudente de Morais, Campos Sales, Rodrigues Alves.

Os governos de Prudente de Moraes e de Campos Sales, cada qual com seu valor próprio e insubstituível, podem ser considerados, em certo sentido, como de preparação ao quadriênio magnífico que vai de 1902 a 1906. O govêrno que então tivemos, o de Rodrigues Alves, primoroso em todos os setores de administração pública, vem sendo, com razão, louvado como o melhor que o Brasil teve, até hoje. Realmente, não tivemos ainda a felicidade de ver, gerindo os destinos nacionais, outro que possa ser considerado em mérito o rival daquele. Rodrigues Alves possuía duas virtudes singulares, raras nos chefes de Estado brasileiros. A primeira, era a clarividência na escolha dos homens, clarividência que não é feita só de argúcia, mas de instinto, dessa misteriosa valência que aproxima os homens de uma mesma raça espiritual. Num país como o nosso, tão rico, tão misto, em que há realmente de tudo, e em quantidades apreciáveis, bondade e crueldade, decência e astúcia, beleza e fealdade; num país em que as fôrças da civilização e da desordem se encontram em equilíbrio instável, a maior virtude de um chefe de Estado é saber discriminar. Nisto, ninguém igualou a Rodrigues Alves, a não ser Getúlio Vargas, que veio a ser uma espécie de Rodrigues Alves pelo avêsso. Com tato, quase infalível, Vargas escolhia, para cada cargo, o pior candidato, raramente se enganando nesta diabólica tarefa. Outra virtude de Rodrigues Alves, como presidente da República, foi sua capacidade de defender o interêsse nacional, com perfeita isenção, contrariando embora as exigências de seus amigos, partidários e conterrâneos. Nisto também ninguém o igualou e raros dêle se aproximaram.

Não caberia, num simples artigo, a narrativa ou sequer a enumeração dos grandes empreendimentos do seu govêrno, nem das lutas que êsse varão ilustre teve de enfrentar. Salientemos apenas sua recusa obstinada em atender os apelos desarrazoados dos fazendeiros paulistas. Fazendeiro e paulista, resistiu à política dominante do seu Estado e dos Estados de Minas Gerais e do Rio de Janeiro, resistiu aos apêlos do Senado paulista, à pressão das bancadas mais poderosas do Congresso e à pressão do próprio Congresso. Resistiu enquanto pôde, dentro, sempre, dos quadros legais. Então, mais do que nunca, mereceu o elogio supremo que lhe fêz Rui Barbosa: "pôs a Pátria acima das localidades, a República acima das facções, a Constituição acima dos indivíduos e acima dos cortesãos a opinião nacional".

Em face da oposição de Rodrigues Alves às pretensões dos fazendeiros paulistas, realizou-se o "Convênio de Taubaté", que até hoje não recebeu dos estudiosos a atenção que merece. Foi aquêle, entretanto, o episódio chave da história da primeira República.

Também não será possível referir agora os fatos e circunstâncias que antecederam e sucederam o célebre "Convênio", onde se encontraram os representantes dos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Bastará assinalar que, naquela ocasião, em consequência exatamente de sua atitude, Rodrigues Alves viu empalidecer sua estrêla política, e não pôde apresentar à sucessão presidencial o candidato de sua preferência. Em função dos interêsses dos latifundiários foi resolvido o problema das sucessões, quer na órbita federal, quer nas órbitas estaduais de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Afonso Pena, chamado a substituir Rodrigues Alves, satisfaz a tôdas as exigências dos cafeicultores, e a fazenda paulista, amparada daí por diante pelo poder central, subsistiu, tal como era, ainda um quarto de século.

Se os cafeicultores paulistas não tivessem conseguido colocar a seu serviço a política financeira do Brasil, o latifúndio cafeeiro teria visto seu fim muito antes de 1930, provàvelmente entre 1906 e 1910. Teria havido uma crise, é certo, mas as coisas tomariam em seguida seu curso natural. Outro teria sido, no Brasil, o valor das terras, outra a política de imigração, colonização e povoamento, outro o panorama geral de vida brasileira. Mas é inútil especular. O que aconteceu foi diferente. E quando em 1930 a crise de novo se acentuou, coube ainda uma vez a um paulista a ingrata tarefa de contrariar os interêsses dos cafeicultores. Diante da recusa viril de Washington Luís em atender os pedidos que lhe vinham de São Paulo, os plutocratas de lá se voltaram contra êle. Foi aí que a revolução tomou corpo. Washington Luiz veio a ser derrotado sobretudo pelo "General Café", como então se disse, numa frase expressiva.

E' curioso notar — e êsse fato, há dias, nos era relembrado por Orris Soares — que êsses paulistas ilustres que governaram o Brasil, não costumavam trazer conterrâneos para ocupar as pastas ministeriais. Dizia Campos Sales que, sendo já paulista o chefe dos ministros, não era razoável que coubesse a São Paulo mais lugar algum no ministério. E realmente, apenas por um momento, no fim de seu govêrno, Campos Sales teve um paulista, Alfredo Maia, como seu ministro. Um paraibano que foi ministro de Campos Sales guardou bem essa lição e anos mais tarde, quando Presidente, não trouxe um só conterrâneo para o ministério. E como certa vez alguém estranhasse tal procedimento, Epitácio Pessoa retrucou: "Se Campos Sales achava que a São Paulo bastava a presidência da República, o mesmo digo eu da Paraíba, que é bem menor do que São Paulo".

No govêrno de Rodrigues Alves, nenhum paulista foi chamado a integrar o ministério. A êste govêrno serviu sem dúvida Oswaldo Cruz, natural de Campinas, mas seu cargo de diretor da Saúde dependia do Ministério da Justiça e Negócios Interiores, onde despachava o baiano J. J. Seabra. E foi Seabra quem escolheu Oswaldo Cruz, a conselho de Sales Guerra que, convidado para o cargo, declinou, indicou Oswaldo e depois o levou à presença do ministro.

A Rodrigues Alves sucedeu o mineiro Afonso Pena, que trouxe logo para o ministério, como quem desfraldasse um estandarte, o jovem David Campista, que foi — guardadas as proporções — uma espécie de Lucas Lopes, pelo prestígio criado em tôrno do seu nome. Êste afeto pelo conterrâneo viria a ser fonte de dissabores políticos para o velho Afonso Pena, que não conseguiu, como era seu desejo, impô-lo como sucessor.

Outro presidente mineiro foi Wenceslau Brás. Encheu o ministério de conterrâneos. Na Guerra, Caetano de Faria; na Fazenda, Sabino Barroso; na Agricultura, Pandiá Calógeras, que embora nascido em Petrópolis, criou-se e fêz carreira em Minas Gerais. Mais tarde o grande Calógeras foi tirado do ministério da Agricultura que passou a ser ocupado por um pernambucano, José Bezerra. Na pasta da Fazenda estiveram três mineiros em sucessão: primeiro Sabino Barroso, conforme dissemos; depois Calógeras que deixara a Agricultura; finalmente Antônio Carlos.

No rápido govêrno de Delfim Moreira, de 15 de novembro de 1918 a 28 de julho de 1919, também houve uma pequena invasão mineira, embora, graças a Deus, de mineiros de boa qualidade. A pasta da Fazenda foi ocupada por João Ribeiro, a da Viação por Afrânio de Melo Franco.

Também Arthur Bernardes trouxe alguns conterrâneos para o govêrno. Foram seus ministros os mineiros João Luiz Alves e Afonso Pena Júnior. De Afonso Pena Júnior seria pouco todo bem que se pudesse dizer. Quanto a João Luiz Alves foi sem dúvida um espírito brilhante e um precursor do hábito "kar" de beber uísque. Outros mineiros ocuparam postos importantes no govêrno do presidente Bernardes, e um dêles foi Rocha Vaz, que acumulava as funções de Diretor do Ensino e Diretor da Faculdade de Medicina. A Diretoria do Ensino, subordinada ao Ministério da Justiça e Negócios Interiores, tal como a Diretoria de Saúde, era um subministério, do qual veio a sair o atual Ministério da Educação. O mineiro Rocha Vaz, como disse, acumulava outras funções importantes, havendo sido, durante algum tempo, diretor da Assistência. De Minas, Bernardes trouxe ainda, para Prefeito do Rio de Janeiro, o senhor Alaor Prata.

Washington Luiz trouxe também de seu Estado um Prefeito para o Distrito Federal, o senhor Antônio Prado Júnior. Prefeito e presidente, no regime atual, são, e devem ser, como unha e carne, cabendo ao segundo o louvor ou a censura que o primeiro merecer. A pessoa de um presidente pode ser ajuizada pela qualidade do prefeito escolhido para a capital da República. Se isto fôr verdade, como parece, então em muito alto conceito devemos ter a figura de Washington Luiz. Prado Júnior foi o derradeiro dos grandes prefeitos que o Rio conheceu. Depois dêle a cidade foi crescendo sem atender às exigências do clima e da geografia, indiferente aos efeitos decorativos da paisagem, que vem sendo desnecessàriamente mutilada em muitos pontos e agredida com rancor em outros. Aterraram a baía de Guanabara, não a oria lamacenta, que isso todos nós compreenderíamos e aplaudiríamos, mas orlas tão limpas ou mais até que as novas lindes traçadas sob a responsabilidade dos prefeitos escolhidos neste último quarto de século. Numa esplanada enorme, conseguida pelo desmonte de um morro antigo e ilustre, não foram capazes de fazer obra que os recomendasse. Um menino qualquer, com um lápis e uma régua, traçaria sôbre o papel um plano melhor do que êsse "Kasbah" de ruas bloqueadas que é hoje a Esplanada do Castelo. A cidade, que já foi agradável, realmente encantadora, ficou desarmoniosa, feia, difícil, imunda. Não soube crescer, como o souberam Paris, Berlim ou Londres. Com três milhões de habitantes, aguarda a solução, que não vem, para seus problemas mais primários e imediatos. Se chegamos a êsse resultado, não foi por falta de dinheiro e de funcionários. A várias pessoas, o atual prefeito — aliás mineiro, como não podia deixar de ser — contou ter encontrado a Prefeitura com mais de 70.000 funcionários e um orçamento de 12 bilhões de cruzeiros. Tem o Rio portanto um orçamento duas vêzes maior que o do Estado de Minas Gerais e na Federação é ultrapassado apenas pelo orçamento do Estado de São Paulo. Não é por falta de dinheiro e de funcionários, portanto, que o lixo se acumula nas ruas; que falta água para o banho; que a pouca água que nos resta para beber é contaminada.

Mas podemos imaginar quão diferente teria sido o destino do Rio de Janeiro se tivéssemos tido mais alguns prefeitos do quilate humano de um Prado Júnior, o administrador inteligente e civilizado que Washington Luiz trouxe de São Paulo.

Antônio Prado Júnior foi a única figura paulista no govêrno de Washington Luiz. Fiel a um compromisso tácito com a tradição, êle não trouxe paulista algum para o Ministério. Como ao tempo de Campos Sales, São Paulo contentava-se em ter apenas o chefe dos ministros, na pessoa de um fluminense. E' oportuno lembrar que, no período de Washington, o baiano Manoel Villaboim era quem liderava a bancada paulista na Câmara dos Deputados.

Como se vê, no Estado mais bairrista do Brasil, onde o bairrismo se exaspera em rivalidades de comunas, cada qual mais orgulhosa de seu progresso, não existe sectarismo. Para que se perceba melhor esta realidade, lembrarei os nomes de filhos de outros Estados que chegaram ao govêrno de São Paulo. O grande Bernardino de Campos, que teria sucedido a Rodrigues Alves na presidência da República, se Rodrigues Alves houvesse cedido à pressão dos cafeicultores paulistas, era mineiro. Albuquerque Lins, alagoano. Washington Luiz, fluminense. Jânio Quadros, mato-grossense. De 1891 até agora, o povo paulista levou quatro filhos de outros Estados aos Campos Elísios.

O senhor Getúlio Vargas não precisava portanto impor a São Paulo o pernambucano João Alberto, com ares de quem desejava punir ou, como êle próprio dizia, quebrar a castanha dos paulistas. Aliás, sempre foi vêzo do senhor Getúlio Vargas arrombar portas abertas. Em 1937, baseado no famoso documento Cohen, salvou o Brasil do perigo comunista, então inexistente. Depois, queimando em praça pública as bandeiras dos Estados, salvou a unidade nacional, quando essa não estava ameaçada. Nomeou um pernambucano para o govêrno de São Paulo, embora jamais se lembrasse de enviar um "cabeça chata" para o govêrno de Minas Gerais, onde a coisa teria sua graça.

Dirão os sabidos ou espertos que, se os paulistas abriam mão de cargos públicos, é porque preferiam ganhar dinheiro, a mais não poder, na indústria e na lavoura. Mas esta observação viria apenas acrescentar mais um elogio, e até o maior que se poderia fazer, a uma gente e a uma época; porque hoje, em mais de um caso, é justamente para ganhar dinheiro e enriquecer, que os homens procuram presidências e ministérios. E as presidências não faltam. Aí estão os vários Institutos, onde, em se plantando, tudo dá.

Após Washington Luiz, tivemos o senhor Getúlio Vargas e foi aquela enxurrada de riograndenses, em tal monta, que os melhores, sentindo-se mal, retraíram-se ou voltaram para lá. Agora o Brasil tem dois mineiros na chefia do govêrno, Teixeira Lott e Juscelino Kubitschek. E com êles descem os mineiros, em levas sucessivas, achando que chegou a vez de Minas Gerais. Vêm ansiosos e sequiosos, aproveitando a brisa favorável. Querem ministérios, querem morar de graça em prédios federais, querem casa, automóvel, comida, roupa lavada, luz, gás, telefone e o céu também, que já lhes parece assegurado graças aos bons ofícios de Dom Helder Câmara. São almas portanto cheias de boas intenções, e muita mágoa lhes causa não serem bem julgados pelos invejosos, maledicentes ou ressentidos, gente incapaz de ver a bondade onde ela é tão flagrante.

E se mais mineiros não existem no govêrno, é que o senhor Juscelino Kubitschek de Oliveira é apenas presidente da República em parte. Uma área do govêrno pertence ao Exército, outra ao PTB, e nelas o sr. Kubitschek não governa. Limita-se a assinar. E' um regime colegiado *sui-generis*, que surgiu sem necessidade de emenda constitucional. Mas na área em que o presidente nominal da República ainda manobra, raro é o cargo importante que não seja dado a mineiro, algumas vêzes mineiros de valor indiscutível, outras vêzes mineiros de valor bastante discutível, como o atual ocupante do Instituto Nacional do Livro. Se, pois, os mineiros são nomeados, quer sejam competentes, quer não o sejam, a conclusão que se tira é que os bons não foram nomeados por serem bons, mas apenas por serem mineiros.

Dizia Nabuco que "o Presidente é um homem que o partido cede à nação e não tem mais o direito de reclamar dela". O mesmo se deverá dizer em relação ao Estado, ou à seção estadual do partido que deu um Presidente à nação. Dentro dêsse espírito, perguntamos: quando terá o Brasil, de novo, um presidente paulista que restitua a êste cargo um sentido nacional autêntico? Se êste malfadado sistema presidencial de govêrno persistir, e parece que persistirá, pois o General Lott já enviou à briosa Câmara dos Deputados seu parecer de jurista contrário ao parlamentarismo, que ao menos nos seja dada a compensação de um presidente paulista. No último pleito, quase ia sendo eleito um paulista, embora fôsse duvidoso que o General Lott lhe desse posse. Enfim, o destino não permitiu que Ademar de Barros chegasse à suprema magistratura, e assim São Paulo pode orgulhar-se de todos os presidentes que deu ao Brasil. Pelo menos não precisa envergonhar-se de nenhum, o que já é um alívio. Com seus direitos políticos suspensos e ainda foragido, ora no Paraguai, ora na Bolívia, a fim de burlar a ação da justiça, não é provável que o senhor Ademar de Barros volte a candidatar-se. Se pudesse fazê-lo, correríamos o risco de vê-lo eleito, dada a simpatia de que gozam os trampolineiros em largas camadas da população. Todavia o povo é cruel. Admira os ladrões que triunfam, mas não os que escorregam. Por tudo isso é bem possível que São Paulo, livre do senhor Ademar de Barros e de tudo quanto sua figura significa, venha a dar ao Brasil um novo e grande presidente, paulista de nascimento ou de adoção.

José Fernando Carneiro

Encontro de presidentes americanos para a defesa do Continente

Eisenhower participará da conferência do Panamá, no próximo mês de junho – Robustecimento da OEA

IKE

WASHINGTON, 4 (UP) — Considera-se, aqui em Washington, que o desejo manifestado pelo presidente Eisenhower de se encontrar com os demais chefes de govêrno americanos no Panamá, em 25 e 26 de junho próximo, constitui um esfôrço para acentuar a importância dos laços mais fortes que atualmente unem todos os países do continente.

A presença do presidente à reunião de chefes de Estado interamericanos seria um passo importante no sentido do robustecimento da função da Organização de Estados Americanos (OEA) entre os organismos do mundo livre.

Os altos funcionários norte-americanos consideram que a OEA é a organização regional mais altamente desenvolvida no panorama internacional.

Modêlo para a NATO

Na semana passada, sem ir mais longe, o Secretário de Estado, John Foster Dulles, apresentou como exemplo ao muntio êste organismo formado pelas 21 nações do continente, e ainda citou a organização como um possível modêlo da Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO) para tempos de paz.

Os funcionários viram nestas declarações de Foster Dulles que a administração de Eisenhower compreende cada vez mais o valor da OEA como modêlo à base da qual poderiam ser formados em outras partes do mundo organismos idênticos.

Confirmação

PANAMA, 4 (UP) — O ministro do Exterior, Alberto Boyd, confirmou hoje que o govêrno do Panamá convidou os presidentes de tôdas as Repúblicas americanas a se reunirem nesta capital nos fins de junho, por motivo da celebração do 130.º aniversário da Primeira Conferência Pan-Americana, convocada por Simon Bolivar em 1826.

Numa declaração expedida a tôda a nação, o ministro Boyd disse que o govêrno panamenho deseja que a reunião dos primeiros mandatários americanos coincida com a sessão que o Conselho Executivo da Organização de Estados Americanos (OEA) realizará aqui a partir de 22 de junho próximo.

Entretanto, diz-se nos círculos oficiais que foi recebida com o maior agrado a declaração do presidente dos Estados Unidos, Eisenhower, de que "é uma excelente idéia" a de se realizar essa reunião, e acrescenta-se que o govêrno espera que o chefe da nação norte-americana possa comparecer a ela.

Política Internacional

FIM DE UMA ERA

FALANDO na Praça Ramirez, na cidade de Concepcion del Uruguai, o presidente provisório da Argentina, general Pedro E. Aramburu, anunciou a derrogação da Constituição peronista imposta em 1949. Ao mesmo tempo, o general, em nome da revolução libertadora, anunciou, solenemente, a restauração da Carta Republicana de 1855.

Data histórica, esta, que não pode e não deve passar despercebida, sobretudo neste instante em que a liberdade e a democracia na América sofrem tantos vexames, tantas violações.

Ao pé do obelisco construido no lugar onde o general Justo José Urquiza proclamou, a 1.º de maio de 1851, os princípios do movimento iniciado contra o então ditador Juan Manuel de Rosas, Aramburu apagou os últimos vestígios da era de Perón, êste novo Rosas, que manteve o povo argentino sob a mais tremenda ditadura conhecida desde a fuga do verdadeiro Rosas para a Grã-Bretanha, em 1852.

Após o discurso de Aramburu houve aclamações, toques de sino, salvas de artilharia em todos os quartéis e navios de guerra, gritos de alegria do povo, uma atmosfera de entusiasmo jamais conhecida durante a era peronista, quando o entusiasmo era cuidadosamente pré-fabricado nos subterrâneos da CGT.

O decreto da restauração declara que o seu objetivo é estender a revolução libertadora à ordem jurídica fundamental do país, banindo, desta maneira, o peronismo da vida de uma nação que, após anos de tirania, encontra novamente sua liberdade.

A Argentina, a partir de hoje, faz novamente parte da família dos povos livres do Continente, já que foi rasgada a Constituição tirânica. O regime da revolução libertadora tem, e, sem dúvida, terá ainda durante algum tempo, que lutar contra a quinta-coluna comuno-peronista que, por meio de sabotagens, tenta impedir o progresso do país.

Em 1955, quando ocorreu o movimento revolucionário, o general Eduardo Lonardi, em memorável discurso, proclamava as diretrizes básicas do Movimento.

Aramburu põe agora em prática o que a revolução deu à nação argentina. Em outras palavras: o govêrno entrega ao povo os resultados das suas conquistas.

S. B.

33 biliões de dólares para a defesa dos Estados Unidos

WASHINGTON, 4 (UP) — Com pequenas reduções, a Comissão de Verbas da Câmara dos Representantes aprovou, ontem, o novo orçamento para a defesa, no total de 33.600 milhões de dólares. A Comissão o qualificou de adequado, de um modo geral, porém não suficiente para manter o país ante o crescente poderio aéreo da União Soviética.

O projeto de lei aprovado pela referida Comissão faz uma redução de 500 milhões de dólares no total pedido pelo presidente Eisenhower.

A Comissão explicou que o projeto dispõe de um total de 35.980 milhões para gastos da defesa no ano fiscal de 1957, aumentando o poderio das três fôrças.

O novo orçamento militar ressalta a importância das novas armas, o aumento do poderio aéreo e as investigações. Em síntese, serão gastos mais de 5.500 milhões de dólares em investigações e aperfeiçoamento militar.

Como é usual, a Fôrça Aérea receberá a maior parte, um total de 15.400 milhões de dólares. O presidente havia solicitado 15.600 milhões de dólares, porém a Comissão abateu 200 milhões e disse que isto não dificultaria a expansão planejada.

A Marinha receberá 9.900 milhões de dólares. O presidente havia pedido 10 biliões de dólares.

O Exército receberá 7.500 milhões de dólares.

A frota ativa, que conta, atualmente, com 985 navios, será aumentada a 1.005 navios. Serão construídos 23 navios, inclusive 13 capazes de disparar projéteis teledirigidos, um dêles movido a energia atômica, e seis submarinos atômicos.

Aumento ameaça indústria do livro

UM pacote de livros, cuja remessa postal custava Cr$ 2 pela antiga tarifa, está custando agora Cr$ 17,10. Os aumentos havidos, no setor de reembôlso postal, variam entre 850 e 755% — eis o que disseram ao ministro da Viação o Sindicato Nacional das Emprêsas Editôras de Livros e Publicações Culturais e a Câmara Brasileira do Livro, num memorial ontem entregue.

Os signatários do documento sustentam que o aumento verificado nos preços do franqueamento para livros, inclusive taxa de registro, é verdadeiramente brutal, atingindo proporções que pràticamente determinarão a extinção do uso dos serviços postais na remessa de livros, o que equivale ao desaparecimento do comércio do livro no país.

Sustenta que sòmente com tarifas postais módicas é que o livro poderá circular pelo interior (vasto) do país.

Pede o memorial, depois de expor os inconvenientes da atual situação, sejam os livros transferidos para a categoria de jornais e revistas, e com as vantagens do "preço pago" quando expedidos sob registro simples ou pelo reembôlso postal.

Os srs. Enio Silveira (Sindicato) e Edgard Cavalheiro (Câmara) assinam o documento.

Faça uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA

10 VAGAS
APRENDA A MONTAR CAIXAS DE AMPLIFICAÇÃO E TRABALHAR NO RÁDIO NO ESTÚDIO. SOLICITE HOJE MESMO E COMECE A TRABALHAR AS DEPOIS DE AMANHÃ. RUA BRAZ DE PINA 151 PRAÇA DO CARMO. PEÇA O CATÁLOGO GRÁTIS

Stalin matou os 4.000 oficiais de Katyn

WASHINGTON, 4 (AFP) — "Os chefes atuais do Kremlin estão prestes a tentar lançar a responsabilidade do massacre da floresta de Katyn, e do assassinato de milhões de poloneses, sôbre Stalin, agora que êste está morto" — declarou o sr. Ray Madden, representante democrata de Indiana, recordando as recentes informações segundo as quais o govêrno de Varsóvia se aprestaria para abrir novo inquérito sôbre êsses massacres.

O sr. Madden acrescentou que achava necessário que o govêrno dos Estados Unidos ponha à disposição do govêrno polonês as conclusões às quais chegou o Congresso americano, a respeito do massacre de Katyn, no decorrer do qual 4.000 oficiais poloneses encontraram a morte.

STALIN

NATO e a 'paz' de Kruchev

PARIS, 4 (U.P.) — Os ministros do Exterior dos países do Pacto do Atlântico Norte se reuniram hoje em Paris, buscando uma urgente resposta à campanha de propaganda pacífica pós-stalinista, levada a cabo pelo Kremlin.

Admite-se que a campanha pacifista soviética ameaça mesmo a própria existência da OTAN.

O objetivo da reunião é converter a debilitada aliança militar atlântica numa organização que combinaria a fôrça política e econômica das 15 Nações ocidentais contra a expansão soviética.

Ao mesmo tempo, os ministros do Exterior dêsses países esperam manter a fôrça de sua aliança contra a ameaça de uma agressão militar enquanto contrabalançam a penetração soviética no Oriente Próximo e no Oriente Médio.

De volta o secretário da ONU

ROMA, 4 (U.P.) — De regresso às Nações Unidas, em Nova York, chegou hoje a Roma, procedendo do Levante, o sr. Dag Hammarskjold, secretário geral da ONU.

Pulso do Mundo

IGREJA PERSEGUIDA — Cidade do Vaticano — "Osservatore Romano" consagra longo artigo aos diferentes aspectos da perseguição contra a Igreja na China comunista.

CHIPRE — Nicósia — Os ingleses oferecem 10 mil libras esterlinas de "recompensa" a tôda pessoa que possa dar informações seguras sôbre o paradeiro do líder patriota George Grivas.

ANO GEOFÍSICO — Washington — Apesar de todos os boatos os E.U.A. estarão prontos, na data prevista durante o ano geofísico de 1957-58, para o lançamento do satélite artificial.

ACADEMIA FRANCESA — Paris — O embaixador francês junto a Santa Sé, Wladimir d'Ormesson foi eleito membro da Academia, por 19 votos sôbre 33 votantes, no primeiro turno de escrutínio.

APÊLO — Paris — O Conde de Paris, em manifesto recentemente publicado, afirma que "apesar da boa vontade", e do patriotismo de muitos políticos franceses o sistema político esta paralisado.

ENERGIA NUCLEAR PORTUGUÊSA — Lisboa — Será organizado dentro em breve um laboratório português de energia nuclear, anuncia o dr. Frederico Ulrich, presidente do departamento especializado.

BANCO DE TERRA — Washington — A Câmara dos Representantes aprovou, por 314 votos contra 78, novo projeto de lei agrária em que ficura a cláusula do "Banco de Terra".

DESMENTIDO — Assunção — As autoridades paraguaias informam, que, contrário às notícias veiculadas, tudo vai bem no Paraguai.

LIBERDADE — Santiago de Chile — Foi pôsto em liberdade o líder da CGT (comunista), Clotário Blest.

ÁFRICA DO NORTE — Marrakech. Elementos nacionalistas mataram vários partidários do falecido Paxá francófilo El Glaoui, e incendiaram mais de 50 casebres.

DESPEJO — Bogotá — Mais de mil pessoas começaram a evacuar um território situado no sul desta capital. Motivo: falta de pagamento do valor do arrendamento dos seus terrenos nos últimos meses.

INCÊNDIO — Havana — Um incêndio destruiu ontem 176 mil sacos de café.

FALECIMENTO — Londres — Aos 82 anos de idade morreu o jornalista Edward Chattway, ex-editor do "London Star". — (Condensado da U.P., A.F.P., I.P.S., A.N.I. e F.E.P.).

DESORDENS NO PARAGUAI:

Levantou-se a Sétima Divisão

BUENOS AIRES, 4 (AFP) — Segundo notícia recebida de Assunção, pelo telefone, reina a mais completa calma na capital paraguaia. Um porta-voz governamental declarou sem fundamento as notícias segundo as quais teria irrompido uma sublevação militar em todo o país.

A despeito dos desmentidos oficiais, continuam circulando boatos a respeito de motim. Circulava ontem à noite, em Posadas, capital da província argentina de Misiones, rumores anunciando que a Sétima Divisão do Exército paraguaio, que tem a sua sede em Concepcion, cidade setentrional do Paraguai, se revoltara contra o govêrno.

URSS descobre urânio na China

WASHINGTON, 4 (UP) — Vários observadores locais predizem que a União Soviética anunciará, dentro de poucos meses, o descobrimento de grandes jazidas de urânio na China comunista.

Moscou faria tal comunicação para apoiar seu pedido de que se permita ao govêrno de Peiping que se faça representar na Junta Executiva do organismo internacional que manobrará a utilização da energia nuclear para fins pacíficos.

Conspiração descoberta em Cuba

HAVANA, 4 (AFP) — O chefe de Polícia, general Rafael Salas Canizares, anunciou a apreensão de Fusis, metralhadoras, dinamite e munições em quatro apartamentos distintos nesta capital, juntamente com planos e instruções para ataques e sabotagens, atribuídos ao ex-presidente Carlos Prio.

Houve dezessete prisões, mas não foi detido o sr. Justo Carrillo, ex-presidente do Banco de Fomento Agrícola que, segundo a polícia, dirigia o grupo. Declarou o general Canizares que o plano de sabotagem e ataque, traçado com cuidado e pormenores, apresentava características dos planos comunistas.

Estava previsto, entre outras coisas, a ocupação da Rádio Relógio, que transmite notícias ininterruptamente, para anunciar a eliminação física do presidente Batista e do chefe do exército, seguindo-se a notícia da entrada dos ex-presidentes Prio e Ramon Grau San Martin no acampamento Colômbia, a fim de gerar a confusão. Afirmou o general que o ex-presidente Prio havia dado ordens para a execução do plano, em combinação com outros grupos.

Picasso (de smoking e chapéu côco) astro em Cannes

CANNES, 4 — Pulverizando todos os recordes de sucessos registrados por Kim Novak, Diana Dora ou Belinda Lee, Pablo Picasso revelou-se, como o "astro n.º 1", do Festival de Cannes, no qual se projetava o filme de Georges Clouzot, do qual é êle o único intérprete: "Le Mystère Picasso", com a presença do secretário de Estado de Artes e Letras, sr. Jacques Bordeneuve.

Até o último momento, duvidara-se de que o mestre viesse. Duas horas antes do início da sessão, êle estava ainda deitado, em sua casa de Vallauris, dizendo-se por demais fatigado para ir até Cannes. Por isso, quando os fotógrafos o viram chegar, de smoking, e chapéu côco, houve uma corrida geral e êle teve imensa dificuldade para chegar a seu camarote, acompanhado de seu modêlo, Jacqueline Roques, do realizador do filme e sua mulher, Vera, bem como de Georges Auric, que compôs a música do filme.

Sobraram poucos "flashes" para dedicar à Begum, majestosa num vestido de cetim bordado, para Ginger Rogers, com manteaux de renda branca e mesmo para Martine Carol, vestida de lamê dourado da cabeça aos pés.

"Le Mystère Picasso" que o diretor concebera primitivamente como um filme de curta metragem, dura uma hora e vinte minutos. Assiste-se ao nascimento e desenvolvimento das obras, desde os desenhos às tintas de côr e, graças ao cinemascope, da pintura a óleo. A maior parte do tempo não se vê o artista, mas sòmente a tela, fotografada pelo reverso.

NADA ENTENDEU

As reações do público foram das mais diversas. Os aplausos depois de cada tela foram crescendo desde o início até o meio do filme, diminuindo em seguida, para manifestar-se estrondosamente, no fim. Depois de menos de uma hora de projeção, vários espectadores, porém, deixaram a sala e havia muitos que dormiam. "Achei tudo péssimo" declarou ao sair Henri Frenais, delegado geral do Sindicato de Produtores, acrescentando: "Não entendi nada".

Os que gostaram do filme, mostraram-se entusiastas. O sr. Bordeneuve foi ao camarote de Picasso e de Clousot, felicitar longamente o artista e o diretor.

Picasso: mais forte do que Kim Novak

Os Estados Unidos e o Acôrdo Internacional do Café

BOGOTA' 4 (AFP) — A decisão do govêrno dos Estados Unidos de não tomar parte num acôrdo sôbre os preços do café foi recebida na Colômbia com interêsse mas sem surprêsa. "A decisão norte-americana não tem a importância que alguns lhe parecem dar", declarou à imprensa o sr. Manuel Mejia, diretor da Federação dos Cafeicultores Colombianos que acrescentou: "Ninguém disse jamais que os Estados Unidos deveriam tomar parte no pacto em questão. De qualquer maneira, a decisão de Washington não influi em nada sôbre as demarches feitas pelos países produtores tendo em vista a conclusão de um acôrdo".

Por outro lado, o jornal "La Republica" escreveu hoje de manhã que o assunto a que os meios cafeicultores atribuem a maior importância é o lugar tomado nos mercados estrangeiros, principalmente europeus, pelos cafés de origem africana, que tendem a desbancar os cafés brasileiros e colombianos.

O jornal assinala que em 1955 as vendas de cafés africanos representam 7 milhões e meio de sacas, ou seja um aumento de 20 por cento em relação ao ano anterior.

Em perigo o Pacto de Bagdá

LONDRES, 4 (AFP) — Segundo o jornal "Daily Express" poderia haver um acôrdo entre a União Soviética e as potências ocidentais para eliminar um dos principais perigos de guerra mundial.

Segundo os têrmos dêsse acôrdo, a Grã-Bretanha e os Estados Unidos romperiam com o Pacto de Bagdad os Estados Unidos assumiram o compromisso de desistir da construção de novas bases aéreas no Oriente Médio e a União Soviética reconheceria que a Grã-Bretanha deveria manter as suas posições no Oriente Médio, a fim de proteger as suas fontes de aprovisionamento de petróleo e as vias de comunicação que passam nessa região e que apresentam vital importância para os britânicos. De acôrdo com o "Daily Express" êsse acôrdo seria consequência das conversações mantidas em Londres com os dirigentes britânicos pelos senhores Bulganin e Kruchev.

422 milhões para propaganda

BUENOS AIRES, 4 (U.P.) — O govêrno provisório revelou que o regime deposto de Juan Domingo Perón gastou em propaganda 422 milhões de pesos durante seis anos, através de seu Escritório de Imprensa, calcado na maquinaria de propaganda que Josef Goebbels criou na Alemanha nazista.

Um relatório da Comissão Investigadora Nacional diz que Raul Alejandro Apold, chefe do Escritório de Imprensa peronista de 1949 até 1955, era "o verdugo de seus colegas jornalistas".

Peronista tenta matar padre

CORRIENTES, Argentina, 4 (UP) — O padre N. Blanco, pároco desta cidade, foi alvo de um atentado a tiros efetuado por um membro da congregação, porém as balas não o atingiram.

Durante a missa de domingo passado, o padre se referiu em seu sermão à perseguição da Igreja Católica pelo ex-presidente Juan Perón, quando repentinamente o agressor, um homem de 50 anos de idade, sacou de um revólver e lhe disparou cinco tiros.

Tão logo os presentes se refizeram da surprêsa, muitas pessoas cercaram e prenderam o agressor, que se supõe seja peronista. A polícia teve dificuldades para retirá-lo das mãos dos enraivecidos fiéis e levá-lo detido.

Pequeno Mundo

Recuperou a vista, fêz a barba e morreu

LISBOA, 4 (ANI) — Um velho de Castelo Branco recuperou a vista ao fim de 40 anos de cegueira, pressentiu a sua morte, preparou-se para ela e morreu com 106 anos.

O estranho caso passou-se na freguesia de Represas daquele distrito. Joaquim Carmona Duque tinha 106 anos. No dia do seu aniversário, recuperou subitamente a vista que perdera há 40 anos. Muito satisfeito, dois dias depois pediu à filha que lhe vestisse o seu melhor fato e mandou chamar um barbeiro. Quando êste estava a fazer-lhe a barba disse: "faz-me isso num instante porque quero partir como deve ser e a hora está a chegar". De fato assim aconteceu: O barbeado vestido do fato novo despediu-se de todos os seus, confessando mais uma vez o prazer que sentira de recuperar a vista e morreu serenamente.

A Suíça e nós

ZURICH, Suíça, 4 (UP) — A principal revista mensal suíça, "Du" ("Tu"), dedica seu número de maio em curso ao Brasil.

Nos diversos artigos por ela publicados são tratados todos os aspectos da vida brasileira, e entre os autores dos artigos figuram o dr. Pedro de Almeida Moura, o professor Fernando de Azevedo, Cassiano Nunes, Silvia Barbosa Ferras e Wladimir Murtinho.

A revista publica ainda dois poemas de Mário de Andrade e Henriqueta Lisboa, assim como desenhos de Carybe, que contribuem para apresentar um panorama geral dêsse país sul-americano.

Provocações na Bolívia

LA PAZ, 4 (U.P.) — O sr. Gustavo Stumpf e outros dirigentes da Falange desmentiram categòricamente a informação divulgada pelo Ministério do Interior, disendo que o prefeito de Guatamerin, Hernan Roca, foi assassinado por falangistas. Ao mesmo tempo, disseram que o mencionado prefeito foi assassinado por três dirigentes do Movimento Nacionalista Revolucionário, os quais alegaram que o sr. Roca não obedecia às diretrizes partidárias.

"Roca tinha o apoio da Falange e de outros partidos da oposição, por ser um funcionário digno", acrescentou o sr. Stumpf.

Tito esperado em Paris

PARIS, 4 (U.P.) — O presidente da Iugoslávia, marechal Tito, chegará segunda-feira próxima a esta capital para uma visita oficial.

O Ministério das Relações Exteriores deu a conhecer a notícia, enquanto que em fontes oficiais se informou que serão adotadas estritas medidas de segurança durante a estada de Tito aqui.

Até agora não se sabe como e onde chegará o presidente iugoslavo, nem tampouco se deram a conhecer detalhes do programa de sua visita.

Em fontes bem informadas se acredita que Tito viajará por via aérea, se bem que outras versões digam que poderia utilizar seu trem especial.

Pelo que foi possível apurar, Tito projeta permanecer aqui cinco dias e manter várias conversações com o presidente do Conselho de Ministros francês, Guy Mollet, e com o ministro das Relações Exteriores, Christian Pineau.

Tito: o homem que venceu Stalin

TERRENOS AO ALCANCE DE TODOS
A melhor oportunidade do momento
Ótimos lotes de 15x50 e 15x35 a partir de Cr$ 22.000,00, em prestações mensais de Cr$ 220,00 e chácaras de 2.000 a 4.000 m² desde Cr$ 40.000,00, em prestações mensais de Cr$ 400,00, podendo construir com facilidade desde logo ou plantar imediatamente.
A DEZ MINUTOS DE CAMPO GRANDE
com 80 trens elétricos diários, linhas de ônibus, várias escolas, cinemas, hospitais, grande comércio, etc.
CONDUÇÃO GRATUITA
Venha hoje mesmo conhecer os nossos planos de venda e reservar o seu lugar nas caminhonetes especiais para ver os terrenos, sem despesa ou compromisso.
COMPRANDO NOSSOS TERRENOS O SR. LUCRARÁ PORQUE:
Os lotes têm área muito maior.
Sua localização é muito melhor.
Seus preços são muito menores.
As ruas já estão abertas, com 16 e 20 m de largura.
Os lotes já estão demarcados
Grande facilidade para a construção imediata de sua casa.
Várias linhas de ônibus os levam em meia hora, à porta.
Morando em nossos terrenos o Sr. poderá fàcilmente ir trabalhar na cidade.
CIA. DE EXPANSÃO TERRITORIAL
"Há 33 anos só vende terras que valem ouro"
Rua Visconde de Inhaúma, 134-3º andar
Tels. 23-2187 23-2188

MOBILIZAM-SE PARA O AUMENTO FUNCIONÁRIOS DA PREVIDÊNCIA

Centenas de mandados de segurança estão sendo preparados para reclamar do Govêrno o cumprimento da lei

OS funcionários da previdência social estão perdendo a paciência diante das protelações para a concessão do aumento de vencimentos que a lei lhes assegurou. Em todos os Institutos estão sendo formadas comissões de funcionários para estudar as medidas a serem postas em prática no sentido de reclamar o pagamento a que têm direito.

Vários advogados estão sendo contratados já para ingressarem em Juízo com petições de mandados de segurança contra cada um dos Institutos.

OS ESTUDOS

Os previdenciários estão certos de que os estudos mandados proceder pelo govêrno sôbre o aumento para o pessoal das autarquias, não visam atender ao artigo da lei que os determina, mas, apenas, protelar a concessão do aumento. Simples medida de protelação. O nervosismo entre os previdenciários aumentou depois que uma reunião dos presidentes dos Institutos chegou a conclusões pessimistas quanto à possibilidade da concessão.

Nesta reunião, os presidentes concluíram que os "deficits" dos Institutos são assustadores, e que, mesmo que o govêrno venha a pagar parte de sua dívida aos Institutos, não é muito provável que o aumento se faça.

Diante desta conclusão, os previdenciários, quase desesperados, estão tratando de instruir advogados para o requerimento imediato de mandados de segurança.

O mandado de segurança para casos como êste é individual. Não atinge portanto, tôda a coletividade dos Institutos. Por isto mesmo os advogados preferidos pelos funcionários para requerimento da medida judicial poderão ganhar uma fortuna, conforme o número de funcionários de que receba procurações.

Está correndo nos institutos, já mimeografado, um documento representando um contrato do funcionário com os advogados fazendo-se, em tôrno do mesmo, verdadeira agenciação. Calcula-se que centenas de contratos já foram assinados. Trata-se de uma carta dirigida a três profissionais, segundo o exemplar que temos em mão, pedindo-lhes os serviços profissionais "para o fim de que me sejam assegurados os proventos e vantagens que me cabem como mensalista do IAP..."

Continua êste documento:

"Para êsse fim VV. SS. terão o encargo de elaborar as minutas do requerimento destinado à instância administrativa e de propor a ação judicial que julgue necessária, patrocinando-a até final.

Em remuneração dêsses serviços pagarei a VV. SS. os honorários de 20% sôbre a diferença entre os vencimentos que percebo atualmente e os que me vierem a ser efetivamente pagos.

Com a presente estou remetendo a VV. SS. a procuração, os documentos pedidos e a importância de Cr$ 500, metade do que me obrigarei a pagar, a título de contribuição "per capita", para o custeio da causa, independente dos honorários contratados, devendo a outra metade ser paga no dia da propositura da ação"

Assim, por êste documento, o funcionário, além de 20% sôbre a diferença de vencimento a receber terá que pagar ao advogado mais Cr$ 1.000 para que o mandado de segurança seja mantido. É a êste sacrifício que a ação protelatória do govêrno está levando o funcionalismo da previdência social.

O NOVO PLANO COHEN PROCURA USAR LINGUAGEM DA OPOSIÇÃO

O documento visa preparar o terreno para outro "Movimento de Retôrno" — A íntegra do documento da intriga

PUBLICAMOS abaixo o texto integral do novo plano Cohen, ontem denunciado em nossas colunas. Trata-se, como ficou demonstrado, de verdadeira provocação aos oposicionistas. O documento continua a ser distribuído intensivamente em tôdas as esferas responsáveis do país.

É um documento assinado pelo Estado-Maior de uma pretensa Frente Militar Revolucionária, e sua remessa a parlamentares, oficiais-generais, comerciantes, industriais e outros círculos de influência na vida nacional visa a preparar o terreno para um golpe que beneficiaria poderosamente os chefes do movimento de retôrno do 11 de novembro. Embora dando a impressão, aos incautos, de que parte dos grupos de oposição ao govêrno JK, é em verdade originário da zona das novembradas. Denunciando um complô revolucionário contra o atual govêrno, no melhor estilo de provocação comunista, seu objetivo é proporcionar a prisão dos líderes militares e civis que foram contra os golpes de Lott, a censura à imprensa e prisão de jornalistas, a instauração do estado de sítio e outros itens discricionários.

O documento

Eis o texto do novo Plano Cohen:

MANIFESTO DA FRENTE MILITAR REVOLUCIONÁRIA

"Ao povo brasileiro

"1 — A Frente Militar Revolucionária obedece a princípios definidos e visa finalidades pré-determinadas, incidindo e se desenvolvendo num plano mais vasto, capaz de firmar a mística em tôrno da qual se conjuguem todos os esforços. Esta mística é a da formação de um Brasil grande, próspero e feliz, para o que devemos objetivar a elevação do nível moral e político da nossa gente, o aperfeiçoamento das nossas condições sociais e econômicas e o enobrecimento do nosso civismo. Para alcançar êsses fins, devemos conjugar os nossos esforços e têrmos a convicção de que o nosso futuro está na dependência da nossa vontade. E' preciso ter consciência de que o caminho é longo e árduo e de que são enormes os obstáculos a superar, visando tais finalidades. Mas temos fé em que os brasileiros saberão descobrir, em seu íntimo, as energias necessárias a vencer todos os óbices.

"2 — O nosso movimento não é um partido político; não representa uma agremiação política. E' um movimento de reconquista da autoridade nacional e da harmonia das classes divididas. Não representamos interêsses sectários nem partidários, só representamos os interêsses nacionais. Essa é a nossa orientação. O nosso objetivo é o mesmo de tôdas as nações que lutam pela felicidade de seus filhos e pela grandeza da Pátria.

"3 — A Frente Militar Revolucionária tem em sua direção oficiais jovens das Fôrças Armadas, a tudo dispostos pela restauração da Pátria, ferida no seu cerne pela corja de aventureiros que se apossou do poder para dêle apenas tirar vantagens pessoais, mesmo que essas vantagens ajustem a nossa honra e o nosso sangue. Êles já fizeram correr sangue brasileiro às margens do Tapajós, tirando a vida a um homem simples, a um modesto sertanejo que quis o destino se interpusesse às vis ambições dos aventureiros, que se intitulam dirigentes da Nação, bando de "gangsters" que não são simples adversários políticos da nossa causa. São inimigos da Pátria. Inimigos que não trepidaram em lançar as armas do Exército contra as da Marinha e da Aeronáutica, e que, portanto, se equipararam ao próprio inimigo externo do Brasil, com o qual se juntaram nas eleições e no golpe militar, conspirando com a quinta-coluna comunista para desarmar e trair os seus camaradas.

"4 — Para enfrentarmos as nossas responsabilidades e de fato correspondermos à grandeza da missão que nos atribuímos, não podemos tergiversar. E não tergiversaremos. Não podemos fazer a essa gente uma oposição intermitente. Êle tem de ser maciça e vir de todos os setores, de tôdas as classes e grupos sociais. Não podemos abrir aos aventureiros Kubitschek e Jango o mais insignificante crédito. Não se pode ter para com êles qualquer sentimentalismo. E' preciso que o povo saiba, ainda, que nós, os elementos atuantes das Fôrças Armadas na Frente Militar Revolucionária, consideramos ILEGÍTIMO o govêrno Juscelino Kubitschek. A legitimidade que êle lega gerada numa eleição fraudada e basicamente mentirosa, perdeu-a quando se empossou por meio de um golpe de estado e graças à abdicação da Justiça.

"5 — O aventureiro Kubitschek não é popular nem é legítimo. Está fraco, sem apoio e isolado. Por isso não podemos, nem devemos, por amor da Pátria, perder de vista essa fraqueza. Devemos usá-la, fazendo pressão enquanto é tempo, para restaurar a democracia no Brasil, para limpar nossa Pátria e restituí-la à vida de que ela carece para crescer forte, honrada e feliz.

"6 — E' preciso que o nosso trabalho seja contínuo e organizado e que não venhamos a perder oportunidades e a ter contemplações. Unamo-nos e lutemos sem quartel como o fizeram os valorosos de Jacarecanga dando um estremeção no gigante entorpecido pelas drogas que há anos lhe ministra a quadrilha de ladrões e toxicômanos, que o mantém em seu domínio.

Ou perecemos nós como fôrça democrática no Brasil, ou limparemos o Brasil da traição, que o subjuga, e da corrupção que o arruína. Para isso, contamos com o apoio de todos os brasileiros, civis e militares, que tenham por lema a ORDEM e a HONRA.

"7 — Para atingirmos o nosso ideal de redenção da Pátria,

Precisamos:

a) — Conquistar o poder, ou pelos meios legais ou pela violência.

b) — Promover a consolidação de nosso regime, de modo a fazer valer a democracia não só no plano político, como também nos planos econômicos e social, tendo sempre em consideração as solicitações próprias do nosso povo e do nosso meio.

c) — Dar combate sistemático ao comunismo, não permitindo que adeptos do credo vermelho façam parte de qualquer órgão governamental.

d) — Lutar sem trégua contra a corrupção e pelo confisco das fortunas ganhas ilicitamente. A ação moralizadora deverá ser a mais drástica possível.

e) Lutar pela reorganização do aparelhamento judiciário e de seus órgãos auxiliares, dando-lhe um caráter eminentemente nacional e libertar o direito do excessivo formalismo, que mais serve à chicana do que à causa da Justiça.

f) — Combater tôda e qualquer influência de governos, instituições ou partidos políticos estrangeiros na orientação política, econômica e financeira nacional.

g) — Lutar contra a importação de artigos de luxo ou de produtos que prejudiquem as indústrias existentes ou dificultem a criação de novas; e por amplas facilidades para aquisição de equipamentos e matérias-primas necessárias ao desenvolvimento da economia nacional.

h) — Promover, num clima de justiça e de equidade, a harmonia das classes, pondo na pessoa humana o denominador comum dessa política, integrando o trabalhador, como valor humano, no todo social e, do mesmo modo, situar tôdas as profissões como atividades convergentes a um fim comum: o bem-estar coletivo.

"8 — Os nossos objetivos, constantes de um programa minuciosamente estudado e já elaborado, serão dados a público logo que julgarmos chegada a hora. Esse programa visa modificações básicas na ordem política interna; na ordem econômica e financeira; na ordem social; na ordem política exterior; e sobretudo, na ordem moral, promovendo a integração do homem em sua dignidade de pessoa humana, situando-se o Estado e as instituições, quaisquer que sejam, como instrumentos auxiliares para a formação plena do cidadão e da Nação.

"9 — Êsse manifesto, temos a certeza, vem de encontro aos ideais de milhões de brasileiros descontentes com a situação atual de nossa Pátria, vítimas das ambições vulgares de aventureiros assaz conhecidos e desmoralizados. A nau do descontentamento está repleta de patriotas decididos e desinteressados das vãs cobiças e da glória estéril. As velas estão dispostas, ligeiramente enfunadas pela brisa dos desabafos. Nós seremos o vento propulsor, que lhes dará fôrma e potência plena. E, se não bastar o vento, a nossa coragem e o nosso plano sistematizado será o furacão demolidor capaz de permitir, quando sobrevier a bonança, a reconstrução de um Brasil feliz, digno do seu destino entre as grandes potências mundiais.

Rio de Janeiro, D. F., abril de 1956

Estado Maior da

FRENTE MILITAR REVOLUCIONÁRIA"

O OUTRO LADO DA BAÍA

Lavradores do Estado do Rio apelam para Alkmim

OS lavradores da região norte-fluminense pediram ao ministro da Fazenda a prorrogação do pagamento de seus débitos junto à Carteira de Crédito Agrícola do Banco do Brasil. Alegam que nos últimos cinco anos a sêca prejudicou muito as culturas.

Providências já foram tomadas pelo govêrno estadual. Outras, porém, estão afetas às autoridades federais, como as que se referem ao crédito. Dizem os lavradores fluminenses que, em última análise, a ação do govêrno federal seria no sentido de autorizar a Carteira a proceder de forma a que os descumprimentos contratuais decorrentes da crise não justifiquem a paralisação de novas operações destinadas à lavoura".

A região norte do Estado do Rio é um dos mais importantes centros agrícolas do país. Concorre com 30% do abastecimento de Niterói e Distrito Federal.

Deputados do norte fluminense foram os porta-vozes dos agricultores no Ministério da Fazenda.

Novo aumento dos telefones

Os niteroienses vão pagar mais caro os telefones. Dentro de uma semana o governador responderá ao pedido dos dirigentes da Companhia Telefônica Brasileira, que pedem aumento das tarifas a fim de satisfazer reivindicações de seus empregados.

O serviço de telefones, em Niterói, é deficiente. Recentemente a emprêsa foi acusada de majorar determinadas ligações à revelia das autoridades.

Cr$ 16 mil de cada morador

O prefeito de Niterói mandou tirar o calçamento da travessa do Cunha determinando nova pavimentação. Agora está cobrando ..... Cr$ 16.885 de todos os moradores. *Por isso, está sendo criticado na Câmara dos Vereadores.*

Os que moram na travessa do Cunha consideram-se esbulhados. Foram calçados 96 m2. A Prefeitura concorrerá com 70% das despesas; os moradores com 30%. Os prejudicados são em número de 100. Vão apelar para o sr. Alberto Fortes, o Prefeito.

Greve de estudantes

Os universitários fluminenses entrarão em greve, se até o dia 8 o ministro da Educação não resolver o caso de dois estudantes que entraram irregularmente na Faculdade de Medicina. Uma comissão de acadêmicos estêve com o ministro pedindo providências. Êle respondeu que em pouco tempo tudo estaria resolvido.

O estudante Cesar Abelha, da Faculdade disse-nos: "Voltamos às aulas em virtude da promessa do sr. Clovis Salgado. Queremos que o ministro afaste definitivamente os dois alunos. Caso isso não aconteça, tôda a classe universitária do Estado do Rio fará a parede"

Na Câmara dos Vereadores o sr. Nelson Rocha (UDN) apresentou ontem, o seguinte requerimento: "Requeiro ouvido o plenário, seja enviado um apêlo ao ministro da Educação no sentido de S. Exa. resolver o grande problema criado na Faculdade de Fluminense de Medicina com matrícula irregular de 2 indivíduos no curso da referida Faculdade, sem exames vestibulares".

Vereador usa britador

Usando um britador, o sr. Adílio Dutra (vereador pela UDN) iniciou, ontem, os trabalhos de pavimentação da rua Riodades, uma das mais importantes de Niterói.

O sr. Adílio Dutra requereu, na Câmara, melhoramentos para aquela rua há um mês, dizendo: "A rua Riodades, pela densidade de população, extensão, com construções que atestam o labor e progresso dos seus habitantes, merece tôda a atenção do govêrno municipal, se êste desejar atender realmente às justas reivindicações de seus munícipes".

Assembléia sem presidente

"O presidente da Assembléia é o sr. Rubens Ferraz (PSD), mas quem preside de fato é o vice Adolfo de Oliveira (UDN)".

Foi o deputado Vasconcelos Tôrres (PSD) quem fêz a declaração, da tribuna.

Varíola em Caxias

Oito casos de varíola foram registrados na localidade de Saracurana, 2.º distrito do município de Caxias. Causa: inundação de um rio (ou vala).

O deputado Sá Rêgo (UDN) falará, hoje, sôbre o assunto na Assembléia. Apelará para o secretário de Saúde, pedindo providências.

Imprensa Oficial

Providências estão sendo tomadas para o reaparelhamento da imprensa oficial do Estado. O governador nomeou comissão para estudar. Os deputados são prejudicados com o atraso da publicação do "Diário" da Casa. O último número saiu com a data do dia 13 de abril.

Fernando Carrano é o diretor da Imprensa Oficial.

Pediram prorrogação do pagamento de seus débitos na Carteira de Crédito Agrícola do Banco do Brasil — Novo aumento dos telefones em Niterói — Os universitários estão dispostos à greve geral — Oito casos de varíola registrados em Caxias

Quem vence revolução não sofre processo

Com êsse fundamento, o procurador-geral da República pede o arquivamento da representação de Penna Botto contra Lott

ALEGANDO que o general Lott não cometeu crime, uma vez que chefiou um movimento revolucionário vitorioso o sr. Plínio Travassos, procurador-geral da República, pediu o arquivamento da representação do almirante Penna Botto contra o ministro da Guerra.

Entretanto, um relatório do assunto, juntamente com a representação e o parecer, foi encaminhado ao presidente do Supremo Tribunal Federal. Deverá ser apreciado em sessão plena.

NAO HA EXEMPLO

Ouvido pela TRIBUNA DA IMPRENSA, o sr. Plínio Travassos confirmou ter pedido o arquivamento, e acrescentou:

— "Os fundamentos do meu parecer se nortearam pelo fato de que não há exemplo nos anais judiciários de condenação por crime político de quem tenha saído vitorioso num movimento revolucionário. E o general Lott saiu vitorioso nos movimentos revolucionários de 11 e 21 de novembro."

Finalizando disse ainda o procurador-geral:

"O exemplo de 1930 é de ontem ainda. O govêrno que se instalou então, vitorioso numa revolução, governou o país até 1945. Nunca ninguém pensou em processar os chefes daquele movimento."

Com Hungria o "habeas-corpus" do gen. Prado

FOI distribuído ao ministro Nelson Hungria o "habeas-corpus" que o general Francisco da Silveira Prado impetrou no Supremo, contra a prisão (48 horas) que lhe impôs o general Lott, por causa de uma entrevista que concedeu ao "Diário Carioca", no dia 30 de julho do ano passado.

O general Prado foi acusado por Lott de haver estimulado a sublevação de cadetes da Academia Militar das Agulhas Negras, em janeiro de 1955, quando diretor daquele estabelecimento. Mais tarde foi punido. Inconformado, criticou o ato de Lott, na entrevista. Foi novamente preso, por 48 horas.

O general Prado impetrou "habeas-corpus" no Superior Tribunal Militar. Êste, transferiu os autos para o Supremo Tribunal Federal, para julgamento do caso.

Reduzido em Cr$ 0,16 o preço da gasolina

PASSARA' a vigorar neste trimestre, uma nova tabela, para os derivados do petróleo, com uma redução de preços. A gasolina terá o preço diminuído em Cr$ 16 por litro, o querosene em Cr$ 0,03 em litro, o óleo diesel em Cr$ 0,02 em litro, e o óleo combustível Cr$ 6 em tonelada.

Os novos preços, previstos para o Distrito Federal, foram homologados pelo coronel Frederico Mindello, presidente da COFAP "ad referendum" do plenário. Aprovados pelo Conselho Nacional de Petróleo, deverão vigorar neste trimestre. Para os Estados também é prevista uma redução nos preços.

Dr José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSARIO 98
Das 13 às 18 horas

Bombeiros querem fazer 100 anos com dobrado novo

Concurso aberto — Inscrições até o dia 30

MUSICOS civis ou militares poderão inscrever-se no "Concurso do Dobrado ou Marcha Marcial", certame que o Corpo de Bombeiros do Distrito Federal está promovendo em homenagem ao transcurso do seu centenário. As inscrições estão abertas até o dia 30.

CONDIÇÕES DO CONCURSO

O trabalho deve ser inédito e deverá ser inscrito na Secretaria do Corpo de Bombeiros, à praça da República, 45.

As músicas serão julgadas por uma comissão, cujos membros serão oportunamente anunciados; as vitoriosas serão de propriedade da corporação. O título do trabalho vitorioso será escolhido pela comissão.

OS PREMIOS

Serão atribuídos prêmios aos autores vitoriosos, no valor de dez, cinco e três mil cruzeiros, respectivamente para os colocados em primeiro, segundo e terceiro lugares.

DR. PEDRO DE ALBUQUERQUE
Doenças sexuais e urinárias
Rua Buenos Aires, 80 — 7.º and.
De 14 às 19 horas

Coquetel de apresentação dos licenciados da Bendix Aviation Corporation

Aspecto do coquetel vendo-se os srs. Carlos Alberto Duarte e Vicente de Paula Ribeiro, da D. L. R. Plásticos do Brasil S. A. e Serva Ribeiro S. A.; B. D. Carter da Bendix International; D. F. Vasconcellos da D. F. Vasconcellos e Frank Parkinson da Bendix do Brasil

Com a presença de altas expressões da indústria e do comércio do país, teve lugar no Hotel Jaraguá, em São Paulo, na semana passada, o coquetel oferecido pela Bendix do Brasil à Bendix Aviation Corporation e a todos os seus licenciados no Brasil para fabricação de produtos Bendix: D.L.R. Plásticos do Brasil S.A., fabricantes de lonas; Freibrás Ltda., fluídos, freios hidráulicos, a vácuo e ar comprimido; D.F. Vasconcellos, carburadores.

Apresentado por Mr. Frank Parkinson, da Bendix do Brasil, falou em nome da Bendix Aviation Corporation, Mr. B. D. Carter, gerente da Bendix International, que se encontra entre nós em viagem de inspeção, o qual salientou o rigoroso critério de seleção adotado pela organização Bendix na escolha de seus licenciados em todo o mundo, de modo a oferecer, em tôda a parte, um produto homogêneo de alta qualidade. Esta mesma qualidade é a que vem sendo alcançada pela Bendix do Brasil, graças ao esfôrço de seus licenciados, aptos a produzirem um produto idêntico ao original americano. Este esfôrço traduz-se em testes e contrôles sob orientação técnica da Bendix, que garantem absoluta qualidade.

No mesmo sentido, usaram da palavra os srs. Frank Parkinson, da Bendix do Brasil, Gustavo Borghoff, da Freibrás Ltda. e Borghoff S.A. e Vicente de Paula Ribeiro, da D.L.R. Plásticos do Brasil S.A., comprovando a preocupação básica de cada licença na obtenção de qualidade a tôda prova.

Estiveram presentes, além dos industriais citados, os srs. Antônio Devisate, pela Federação das Indústrias; Daniel Machado de Campos, pela Associação Comercial de São Paulo; Otto Luiz Ribeiro, Carlos Alberto Duarte e Ole O. Sjolie, pela D.L.R. Plásticos do Brasil S.A. e Serva Ribeiro S.A.; Décio Fernandes de Vasconcellos e Heitor da Rocha Azevedo Jr., pela D.F. Vasconcellos; Hans Lemm, Arnold Gunther e Aldis Marcil Baccalini, pela Freibrás Ltda.; H. Nielsen e Manoel Garcia Filho, pela Vemag; Humberto Monteiro, pela Ford Motor Company; Arthur Benneth, pela American Chamber of Commerce of São Paulo; Alberto José de Carvalho, pela C.B.I., além de outras pessoas gradas. (10082)

Prefeitura: salário máximo de Cr$ 20.200

DENTRO de uma semana, o Prefeito encaminhará, à Câmara dos Vereadores, a mensagem do aumento do funcionalismo municipal. Ontem, o sr. Negrão de Lima recebeu, do secretário de Administração, sr. Sá Freire Alvim, a conclusão dos trabalhos da Comissão que estudou os novos quadros do funcionalismo municipal.

O trabalho concluiu pela concessão de um aumento, nas mesmas bases do já concedido ao funcionalismo federal, com uma diferença: enquanto para os funcionários públicos o vencimento teto corresponde à letra "O", para os funcionários municipais o teto será fixado na letra "S", equivalente a Cr$ 20.200.

DATA DA VIGÊNCIA

O trabalho da Secretaria de Administração estuda, ainda, a situação de várias categorias funcionais da Prefeitura, propondo mudanças radicais em determinadas situações. Está prevista, por exemplo, a extinção do pagamento de gratificações especiais por risco de vida, para o pessoal de Raios-X, etc.

A Prefeitura, para acabar com o pagamento das vantagens, fará o seguro dêsses servidores.

O estudo do secretário de Administração não fala na data em que deve entrar em vigor o aumento, ficando, assim, certo, que os funcionários só passarão a perceber-lo a partir de julho, data já estipulada pelo sr. Negrão de Lima.

DISPONIBILIDADES

Quanto aos estudos da Secretaria de Finanças, apuramos que o sr. Nelson Moufarrej pediu ao Prefeito novo prabo para entrega, o que se dará nos próximos dias, para permitir que, antes do dia 15, seja encaminhada à Câmara dos Vereadores mensagem do sr. Negrão de Lima.

Chegada de navios

CHEGAM, hoje, os seguintes navios: "Lacita", "Araranguá" e "Lalende".

LABORATORIO
DR VIANNA JUNIOR
Av. Graça Aranha, 206 - 3.º and. salas 201-2-3 - Tel.: 32-7263

BANCO LOWNDES S. A.
RIO-SÃO PAULO

Dr. Arthur Breves
Urologista da Beneficência Portuguêsa — Cirurgia — Vias Urinárias
RUA DA ASSEMBLEIA 66
Das 14 às 19 horas

Sindicato dos Distribuidores e Vendedores de Jornais e Revistas do Rio de Janeiro

SEDE: AV. RIO BRANCO, 117 — 3.º ANDAR — SALAS 318 e 319

(Edifício Jornal do Comércio) — TELEFONE: 52-4445

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Pelo presente edital e de ordem do Snr. Presidente dêste Sindicato ficam todos os associados quites convidados a tomarem parte na Assembléia Geral Extraordinária que se realizará no próximo dia 6 de Maio de 1956 (domingo) na Sede da Sociedade dos Auxiliares da Imprensa, situada na Praça 11 de Junho, n.º 100 — Sobrado cedida gentilmente pela sua DD Diretoria às 17 horas em 1.ª convocação ou às 18 horas em 2.ª convocação — caso não haja número legal para a 1.ª —, que será realizada com qualquer número de associados com a seguinte Ordem do Dia:

1.º) — LEITURA E APROVAÇÃO DA ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA REALIZADA EM 26 DE MARÇO DE 1956.

2.º) — REFORÇO DE VERBA 1 — PESSOAL, PARA O EXERCÍCIO DE 1956
a) — Ordenados Código 11.
b) — Ajudas de custo código 15.
c) — Gratificações diversas código 16.

3.º) — COMUNICAÇÕES DA PRESIDENCIA.

4.º) — ASSUNTOS GERAIS DE INTERESSE DA CLASSE COM REFERÊNCIA AS CONCORRÊNCIAS DAS BANCAS DE JORNAIS E REVISTAS.

Rio de Janeiro 30 de Abril de 1956.

PEDRO NOVELLO — 2.º Secretário

N.B. — Os senhores associados deverão apresentar-se munidos de carteira social e recibo de mensalidade.

ISABEL DE LEMOS

(FALECIMENTO)

Arthur Pinheiro de Castilho, senhora e filhos, Cícero Pereira de Lemos e senhora, viúva Luiz Pereira de Lemos e filha, comunicam o falecimento de sua sogra, mãe e avó ISABEL DE LEMOS e convidam os parentes e amigos para o seu sepultamento, saindo o féretro da Capela Real Grandeza, hoje, sexta-feira, dia 4, às 16,00 horas, para o Cemitério de São João Batista. Pede-se dispensa de coroas.

Colônia de férias para o Colégio Pedro II

REALIZOU-SE, hoje, no Ministério da Fazenda, Delegacia do Serviço do Patrimônio, a cerimônia de entrega do terreno de 90 mil metros quadrados, situado à rua Almirante Alevandrino, destinado à Colônia de Férias do Colégio Pedro II.

Receberam essa doação, pelo educandário padrão, os professôres Gildásio Amado e Clovis Monteiro.

Dr. Floriano Martins
DENTISTA
(Antigo colaborador do Prof. Newlands)
Paradentose e prótese de precisão
Rua Gonçalves Dias, 30-A — 3.º andar — Telefone 42-9908

"Agora seria difícil perder até para Mangangá"

Muita gente chorando porque "Cynthia" a derrubada

— Quiproquó não corre, mas tem um prêmio que será corrido em seu nome. Trata-se sem dúvida de uma grande homenagem.

— Se Quiproquó não vai mais a São Paulo, quem agradecerá em seu nome?

— Algum orador que saiba interpretar os seus sentimentos...

OS CHIQUITOS...

OS "lineusistas" mais entusiastas, os da velha guarda, não encaram com muita simpatia a realsição de Mário Ribeiro. Queriam Chico Eduardo para a presidência. E' turfista como o pai, moço devotado ao Clube e com mais "stamina" para levar o bote.

Gente do tempo de Lineu que ainda hoje chora a perda do companheiro não compreende como possa Mário Ribeiro liderar no Jockey a chamada corrente "lineusista".

Dizem os mais velhos que, ao tempo de Lineu quiseram dar ao hipódromo da Gávea o nome de "Lineu de Paula Machado".

Contra a idéia insurgiu-se Mário Ribeiro, reivindicando para si o direito de emprestar o seu nome ao hipódromo, êle que fôra o fiscal das obras de construção.

Em face da manifesta hostilidade ao nome do patrono os "lineusistas" da época romperam com Mário Ribeiro.

Daí a razão porque os "chiquitos" ficaram desolados com a fórmula patrocinada pelo professor Luis Pinheiro Guimarães, o descobridor de Mário Ribeiro.

PREZADO LEITOR:

O BLOCO VIAJA

COM vistas ao Grande Prêmio "São Paulo", turfistas cariocas tomam o rumo de Cidade Jardim. As caravanas partem — sem o mesmo entusiasmo dos anos anteriores — sem esconder o desapontamento pela pobreza do campo da maior prova do turfe paulista, e a segunda em importância internacional, no Brasil.

A rigor, o "São Paulo" dêste ano ficou reduzido a um match entre ADIL e TATAN, no qual poderá o nacional ir à forra do "Pellegrini", quando perdeu no Photochart, o segundo lugar para Mangangá.

Tatan tem esta credencial, ao lado de um vistoso "carnet" nos prados platinos. Pelos prognósticos normais, em que pese a afirmação do treinador Pedro Gonzalez, Adil será o vencedor.

Com a deserção de QUIPROQUÓ — segundo notícia ontem veiculada por esta fôlha — aumentou a pobreza do campo. O resto é autêntico verbo de encher. Leocádia, Sancy (êste nunca fêz nada que prestasse na Gávea) Salomão (vencedor do Grande Prêmio "Paraná" e nada mais) Venusta e a parelha Canaletto-Snooker, estão na corrida como certos medalhões no govêrno apenas para dar número.

Enquanto isso o bloco do Rio viaja. Vai a São Paulo porque deve ser chique, faz parte do calendário social do ano, e alguns porque têm tudo de graça. O Jockey Club de São Paulo é distinto e paga tudo.

EU MESMO DE PLANTÃO

O punga

UM DIARIO COM LIBERDADE DE RELINCHAR

PRESENTE JOTAKALINO

JUSCELINO atendendo a um pedido de Júlio Moura, ofertou à biblioteca do Jockey Club Brasileiro, um livro de poesias. A dedicatória em estilo ginasial diz esta coisa:

"A Biblioteca do Jockey Club Brasileiro ofereço êste volume, na expectativa de que a bela poesia que nêle se contém, contribua para acentuar o sentimento de admiração que voto à obra cultural aí realizada".

Viram que delícia de "ofertório"? O tal volume a que se refere JK é um exemplar das "Poesias Completas" de Augusto Frederico Schmidt, o poeta que mais sensibilizou o presidente.

E JK muito sabido, confessa que escolheu Schmidt na expectativa, isto porque êle não tinha certeza de que a poesia do "DISCO" pudesse agradar aos sócios do Jockey...

Júlio Moura, pouco "ximiteano" e nada "jotakalino" pôs a obra na prateleira.

A mão de Adil

SAO PAULO, 4 (Para "O Punga") — O treinador Manoel Branco, que tantas vitórias conseguiu através de Gualicho e Adil, falando sôbre êste não escondeu a confiança que tem em levantar mais um "São Paulo". Em determinado ponto de sua entrevista, Manoel Branco traiu-se, mostrando indisfarçável preocupação com a pata daquele seu pupilo.

Corrigiu-se, com certa malícia e reiomado de entusiasmo pelo triunfo, concluiu dizendo: — "Adil será apresentado sem reservas, de posse de todo o seu poderio, a fim de derrotar Tatan"

Falando em seguida a uma emissora local, Manoel Branco proferiu as seguintes palavras: — 'Adil continua sendo cuidado com a devida atenção, e para poder derrotar Titan terá que ser apresentado em perfeitas condições".

Como se depreende das próprias declarações do treinador, a pata de Adil ainda preocupa muita gente. E a nós também...

RELINCHOS DO DIA

RECEBEMOS e agradecemos o calendário de 1956 dos Haras São José e Expedictus, dois dos mais tradicionais centros equinocultores do país, e do Stud Linneo de Paula Machado. Trata-se de um livro bem confeccionado, contendo a relação histórica das reprodutoras (importantíssimo) e animais em treino O turfista estudioso fica à vontade para pesquisar mais a miúde, e ilustrar seus conhecimentos. Tudo já vem mastigado. Ótima iniciativa.

EM seis dias o Jockey Club realisou quatro reuniões, desafiando o fôlego dos carreiristas. Duas corridas normais, da programação semanal, e duas outras "caça-níqueis", inteiramente dispensáveis. Em nome dos trabalhadores e dos ajustados sociais, o PUNGA lança o seu mais veemente protesto contra a saturação impingida pela ganância do Jockey Club. Tudo isto numa época onde se reclama falta de dinheiro... Que monstros!

Acha o treinador de Venusta que Tatan é o mais provável ganhador do G. P. "São Paulo" — Está melhor do que por ocasião do G. P. "Carlos Pellegrini" (de 1955)

SAO PAULO, 3 (Sucursal) — Falando à reportagem local, o treinador Juan Boga, responsável pela égua uruguaia Venusta, teve oportunidade de declarar que o cavalo Tatan é o mais provável vencedor do Grande Prêmio "São Paulo" dêste ano, em razão do ótimo estado em que se encontra.

NEM MANGANGA

A respeito de suas possibilidades, assim se expressou o treinador Boga:

— "Tatan atravessa ótima fase de treinamento, no momento Creio que se o Mangangá tivesse vindo a São Paulo seria difícil Tatan perder para êle. Com vantagem de pêso que levaria, não seria outra vez batido pelo vencedor do Grande Prêmio "Brasil" de 55

MELHOROU

Juan Boga na verdade está bem entusiasmado com o cavalo Tatan, apesar de ter na carreira uma pensionista sua a égua Venusta Não acredita Boga numa destacada atuação de sua pupila, pois a mesma perdeu vários quilos na viagem do Uruguai para o Brasil Além disto, a presença de Tatan e Adil nos três mil metros do G. P. "São Paulo" tira a chance de qualquer adversário.

E' ainda Juan Boga quem fala do "crack" Tatan:

— "Melhorou muito do "Carlos Pellegrini" para cá o cavalo Naquela prova deu oito quilos ao Adil e agora vai dar apenas quatro; nisto reside a grande chance de Adil, a meu ver, sôbre o cavalo Tatan. Mas não devemos esquecer que o filho de The Yuvaraj é um potro ainda em evolução e só tem progredido"

Indócil na Fita

OS jornais paulistas são unânimes em afirmar que Adil deixou ótima impressão no exercício de terça-feira, saindo da raia em esplêndidas condições físicas, nada sentindo da pequena operação a que foi submetido a semana passada.

Notícia alvissareira sob todos os aspectos. Adil é o único animal que defenderá com destaque o turfe brasileiro, podendo mesmo desforrar-se do revés que lhe impôs Tatan em San Isidro, no "photochart".

Os demais nacionais pouco poderão fazer, não se sabendo mesmo a que vão Leocádia e Salomão nos 3.000 metros.

◆◆◆

Infeliz a apresentação de Quiproquó no "mano a mano" com Royal Game. Tirou-lhe a chance de participar do G. P. São Paulo. O tordilho, mesmo não sendo mais aquêle animal de outras temporadas, seria um motivo de atração na festa do J. C. São Paulo, em virtude de seu grande cartaz e de sua grande raça.

◆◆◆

Aliás, a notícia da ausência do craque agora divulgada só veio confirmar a impressão de quantos viram a sua volta da pista depois do "pega" com Royal Game. Quiproquó estava em estado lastimável, indicando claramente que não poderia ser apresentado em clássico de tão grande importância sòmente com alguns dias de recuperação.

◆◆◆

Parabéns ao Neco pelo seu L'Inconnú. O maior rubronegro dos treinadores da Gávea voltou a apresentar o seu pupilo em condições perfeitas, a ponto de L'Inconnú dar um verdadeiro galope na pista, não tomando conhecimento de seus adversários.

Neco é que sabe apresentar um animal, dando gôsto acompanhar a carreira do profissional.

CINCASTRO

Sinfonia e Jangol, os dois únicos favoritos vitoriosos

NÃO foi nada bom para os catedráticos, a reunião levada a efeito, ontem, no Hipódromo da Gávea. Vingaram apenas dois favoritos, nos oito páreos disputados.

Foram êles: Sinfonia e Jangol.

Já para os azaristas, foi excelente a quintafeirina que até uma "poule" de mais de 500 cruzeiros teve. Foi a do Condor, que, inesperadamente, estourou no quarto páreo, derrotando Náutico e Delfino, com grande facilidade.

Brilhou o aprendiz Domingos Moreno, levando ao vencedor dois ganhadores — Luners e Condor —, em cujo dôrso, portou-se com grande entusiasmo.

O "starter" foi o senhor Walter Cunha, que estêve numa tarde bastante feliz e o movimento de apostas, ultrapassou aos 14 milhões de cruzeiros.

Abaixo, apresentamos o resumo técnico da reunião:

1.º PAREO — 1.200 METROS — PISTA: A. P. — PRÊMIOS — Cr$ 45.000,00; Cr$ 13.500,00; Cr$ 6.750,00; Cr$ 6.000,00

1.º LUNERA, D. Moreno, Ap., 56/53
2.º) CYNTHIA, N. Pereira, Ap. 52:

Diferenças: 3 corpo e 3/4 de corpo — Tempo: 78". Vencedor: (5) 41,00 — Dupla: (24) 32,00 — Placês: (5) 23,00 e (2) 22,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.368.760,00.

2.º PAREO — 1.000 METROS — PISTA: A. P. — PRÊMIOS: Cr$ 65.000,00

1.) SINFONIA, O. Ulôa, 54 — 2.º) UGA, J. Marchant, 54/55.

Diferenças: vários corpos e 1 corpo — Tempo 62" 4/5. Vencedor. (2) 17,00 — Dupla: (23) 73,00 — Placês: (2) 13,00 e (3) 23,00 — Movimento do páreo: Cr$ 1.349.810,00.

3.º PAREO — 1.300 METROS — PISTA: A. P. — PRÊMIOS: Cr$ 63.000,00

1.º) COLEIRO DO BREJO, A. Portilho, 56 — 2.º) KIBAR, U. Cunha, 56.

Não correu: Hargita.

Diferenças: 1 1/2 corpo e 1/2 corpo — Tempo: 82" 1/5 — Vencedor: (5) 52,00 — Dupla: (13) 23,00 — Placês: (5) 16,00 e (1) 12,00. — Movimento do páreo: Cr$ 1.813.170,00.

4.º PAREO — 1.600 METROS — PISTA: A. P. — PRÊMIOS: Cr$ 60.000,00

1.º) CONDOR, D. Moreno, Ap. 56/53
2.º) NAUTICO, F. G. Silva, Ap. 56/53 — 2.º) DELFINO, M. Henrique, 56.

Não correu: Lero.

Diferenças: 3 corpos e 2 corpos — Tempo: 91" 3/5. — Vencedor: (2) 566,00 — Dupla: (12) 58,00 — Placês: (2) 109,00, (4) 29,00 e (6) 45,00. — Movimento do páreo: Cr$ 1.914.410,00.

5.º PAREO — 1.300 METROS — PISTA: A. P. — PRÊMIOS: Cr$ 75.000,00

1.º) CERRILHA, A. O. Silva, 51 — 2.º) LA BALLERINA, J. Tinoco, 51.

Diferenças: 1 1/2 corpo e 1 corpo — Tempo: 82" 4/5. — Vencedor: (3) 55,00 — Dupla: (34) 178,00 — Placês: (3) 38,00 e (5) 48,00. — Movimento do páreo: Cr$ ..... 1.624.270,00.

6.º PAREO — 1.200 METROS — PISTA: A. P. — PRÊMIOS: Cr$ 75.000,00

1.º) ROSTOKY, J. Portilho, 55 — 2.º) PRETENCIOSO, M. Silva, 51.

Diferenças: 1 1/2 corpo e 2 corpos — Tempo: 82" 2/5. — Vencedor: (3) 60,00 — Dupla: (34) 131,00 — Placês: (3) 42,00 e (6) 21,00. — Movimento do páreo: Cr$ 1.874.700,00.

7.º PAREO — 1.300 METROS — PISTA: A. P. — PRÊMIOS: Cr$ 85.000,00

1.º) JANGOL, L. Dias, 56 — 2.º) JOLIE, D. Moreno, Ap, 54/54.

Não correram: Mon Trésor e Penta.

Diferenças: 2 corpos e pescoço — Tempo: 83" 2/5. — Vencedor: (1) 21,00 — Dupla: (14) 22,00 — Placês: (1) 14,00 e (7) 17,00. — Movimento do páreo: Cr$ ..... 2.037.920,00.

8.º PAREO — 1.600 METROS — PISTA: A. P. — PRÊMIOS: Cr$ 80.000,00

1.º) VALENTINE, A. Cardoso, Ap. 56/56 — 2.º) EL NEGRITO, R. Martins, 60 — 3.º) ISOMERO, L. Dias, 54/56.

Diferenças: 1 corpo e 2/4 de corpo — Tempo: 91" 2/5. — Vencedor: (6) 33,00 — Dupla: (11) 76,00 — Placês: (6) 18,00, (1) 27,00 e (5) 21,00. — Movimento do páreo: Cr$ 2.119.000,00.

	Cr$
Movimento de apostas	12.896.170,00
Concurso	450.000,00
Movimento Geral	14.066.000,00

CONCURSOS & "BETTINGS"

FORAM os seguintes os resultados dos Concursos à "Betting" levados a efeito, ontem, no Hipódromo da Gávea:

Bolo de 6 pontos — Acumulou	Cr$	41.256,00
Bolo de 7 pontos — Acumulou	Cr$	62.330,00
"Betting" simples — 26 ganhadores	Cr$	896,00
"Betting" duplo — 5 ganhadores	Cr$	30.718,00

Adão Ribas será suspenso: "puxou" Aluete

O JÓQUEI Adão Ribas será suspenso com rigor pela Comissão de Corridas, que não gostou da direção do freio em Aluete, no primeiro páreo de ontem.

Adão foi interrogado logo após o páreo, sendo chamado ao recinto da CC, onde ficou na berlinda. Podemos adiantar que os Comissários não gostaram, em absoluto, de sua performance em Aluete.

Royal Game, autêntica "barbada"

Montarias prováveis para a domingueira paulista

ENFRENTANDO Iasima, Blameless, Rumor, Patrícia e outros na distância de 1.200 metros, Royal Game constitui a maior barbada da corrida de domingo, em Cidade Jardim.

Eis o programa da reunião, com montarias prováveis:

1.º Páreo — às 12.30 horas — Distância: 1.800 metros — Prêmio "Santa Catarina."

		Ks.	Or.
1—1	Onaya, R. Gonçalves	55	9
2	Balleira, Greme Jr.	55	11
3	Cerveja Preta, M. Alonso	55	8
3—4	Iça, L. B. Gonçalves	55	7
5	Gazmete, P. Vaz	55	12
6	Brisque, E. Castilho	55	6
3—7	Hakubel, J. Alves	55	1
8	Hildinha, A. Xavier	54	4
"	Ora Essa! C. Lira	55	13
4—9	Penny, R. Oiguin	55	2
10	Madrepérola, J. M. Amorim	55	3
11	Galteira, W. Montanha	55	5
"	Graciola, D. Garcia	55	10

2.º Páreo — às 13.00 horas — Distância: 1.300 metros — Prêmio "Ceará.

		Ks.	Or.
1—1	Tropelia, O. Reichel	55	8
2	H. J. Alves	55	3
3—3	Bovary, V. Pinheiro Filho	55	6
4	Faz Assim, A. Xavier	55	2
5—5	Quitéria, L. Gonsales	55	9
6	My Hope, O. Mascoli	55	1
4—7	Quinta, M. Alonso	55	5
8	Bart, A. Artin	55	7
9	Ursulna, R. Gonçalves	55	4

3.º Páreo — às 13.40 horas — Distância: 1.200 metros — Prêmio "Pernambuco".

		Ks.	Or.
1—1	Cotoxó, A. Xavier	55	11
2	Folhento, A. Cataldi	55	4
3	Jesuíta, M. Alonso	55	8
2—4	Canavial, P. Irigoyen	55	3
5	Cidaboy, L. Osório	55	7
6	Torso, J. P. Sousa	55	2
3—7	Ubi, J. Marchant	55	1
8	Cumulus, J. Alves	55	5
9	Voyageur, S. Ferreira	55	12
4-10	Evira Violon, G. Mascoli	55	13
11	Sargão, V. Pinheiro Filho	55	9
12	Elias, A. Artin	55	6
13	Detonador, O. Reichel	55	10

4.º Páreo — às 14.20 horas — Distância: 1.300 metros — Prêmio "Paraná".

		Ks.	Or.
1—1	Sanhaço, R. Zamúdio	56	6
"	Spleen, F. Ferreira	55	3
2—2	Belo, E. Gonçalves	55	5
3	Pitaboy, J. Carvalho	55	9
3—4	Interview, J. Alves	55	1
5	Johnny Reed, J. P. Sousa	56	4
4—6	Empire, F. Irigoyen	55	7
7	Uro, L. Osório	55	2
8	Jarussi, F. Costa	55	8

5.º Páreo — às 15.00 horas — Distância 1.500 metros — Prêmio "Rio Grande do Sul".

		Ks.	Or.
1—1	Tita, J. Camargo	51	3
"	Indian Star, S. Ferreira	54	10
2	Elegância, O. Reichel	55	7

6.º Páreo — às 15.40 horas — Distância: 1.600 metros — Prêmio "Rio de Janeiro".

		Ks.	Or.
1—1	Royal Game, J. Portilho F.	56	6
2	Iasima, R. Gonçalves	51	3
3	Rossi, J. Camargo	53	7
3—4	Blameless, A. G. Silva	53	4
5	Handy, O. Santos	53	2
6	Sabrina, R. Oiguin	53	9
7	Quixó, L. Gonsales	55	8
3—8	Rumor, F. Irigoyen	55	15
9	Harden, C. Taborda	53	3
10	Rinsão, D. Garcia	53	13
11	Kingdom, R. Zamúdio	53	5
4-12	Patrícia, V. Pinheiro Filho	53	11
13	Guayaquil, J. P. Sousa	53	10
14	Hermano, A. Xavier	53	12
"	Despreso, L. Vargas	53	14

7.º Páreo — às 16.30 horas — Distância: 3.000 metros — Grande Prêmio "São Paulo".

		Ks.	Or.
1—1	Adil, L. B. Gonçalves	59	3
2	Leocadia, R. Oiguim	55	7
2—3	Tatan, J. P. Artigas	55	8
4	Sancy, L. Dias	56	5
3—5	Salomão, O. Reichel	59	9
6	Venusta, O. de Los Santos	53	6
4—7	Quiproquó, M/O	59	2
8	Canaletto, Greme Jr.	59	1
"	Snooker, F. Irigoyen	55	4

8.º Páreo — às 17.20 horas — Distância: 1.800 metros — Prêmio "Minas Gerais".

		Ks.	Or.
1—1	Abilio, S. Ferreira	56	12
2	Esquimar, R. Oiguim	50	5
"	Lévelo, N. Gonçalves	53	6
3	Sisley, F. Irigoyen	53	16
2—4	Flavó, O. Reichel	56	1
5	Disputada, E. Motina	54	15
6	Jambon, A. Alves	56	11
7	Kopek, O. Taborda	56	7
"	Hallaô, O. V. Andrade	55	9
3—8	Ingasseiro, J. Marchant	56	6
9	Desaforo, L. B. Gonçalves	56	19
10	Caprichoso, O. Mascoli	54	17
11	Harali, J. Camargo	56	10
"	Hoop, A. Xavier	55	8
4-12	Desert Prince, L. Gonsales	56	14
13	Herrão, M. Alonso	56	2
14	Pá Maior, J. P. Sousa	56	18
15	Quimbembê, A. Cataldi	56	4
"	Foster, J. O. Sousa	53	13

GRANDE PRÊMIO "S. PAULO"

(Montarias oficiais)

É O SEGUINTE o campo da prova central do turfe bandeirante, a ser realizada, domingo próximo, em Cidade Jardim:

7.º PAREO — G P. "São Paulo" — As 16,30 horas — Cr$ 1.500 mil — 3 000 metros.

1—1	ADIL, L. B. Gonçalves	59	3
2	LEOCADIA, R. Oiguim	55	7
2—3	TATAN, J P. Artigas	55	8
4	SANCY, Luiz Dias	56	5
3—5	SALOMAO, Omário Reichel	59	9
6	VENUSTA, O. De Los Santos	53	6
4—7	QUIPROQUÓ (Não correrá)	59	2
8	CANALETTO, F. Irigoyen	59	1
"	SNOOKER, Guilherme Silva	55	4

ECOS DO PRÊMIO "JUSTIÇA DO TRABALHO": — Flagrante tomado quando o ministro Delfim Moreira Júnior discursava agradecendo a homenagem do Jockey Club Brasileiro e saudando os proprietários e demais responsáveis pelo cavalo L'Inconnu, vencedor do páreo "Justiça do Trabalho", prova central do programa da última têrça-feira

TELE-VIDEO

CUMPRE o que promete. Consertos gerais de Televisão exclusivamente em sua residência. Chame de qualquer bairro até às 21 horas e será imediatamente atendido. TELEFONE: 48-9284.

PNEUS
RH AUCHUTADORA CONTINENTAL LTDA
9 DAS MARRE... TEL. ...67-91)

GUIA MÉDICO

Aparelho Circulatório

DR. PIRES SALGADO
Doenças do coração — Electro cardiologia — Clínica geral — Rua da Quitanda, 45-A 1.º and Tel 22-7291 — Resid 28-3472

Aparelho Digestivo

DR. HELIO SILVA
Intestino — Reto — Anus — Rua Rodrigo Silva 14 — 1.º andar — Tels 22-3189 e 26-8318

PROF. RENATO SOUSA LOPES
Clínica Médica Geral — Aparelho Digestivo e Nutrições — Raios-X — Rua México 98 — Tel 22-7227 — Às 6,30 horas

DR. MANOEL M. TOURINHO
Clínica médica — Aparelho digestivo — Av. Almirante Barroso, 6 — Apto. 1.309 — Diàriamente das 14 às 18 horas. Tel.: 22-1721. Res.: 26-5973

Câncer

DR. CASSIO NOGUEIRA
Ass. Fac. Nac Medicina — Doenças e Câncer da Pele — Radioterapia — (Raios-X) — Assembléia, 104, 5.º andar — Ed. Gonçalves Dias — Das 13 às 18 horas — Telefone 42-2242.

DR. RONALD NYR ALONSO DA COSTA
Diagnóstico do tratamento do câncer e das lesões pre-cancerosas — Segundas quartas e sextas-feiras, das 15 às 18 horas — Av. Rio Branco 257, 14.º and sala 1413 — Tel 23-1229

Cirurgia

DR. GERALDO BARROSO
Cirurgia Geral
Das 14 às 17 horas — Consultório Rua México 11, 7.º andar, grupo 702 — Tel. Cons. 42-6313 — 22 1719

Doenças de Crianças

DR. ALVARENGA FILHO
Cons. Rua Araujo Porto Alegre 10, salas 814-5 — Tel 22 9554 — Às segundas, quartas e sextas feiras, das 15 às 18 horas — Tels.: 27 5552 e 26-8083

Doença dos Olhos

DR. GUIDO FERRARI (LEBLON)
Doenças dos olhos — Oculos — Cirurgia ocular — Diariamente de 15 às 20 horas — Rua José Linhares 130 apto 104 — Tel. 47-0408 e 27-4097

Doenças Nervosas

DR. HELIO ROSA
Nervoso — Rua Senador Dantas, 20, salas 707-8 — das 8 às 12
[illegible] 9 às 12

DR. A. DE ABREU PAIVA
Psicanálise — Psicoterapia — Hora marcada das 9 às 12 na cidade Sta Luzia, 790 2.º sala 204 — 22-1104 — e das 14 às 19 em Copacabana — Tel 57-3200

DR. J. BRAGA
Clínica exclusiva de doenças crônicas — Av 13 de Maio 23 1.º andar Salas 136-137 — Horário das 2 em diante segundas quartas e sextas-feiras

PROF. J. ALVES GARCIA
Rua do Ouvidor, 126, 3.º andar das 15 às 18 horas — Tel 22-7585 — Marcar hora.

Dentistas

DR. LUIZ SOARES
Raios X — Cirurgia — Canais — Próteses imediatas — Trabalhos móveis sem grampos — Cons. Av. Copacabana 709 — 9.º andar sala 903 — Tel 57-3483.

Doenças Sexuais

DR. SPINOSA ROTHIER
Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 44 3.º and — Diàriamente — Tel 22-2367

DR. OLIVAN TORRES
Impotência — Doenças do Sexo e Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia 38, sala 78 — Tel 22 1671 — Das 9 às 11 e das 15 às 17 horas

Doenças de Senhoras

DR. ELIAS GREGO
Chefe de Clínica do Serviço de Ginecologia do Hospital Geffrée Guinle — Cons. Praça Floriano 31, Ed Glória sala 301 — 14 às 17 horas Tels 22-7247 e 25-2849

DR. JOSE NORES MENDES
Cirurgia — Moléstia de senhoras — Varizes — Hemorróidas e suas complicações — Consultório Av. Bartolomeu Mitre, 204 apto 101 (Leblon) — Telefone 47-3733 — Residência: Nascimento Silva 187 — Tel 47-1936.

DR. SILVESTRE FERREIRA
Ginecologia e Partos — Consultas às têrças, quintas e sábados depois das 16 horas e com hora marcada — Rua São José, 63, sala 512 — Tels.: Consultório 42-3369 e Residência 47-7634

Pele e Sífilis

DR. AGOSTINHO DA CUNHA
Cabelo — Câncer — Eczema — Varizes — Espinhas — Furúnculos — Verrugas — Micoses — Assembléia 72 — Prédio 42-1185 Res 28-1059 — Das 16 às 19 hrs

Hemorróidas

DR. LUIZ SODRE
Tratamento das doenças anorretais, das colites e retocolites amebianas — Hemorróidas por processo próprio sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 — 2.º andar — Tel 22-0696.

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA
Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 85, salas 613-13 — Tels. 22-8737 e 37-1531 Hora marcada

Ouvido Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA
Ouvido — Nariz — Garganta — Oibne — Rua Debret, 23 — 11.º andar — Das 15 às 18 horas — Tel 43-1065 e 28-0308

Raios X

DR. OSBORNE
Tomografia — Exames em residências — Edifício Odeon, 7.º andar salas 718-19, das 9 às 12 horas — Tels. 22-6034 — 26-0238 e 37-6227.

Urologia

DR. RUY GOYANNA
Assembléia, 51 — 11.º andar — Tel. 22-4908 — De segunda a sexta-feira, das 15 às 19 horas. Hora marcada.

vozes do TURF

Botou sangue

Durante o transcorrer do quarto páreo de ontem, foi acometido de forte hemorragia o cavalo Mandenito.

Seu jóquei, J. Baffica, muito acertadamente, abandonou a carreira, nas populares, regressando ao "paddock".

Novo treinador

Segundo notícias recém-chegadas de S. Vicente, está procurando tirar matrícula de treinador no pradinho da pista prateada, o senhor Orlando Leite Ribeiro.

Pretende o conhecido carreirista "carioca", de agora em diante, cuidar de seus pupilos.

Debaixo de pau

É realmente um grande "manhoso", o Ronsard.

Para chegar terceiro, teve que entrar no pau durante tôda a reta.

Ulôa, que não parou um segundo de empurrá-lo, voltou ofegante à repesagem.

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

Guia profissiona.

DESPACHANTES

DESPACHANTE PORTO
Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, escrituras e alvarás rápidos — Rua Santa Luzia 651 1.º — Tels.: 42-2092 e 22-3021

Guia imobiliário

ANTONIO SAAD E DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga 277 — sala 907 — 12.º — Tel.: 23-6670.

Despreocupados de souvenirs, os jogadores brasileiros aguardam, despreocupados, o instante de iniciar mais uma viagem através da Europa, neste giro-relâmpago que a seleção da CBD vem executando. Zózimo, Sabará e Walter (foto) parecem felizes com os recuerdos conseguidos.

O velho Matthews de 45 anos será a maior atração inglêsa

A CBD vai homenagear o grande craque — Ao seu lado jogará um menino de 23 anos — Os brasileiros só treinarão em Wembley na segunda-feira

LONDRES, 4 (Noticiário especial) — Com 45 anos de idade, Stanley Matthews é o exemplo clássico de longevidade para um jogador de futebol. Mais uma vêz êle será chamado a integrar o selecionado da Inglaterra, por ocasião do primeiro encontro entre inglêses e brasileiros, dia 9 do corrente, em Wembley. Talvez seja esta a última vez que o famoso jogador defenda o selecionado de seu país. Matthews que já participou de mais de cinquenta encontros internacionais, ainda é o ídolo da torcida inglêsa, sendo chamado "rei do drible" ou, ainda, "feiticeiro", em virtude de seu notável domínio de bola. Stanley Matthews joga indistintamente nas duas pontas e — se atuar contra o Brasil (como esperam os críticos) — o fará na sua posição predileta, a ponta direita, e estará substituindo a outro ídolo do futebol britânico: Tom Finney.

O grande pôsto de Matthews será Atyeo, meia direita, que só tem 23 anos.

HOMENAGEM DA CBD

Aproveitando a oportunidade que se oferece com o jôgo de quarta-feira, a CBD prestará uma homenagem a Stanley Matthews, oferecendo-lhe uma taça de prata, como símbolo da admiração dos esportistas brasileiros por uma figura singular do futebol mundial.

TREINAMENTO DOS BRASILEIROS

Já está resolvido o programa de treinos que os brasileiros efetuarão para o difícil compromisso contra os inglêses, que encerrará a temporada da seleção cebedense na Europa.

Hoje os nacionais realizarão treino individual e bate-bola no campo de Dollwich, às 15 horas. Domingo será repetido o individual, no gramado do Fulham.

O coletivo único dos brasileiros que servirá de apronto para o jôgo contra a Inglaterra, realizar-se-á segunda-feira, no campo auxiliar de Wembley.

SÓ PARA OLHAR

Os jogadores brasileiros deverão visitar o local do encontro, logo após o coletivo. Isto porque não foram permitidos treinos no gramado principal do famoso estádio de Wembley. Assim os jogadores brasileiros poderão sòmente olhar (e admirar) o local do grande embate.

PROVÁVEL FORMAÇÃO

Embora o treinador Flávio Costa se mostra indeciso quanto à formação do quadro para o difícil jôgo contra os inglêses, espera-se que seja lançado o seguinte onze: Gilmar, Djalma Santos, Pavão e Nilton Santos; Zózimo e Dequinha; Paulinho, Valter, Alvaro, Didi e Escurinho.

Contudo, poderão surgir modificações, de acôrdo com a produção dos jogadores, durante os treinos. Principalmente o setor ofensivo é passível de alterações, porquanto se tem constituído no ponto fraco da seleção. Quanto à defesa, esta sim parece não oferecer problemas ao técnico.

APRONTARAM OS INGLÊSES

Os jogadores inglêses realizaram ontem, uma rápida prática, encerrando os preparativos para o jôgo contra o Brasil. Os jogadores almoçaram em Lancaster, onde se encontra a delegação do Vasco da Gama. O quadro inglês não apresenta problemas, devendo se apresentar com: Mathews, Hall e Byrnes; Dickinson, Bill Wright e Edwards; Stanley Mathews, Atyeo, Taylor, Haynes e Granger.

DUELO EMPOLGANTE

De momento a momento, cresce o interêsse do público esportivo — em tôda a Inglaterra — pelo sensacional encontro que reunirá, pela primeira vez, as seleções brasileira e inglêsa. Os comentários são os mais contraditórios, prevendo-se duelos empolgantes, como por exemplo, o que haverá entre Nilton Santos e o veterano Stanley Mathews, dois jogadores de fama internacional.

Também Evaristo já é popular na Europa. Talvez influência do Flamengo. O avante brasileiro é visto na foto autografando o álbum de um pequeno torcedor.

A embaixada do Vasco da Gama, ora na Inglaterra, visitou a delegação brasileira no Hotel onde está hospedada. Foi um momento agradável e de emoção para todos que o viveram. Mais tarde, Flávio Costa dirigiu-se ao local onde se acham alojados os jogadores do Vasco, a fim de visitar o avante Pinga, que ainda se acha sob cuidados médicos em virtude dos acontecimentos na Turquia.

NA TELEVISÃO

Têrça-feira próxima, os jogadores brasileiros farão uma demonstração de contrôle de bola na televisão inglêsa. Os torcedores poderão apreciar todo o "virtuosismo" dos sul-americanos, que tornaram o futebol do [illegible] sul famoso no mundo inteiro.

EXPECTATIVA

Há uma desusada expectativa pela decisão da "Copa da Inglaterra", sábado próximo, em Wembley, entre os quadros do Manchester City e do Birmingham. Neste jôgo serão observados os jogadores das duas equipes, podendo surgir uma convocação de última hora para reforçar o selecionado inglês que enfrentará o Brasil. A delegação brasileira foi gentilmente convidada para presenciar êsse importante jôgo, pelo secretário da liga inglêsa, sr. Stanley Ross.

AO SOLDADO DESCONHECIDO

Segunda-feira, após o treino coletivo, os jogadores brasileiros visitarão o túmulo do soldado desconhecido, onde será depositada uma coroa de flôres naturais. Depois disso os brasileiros retornarão ao Hotel, observando rigorosa concentração, até o momento do jôgo contra os inglêses.

(Do noticiário da Sport Press e Asapress).

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VIII — N. 1.927 — SEXT A-FEIRA, 4 DE MAIO DE 1956

Estudantes protestam contra os clubes

Os dirigentes da Federação Atlética dos Estudantes foram obrigados a suspender o desfile inaugural dos "Primeiros Jogos Metropolitanos Universitários" porque não conseguiram um local para efetuar a solenidade. O Fluminense havia prometido ceder o seu campo. Posteriormente negou-se a fazê-lo, alegando que o gramado necessitava de reparos. A FAE transferiu então o desfile para o dia 1.º de Maio. Novamente os dirigentes da federação estudantil aguardam a cessão do estádio tricolor para aquela data. Mas o Fluminense voltou a se negar, alegando o mesmo motivo anterior. Não encontrando boa vontade por parte de outros clubes, a FAE resolveu suspender o certame e recorrer às autoridades competentes. Uma comissão de estudantes, tendo à frente o presidente Frederico Morisson, compareceu, ontem, à redação da TRIBUNA DA IMPRENSA (foto) explicando o ocorrido e solicitando providências. - (Noticiário completo na página 1, caderno 2).

OS DOIS IDOLOS — *Stanley Mathews voltará a defender a seleção da Inglaterra contra o Brasil. O veteranissimo jogador substituirá o famoso ponteiro Tom Finney, que se submeteu a uma intervenção cirúrgica. Ambos são vistos na foto.*

Como se fôssem astros de cinema, os jogadores brasileiros são constantemente assediados pelos torcedores europeus, que lhes solicitam autógrafos. Didi (foto) é um dos jogadores nacionais mais populares, por isso, gasta muitos minutos atendendo aos seus fans-mirins em todos os países por onde tem passado.

ATÉ O PRESIDENTE

LEVOU O "BÔLO" NO AEROPORTO DO GALEAO

ENQUANTO o presidente da Confederação Brasileira de Voleibol — sr. Denis Hathway Hathaway e os pais do jogador Jorginho (foto) esperavam — procedentes de Montevidéu — os componentes da primeira parte da delegação brasileira de voleibol, no Galeão, a delegação desembarcava no aeroporto "Santos Dumont, dando um verdadeiro "bolo" em todos (inclusive na reportagem) que aguardava sua chegada na ilha do Governador. Com a chegada marcada para as 16,40, o avião só aterrissou às 17,10. Um a um, os passageiros foram descendo e nada dos jogadores. Quando o último ocupante do "Convair" desembarcou, a decepção foi geral. Nem sombra de Jorginho, Lúcio e Átila que eram aguardados com ansiedade. Só aí, a aeromoça explicou o sucedido: parte da delegação realmente viajara naquele avião. Em S. Paulo, entretanto, procedeu-se a uma baldeação, passando os jogadores e dirigentes para um outro avião, que naquele momento deveria estar chegando (como de fato chegou) no aeroporto "Santos Dumont". Todavia não vieram todos que eram aguardados para ontem. Os que chegaram foram: Marina e Átila, Newton Leibnitz (juiz), o cronista Teixeira Heizer, o técnico da seleção feminina, Adolfo Guilherme, e o médico, dr. Aníbal Bonifácio. Os dois últimos ficaram em S. Paulo, viajando da capital bandeirante direto para Belo Horizonte. Para hoje, então, está sendo aguardado o grosso da delegação, que deverá chegar às 17 horas no aeroporto "Santos Dumont", em avião da FAB, procedente de Montevidéu. Estão sendo preparadas manifestações aos jogadores e jogadoras que conquistaram brilhantemente o bicampeonato sul-americano de voleibol (invictos) na capital uruguaia.

GOLEADO O AMÉRICA NA ESTRÉIA DE LIMA

LIMA, 4 (AFP) — A partida internacional de futebol entre o América do Rio de Janeiro e o Municipal de Lima terminou pelo resultado de 5 "goals" do Municipal e 1 do América. Êsses "goals" foram marcados aos 53 minutos por Leônidas do América, aos 65 por Rivera, aos 74 e 80 por Loret Mola, aos 91 por Tito Drago e aos 93 por Loret Mola.

Pernambucanos fazem bonito em São Paulo

SÃO PAULO, 4 (Sport Press) — Encerrando sua longa temporada, que pode ser considerada como vitoriosa, pelos gramados sulinos, o Esporte Clube Recife, campeão pernambucano de futebol, conquistou espetacular vitória sôbre a S. E. Palmeiras, por 4x1, no prélio desta noite, em Pacaembu.

Dez jogos hoje à noite inauguram o campeonato de futebol de salão

DEZ jogos inaugurarão, esta noite, o "I Campeonato Carioca de Futebol de Salão", que será disputado tôdas as terças e sextas-feiras por 41 clubes filiados à FMFS.

As equipes estão distribuídas em cinco zonas (quatro com 8 e uma com 9 clubes) onde jogarão em turno e returno em busca dos 1.º e 2.º lugares. Os dez finalistas, também pelo sistema de turno e returno, farão, então, a fase final do certame, procurando o título de primeiro campeão carioca de futebol de salão.

Estes os encontros: A. A. Portuguêsa x Raio de Sol E. C. e E. C. Maxwell x E. C. Senado (Zona "A") — Carioca E. C. x C. R. Boqueirão do Passeio e C. Internacional de Regatas x Colúmbia P. C. (Zona "B") — GREIP x Olaria A. C. e Social Ramos Clube x Jequiá E. C. (Zona "C") — Madureira T. C. x A. A. Estrêla e Vaz Lobo T. C. x Vitória T. C. (Zona "D") — e Andaraí A. C. x A. A. Carioca e C. Municipal x C. Natação e Regatas (Zona "E").

Todos os jogos deverão começar às 20,15, com as preliminares, entre os segundos quadros.

As representações do C. R. Flamengo, do América F. C., do São Cristóvão F. R., do Bonsucesso F. C., do Braz de Pina C. C., do Grajaú T. C., da A. A. Vila Isabel e outras, estrearão terça-feira.

VITÓRIAS DO AUDAX

Jogando, amistosamente, com a A. D. Lorena, no ginásio do Carioca E. C., no Jardim Botânico, o Audax F. S. obteve duas vitórias. Nos primeiros quadros por 2x1 e nos segundos por 3x2. O técnico Alberto, que pertencia ao Carioca E. C., estreou na direção das equipes do Audax.

CBD quer adiar a Copa Atlântico

BUENOS AIRES, 4 AFP) — O presidente da Associação de Futebol Argentina informou ter recebido uma comunicação da Confederação Brasileira de Desportos, na qual é solicitado o adiamento do torneio internacional entre as equipes de clubes argentinos, brasileiros e uruguaios, que fôra organizado em uma reunião de dirigentes, que teve lugar em fins de 1955, em Montevidéu.

Êste assunto será tratado em reuniões que se efetuam atualmente em Montevidéu, e onde se discute a realização do certame pela "Copa Atlântico". Acredita-se que divesas dificuldades impedirão que se efetue êste ano o citado torneio internacional, como estava projetado.

Flávio elogia os inglêses e dá aulas de simplicidade

LONDRES, 4 (Serviço Especial da Sport Press) — O treinador Flávio Costa presenciou, ontem, o exercício de conjunto do selecionado inglês, realizado com a duração de 30 minutos, findos os quais venceram os titulares pela contagem de 3x0, tentos de Taylor (2) e Haynes.

O médio direito Dickinson foi poupado do exercício, por estar contundido num dos tornozelos, e sua escalação dependerá do parecer do médico da seleção britânica. Caso não possa atuar, entrará então Clyton.

IMPRESSIONADO FLÁVIO COM OS INGLÊSES

O treinador brasileiro, que assistiu todo o desenrolar da prática, após a mesma estêve em palestra com a reportagem, e manifestou-se bastante impressionado com o desempenho dos jogadores inglêses, que chamaram a sua atenção pelo entusiasmo com que se empregavam nas jogadas, bem assim como pela juventude dos players que constituem o selecionado que quarta-feira estará defendendo o prestígio do futebol britânico frente aos brasileiros.

A PRELEÇÃO

Flávio Costa reuniu, ontem, os jogadores, para uma preleção. Foi uma espécie de conversa do técnico, chamando a atenção dos jogadores para a simplicidade de jôgo dos europeus, todos procurando jogar para o "goal", despreocupados de excessiva troca de passes. Flávio Costa pediu a todos os jogadores para aproveitarem a oportunidade, sábado, para observar o jôgo dos inglêses, tirando suas conclusões de forma prática, visando o jôgo de quarta-feira próxima. O técnico teve ocasião de dirigir-se especialmente aos jogadores do ataque, dizendo que era necessário que todos se comprometessem intimamente a simplificar as jogadas, a estabelecer um entrosamento prático e objetivo, tomando por princípio que da linha média adversária em diante deve haver o menor número de passes possível e o maior número de tiros a "goal", procurando para isso o companheiro melhor colocado.

Hoje à noite início do torneio da AABB

NA noite de hoje terá início o torneio de voleibol masculino e feminino promovido pela Associação Atlética Banco do Brasil em comemoração pela passagem do XXVIII aniversário de fundação, que no presente mês está festejando.

Amanhã, dia 4, serão iniciados os torneios de voleibol masculino e feminino, que serão disputados na nova sede da AABB na lagoa Rodrigo de Freitas, à rua Humberto de Campos.

Na parte feminina, cujo início está marcado para as 8 horas, estarão lutando, as representações do Centro Israelita Brasileiro e do Monte Líbano.

A peleja final porá frente a frente as equipes de voleibol masculino da Associação Atlética Banco do Brasil e do Clube Leblon.

O APÊLO DE HOJE

É HORRIVEL, realmente. É cruel, sem dúvida alguma. Seus resultados, suas consequências serão certamente trágicas para o futebol.

Não queremos e não devemos discutir se procedem, se são justas ou injustas. Mas não podemos calar êste apêlo:

Senhores críticos, senhores jornalistas que querem novamente sepultar o sr. Flávio Costa, por favor! Podem enterrá-lo com caixão de primeira ou de terceira, não importa muito.

Mas, por favor, senhores críticos, distintos cronistas: não ressuscitem o sr. Zezé Moreira.

TELEGRAMA

TALVEZ seja a distância ou o correio atrasado. Mas parece que só agora, a notícia do tricampeonato do Flamengo, chegou a Belém, capital do Pará.

Só ontem — diz um telegrama da Asapress — milhares de torcedores do Clube de Regatas do Flamengo comemoraram, condignamente, a conquista do tricampeonato carioca.

Houve missa na Matriz, depois um grande banquete — e até alta madrugada se encontravam paraenses gritando "Flamengo" pelas velhas ruas de Belém.

RODAPÉ

MEGANHA JAPONÊS

TEM 30 anos. Chama-se Shokich Natsui. No Japão é "meganha", dêsses policiais bem modestos.

Desde ontem é campeão mundial de judô, ganhando do famoso Yoshimatsu, tricampeão do mundo.

OS ARTISTAS NA T.V.

TERÇA-FEIRA, os "artistas" do futebol brasileiro irão à televisão inglêsa para exibir as suas qualidades de malabaristas, de "virtuoses". Vai todo mundo.

O jôgo Brasil x Inglaterra é na quarta. Tomara que o estoque de gracinhas dos rapazes não acabe antes de o grande "show" começar em Wembley.

IDADE-BOTAFOGO

LÚCIO Guimarães, o repórter, um dêsses raros, admiráveis, e bravos, e obstinados, e respeitáveis cidadãos botafoguenses desta cidade, depois de saber da idade de Stanley Matthews, o feiticeiro inglês, de 45 anos, não tem mais dúvida:

"Será o grande reforço que o Botafogo trará da Europa para o campeonato carioca de 1956. Está no ponto. Justamente na idade-Botafogo".

POBRE POMBO-CORREIO

"MÃO de Pilão", bom discípulo de Mário Américo, anda nas manchetes em Lisboa. "Mão de Pilão", o massagista do Benfica de Oto Glória, acaba de ser multado pela Federação Portuguêsa.

Só porque cumpriu ordens de Oto — desempenhando o papel de pombo-correio.

Informa a agência de notícias internacionais de Portugal: "Afinal "Mão de Pilão" entrara pela segunda vez no retângulo do jôgo sem autorização do árbitro".

Em Lisboa ninguém gosta de pombo-correio no futebol.

RESULTADO DE UM GRANDE INTERNACIONAL DE BASQUETE:

INFLAÇÃO DE ESTRÊLAS

Poderiam ser formadas quase quatro (boas) seleções sul-americanas, tôdas integradas por jogadoras de real valor

NAIR, Aglaé, Marly e Marta (Brasil), Enriqueta, Dora, Emma e Ester (Argentina), Edith, Arminda e Anselma (Paraguai) e Onésima, Ismênia e Marta (Chile) constituem o nosso plantel de basquetebol feminino, tendo por base o Torneio Internacional efetuado na última semana, no Maracanãzinho.

Das quarenta e oito jogadoras que representaram os quatro países concorrentes, aliás os mais fortes da América do Sul, até agora, destacamos essas quatorze para a formação hipotética de uma representação oficial.

Emma, "capitã" do "jaive" da Argentina

Enriqueta (argentina) pode e deve ser recordada como a melhor jogadora do Torneio. Foi a cestinha também.

Pesando a regularidade nas três partidas em que cada jogadora participou, faríamos esta a seleção titular.

Nair (Brasil) e Dora (Argentina); Onésima (Chile), Edith (Paraguai) e Enriqueta (Argentina)

A outra seleção, que chamaríamos suplente, teria esta formação:

Aglaé (Brasil) e Emma (Argentina); Ester (Argentina), Ismenia (Chile) e Arminda (Paraguai), bem como Marli e Marta (ambas do Brasil), Anselma (Paraguai) e Marta (Chile).

A "ESTRÊLA"

Pela eficiência técnica demonstrada, não apenas como boa "cestinha", indicaríamos Enriqueta (Argentina), como a jogadora n.º 1 do Torneio Internacional, como a "estrêla" máxima do certame.

Menção honrosa para as outras quatro integrantes da nossa seleção titular, notadamente para a novata paraguaia. Edith, que no futuro, talvez mesmo no Mundial de 57, torne-se um dos melhores valores da bola ao cesto feminino sul-americano.

AS QUATRO SELEÇÕES

Olhando as quatro seleções, não escondemos que achamos a da Argentina mais conjunto, mais regularidade, marcando bem, atacando melhor, usando bem os tiros de pequena distância e trabalhando de forma excelente nos rebotes. Tudo isso, aliado a muita rapidez, só não deu às portenhas o título máximo porque lhes faltou orientação técnica para aproveitar melhor, na cesta, Dora, Irma e Emma, e no jôgo, tôda a equipe.

Vamos mais longe: se no lugar de Eduardo Dellao Rica estivesse o técnico chileno Oswaldo Retamal as argentinas teriam levado o título e não teriam ganho por margens tão escassas. Pelo que Retamal fêz com o Chile, um Chile que não chegou a ser o que pode ser, não temos dúvidas que faria da equipe argentina a equipe campeã.

As chilenas vieram em escala ascendente, melhorando de jôgo para jôgo. Talvez fizessem grande figura se tivesse havido returno. Foram a representação mais disciplinada, sem um deslise, apesar de não terem uma só vitória.

As paraguaias ganharam um título: o da simpatia. Foram as que mais cativaram o público, a ponto de serem aplaudidas quando voltavam do vestiário e o Brasil jogava. Tècnicamente, estiveram inferiores até ao Chile, mas se aproveitaram bem de seus bons valores individuais e jogaram com uma raça tremenda.

Finalmente, temos as brasileiras. Foram as campeãs e no cômputo geral fizeram jus ao título. Se analisarmos a influência do técnico na equipe, se levarmos em conta a torcida, teremos que esquecer as argentinas (sem direção) para exaltar os méritos da conquista nacional. Não nos iludamos, porém, julgando que as brasileiras despontaram com boa base para o Mundial. Longe disso. Faltou-nos regularidade e eficiência na marcação, faltou-nos rapidez nos contra-ataques, faltou-nos bom conjunto e banco de reservas.

Sobrou-nos, apenas, uma coisa que não estamos acostumados a ver em jogos decisivos e que vimos nos três últimos minutos do encontro com o Chile: fibra. Foram instantes em que o "five" pareceu desorientado, mas reagiu com energia, com sangue, para ganhar das chilenas e garantir o título.

A VOZ DOS NÚMEROS

Olhando os números, chega-se à conclusão de que de fato foi merecido o título, pois as cinco titulares do Brasil, com um mínimo de 20 pontos, figuram entre as 12 "cestinhas" do Torneio:

"Cestinha-mor" — Edith (Paraguai), 55 pts.; 2.º — Enriqueta (Argentina), 46; 3.º — Ester (Argentina), 30; 4.º — Aglaé (Brasil), 27; 5.º — Marli (Brasil), 26; 6.º — Nair (Brasil) e Ismênia (Chile), 25; 7.º — Marlene (Brasil), 24; 8.º — Onésima (Chile), 22; e 9.º — Marta (Brasil), Anselma (Paraguai) e Marta (Chile), 20 pontos.

Saliente-se que Enriqueta, no jôgo Argentina x Paraguai contundiu-se (tinha 12 pontos) no 1.º quarto da partida, e que Edith nessa noite, a última do Torneio, fêz 20 pontos.

POR EQUIPES

O Brasil fêz 136 pontos contra 121, tendo um saldo de 15. Marcaram: Aglaé, 27; Marli, 26; Nair, 25; Marlene, 24; Marta, 20; Maria Helena, 6; Átila, 4; Laura, 2; Ivone dos Santos, 1; e Vilma, 1. Neide não marcou ponto. Não jogaram Jane e Zilá.

A Argentina fêz 130 contra 129, tendo um saldo de 1. Marcaram: Enriqueta, 46; Ester, 30; Irma, 15; Dora, 13; Edda, 12; Emma, 8; Mabel, 6. Teresa e Edelwis não marcaram pontos. Não jogaram Irene, Enice e Elda.

O Paraguai fêz 127 contra 122, tendo um saldo de 5. Marcaram: Edith, 55; Anselma, 20; Arminda, 19; Miriam, 14; Africa, 9; Eva, 9; Aida, 1. Júlia, Gladys e Hedi não marcaram pontos. Não jogaram Eliza e Rosa.

O Chile fêz 111 contra 132, tendo um "deficit" de 21. Tôdas jogaram: Ismênia, 25; Onésima, 22; Marta, 20; Luz, 18; Irene, 11; Amália, 10; Blanca, 3; Cristina, 2; Adriana; Iolanda e Lucilda.

NOTA — Todos os dados desta reportagem foram colhidos pela equipe da TRIBUNA DA IMPRENSA, não havendo qualquer cotejo com as súmulas do Torneio, que se encontram na CBB.

LEIA, NA PÁGINA 3, NOTICIÁRIO DOS ESPORTES AMADORES

A taça ficou com o Brasil. Prêmio justo, desfecho animador para o basquetevol. Borer e suas "meninas" brilharam.

TRIBUNA DA IMPRENSA
CADERNO 2
ANO VIII — N. 1.927 — SEXTA-FEIRA, 4 DE MAIO DE 1956

Duas moças bonitas, duas rainhas — Carlita Rodrigues Cabral e Luiza Mangeon — participarão ativamente do grande Torneio. Carlita foi eleita a "Madrinha dos Jogos". Luiza Mangeon é a mais glamourosa de Niterói", sócia do Amizade. Duas atrações à parte do Torneio.

AMANHÃ EM NITERÓI O "TORNEIO AMIZADE"

COM o objetivo de dar maior incremento ao esporte amador no Estado do Rio, o Amizade E. C. organizou um Torneio Quadrangular que terá o patrocínio da TRIBUNA DA IMPRENSA. O referido torneio contará com a participação de dois colégios e uma corporação militar, além do clube organizador. São os seguintes as entidades que se inscreveram: Ginásio Nilo Peçanha, Ginásio Brasil, Quartel da Divisão Leste e Amizade E. C. As competições começarão amanhã.

O Torneio Quadrangular constará de três modalidades esportivas: futebol, basquete e voleibol. O certame de futebol será disputado nas categorias de aspirantes e amadores, enquanto os jogos de basquete e voleibol serão efetuados apenas com a presença de uma equipe de cada participante.

As rodadas pelo certame de futebol terão lugar no ótimo campo do Forte, realizando-se os jogos de basquete e voleibol na quadra do Corpo de Bombeiros (Niterói).

Não haverá eliminatória durante a efetivação do torneio. Assim, todos os adversários se defrontarão, trazendo maior interêsse aos jogos e proporcionando mais chance às equipes concorrentes em cada modalidade.

O Quartel da Divisão Leste estará representado pelos recrutas agora incorporados, todos com a idade média de 18 anos. Portanto, os militares estão cotados a uma bela campanha no torneio, pois contarão com gente nova e de valor nas suas equipes.

Sistema de classificação

O campeão geral do torneio será apontado pela contagem de pontos obtida durante os jogos. Em caso de empate, observar-se-á a colocação dos clubes nos postos secundários. Persistindo o empate, será feito um torneio-relâmpago — num dia só — entre as agremiações igualadas.

Os jogos de futebol — aspirantes e amadores — contam pontos em igual condição. Não há superioridade numerica de um esporte ou de uma categoria sôbre outra.

Caso de empate

O torneio-relâmpago, em caso de empate, obedecerá ao seguinte tempo de duração:

Futebol — Categoria de aspirantes: 20 minutos, com dois tempos de 10 minutos e troca de campo. Categoria de amadores: 30 minutos, com dois tempos de 15 minutos e troca de campo.

Basquete: — Será jogada a metade do tempo oficial, ou seja, 20 minutos, com troca de lado ao final dos 10 primeiros minutos.

Voleibol: — A decisão será procedida em melhor de três "sets". Durante o torneio, contudo, os jogos serão jogados em melhor de cinco "sets".

Todos os jogos obedecerão as normas adotadas pelas Federações e Confederações nacionais e internacionais.

Caberá à direção geral dos jogos — indicação dos juizes para os diversos encontros do torneio. A comissão em apreço é composta por um representante de cada clube e um da TRIBUNA DA IMPRENSA.

Duas graciosas representantes da nova geração fluminense estarão presentes a todos os jogos do Torneio Quadrangular e serão — certamente — um motivo de atração particular para os espetáculos. São elas as senhoritas Carlita Rodrigues Cabral, candidata a "Miss-Niterói" e Luiza Mangeon, eleita há pouco tempo "A mais glamorosa sereia de Niterói".

Carlita Cabral é associada do Amizade E. C. e foi designada madrinha do Torneio Quadrangular. Embora seja torcedora do Amizade, prometeu torcer por todos os concorrentes, justificando sua condição de madrinha das quatro equipes.

Enquanto isto, a bela Luiza Mangeon fará o contrário. Sendo também associada e fervorosa adepta do Amizade E. C., afirmou que torcerá de coração pela vitória do seu clube no torneio.

Clubes sabotam o esporte universitário

PORQUE não têm campos, porque não contam com a boa vontade e a compreensão dos clubes cariocas, os estudantes universitários (mais de 3 mil) cariocas não podem fazer esporte. Foram forçados a suspender a realização da sua Olimpíada programada e anunciada para êste mês de maio.

Isto, o que uma comissão de universitários veio dizer à TRIBUNA DA IMPRENSA.

UM PROTESTO

Mesmo enfrentando todos êsses obstáculos, disseram os desportistas universitários (10 de várias faculdades do Distrito Federal) que ontem estiveram em nossa redação:

"Não estamos desanimados e não desistiremos. Em último caso faremos o desfile inaugural da grande olimpíada na Avenida Rio Branco e disputaremos os jogos programados em qualquer rua desta cidade. Será o nosso protesto contra a incompreensão e a má vontade daqueles que não querem ajudar o estudante-atleta da cidade"

Fluminense falhou em cima da hora

Os II Jogos Metropolitanos Universitários já estavam programados e aceitados para o Estádio do Fluminense (a abertura), dias do velho Estádio das Laranjeiras, para a grande competição.

A exemplo do Fluminense, Vasco e Botafogo também tiveram atitudes semelhantes: negaram aos estudantes, alegando várias coisas, suas praças de esportes.

Os estudantes queixam-se ainda do Fluminense os entendimentos (verbais) encerrados, quando a Federação Atlética Estudantil — órgão máximo dos desportos universitários do Rio — foi avisada, por um ofício, que não poderia contar com as dependências ao mesmo tempo que recusava o seu apôio, atendia a um parecido do "Jornal dos Sports", para a realização dos Jogos Infantis.

Por intermédio da TRIBUNA DA IMPRENSA, os estudantes-atletas fazem um novo apêlo aos clubes da cidade, no sentido de que reconsiderem suas atitudes — e contribuam para o êxito de uma das poucas, e realmente sérias, competições que podem realizar na capital do país.

Sem pretender intimidar os dirigentes responsáveis pelos clubes da cidade, a Federação Atlética Estudantil lembra ainda que "vários dêles têm em suas fileiras grandes valores que são estudantes universitários, e, por isso mesmo, automàticamente vinculados à F. A. E.

E mais: que de acôrdo com o decreto-lei 3617 de 15-9-41, item II, artigo 2.º "um aluno de estabelecimento de ensino superior para participar de competições desportivas, não-universitárias, terá que possuir uma licença especial da Federação Atlética Acadêmica à qual estiver filiado ou da própria Associação Atlética Acadêmica. Sendo de nenhum efeito aquela participação se a licença for negada".

Seria, portanto, muito fácil à F A E. adotar uma atitude de má-vontade, em represália, atingindo e prejudicando diretamente aos clubes (muitos) que estão nesse caso.

Compromissos

Fizeram ainda questão de ressaltar os estudantes que não querem nenhum favor especial. Pedem a retribuição da compreensão e boa vontade que os principais clubes do Rio sempre encontraram da parte da F A E.

A F A E para a realização dos II Jogos Universitários compromete-se com 21 Faculdades e mais de 3 mil universitários.

DESFILES AMAZÔNICOS

PARA variar, mais algumas pérolas, colhidas no livro "O Vale Amazônico no Futuro do Mundo", de Antônio Espírito Santo, com que o leitor Luís Carlos Mancini enriqueceu minha biblioteca.

Pág. 77: "O côco babaçú contém 3 a 5 amêndoas, comestíveis e nutritivas. Uma palmeira produz dois mil frutos anuais. E' alarmante, mas verídica produção".

Pág. 78: "Transportando-se da América maquinarias para exploração científica do côco oleaginoso e subprodutos, poderá constituir-se no Vale Amazônico uma indústria das mais ricas e proveitosas para a humanidade, igual às explorações do Texas, em automóveis, ou às minas carboníferas da Europa, principalmente da Rússia".

Págs. 78-79: "A natura deu tudo ao Brasil, até mesmo o marfim vegetal! E' espantoso! não se precisa mais matar os elefantes da Nova Guiné e Colônia do Cabo".

Pág. 128: "Os aruacs falavam os idiomas *verbi gratia* e *ineracque*".

ÊLES VO(L)TARÃO

EVIDENTEMENTE, a nota da "Luta Democrática" (edição de 29 de abril) queria dizer que "os defuntos deixaram de votar". Mas a revisão deixou passar um "gato", e o título, atribuído a uma sugestão do padre Paulo Nicolau Dan, ficou esquisito, lá isso ficou:
"Os defuntos deixaram de voltar".

DESFILE

JOSÉ LUIZ DE MACEDO

FÔRÇA DE EXPRESSÃO

NESTOR de Holanda, que não conheço pessoalmente e por isso posso elogiar, dizendo que o acho um excelente cronista, conta uma história muito boa, na coluna que mantém no "Shopping News".

Trata-se da história do chofer "Balano", tipo fabuloso, a se crer no cronista. Numa sua conversa com Holanda, há êste delicioso trecho:

"Veja o senhor, se aparece um buraco na rua, a Prefeitura passa um ano para o consertar. Depois, ainda não deixa a coisa no mesmo nível do asfalto; deixa um monte. Ora, o monte continua a ser um defeito, e é um buraco virado pra cima, não é mesmo? Pois bem, é por isso que as ruas vivem cheias de buracos pra cima e buracos pra baixo..."

Questão de pronúncia

DE PELOTAS, o leitor Ney Colares envia esta colaboração, cuja autenticidade garante:

"Comentava-se aqui, em círculo de gente "bem", a obra do grande missionário francês Champagnat, quando uma "nouvelle-riche", recém-chegada do Rio, e não tendo entendido do que se falava na roda, saiu-se com esta:

— Ué! Aqui dizem "champanhá"? No Rio é "champanhota".

Gente moça num alegre fim de semana em Cabo Frio.

Um Giro em Sociedade

DIA 19 de maio teremos, em Quitandinha, a escolha de "Miss Distrito Federal". As candidatas até agora não são muito fortes. Vamos esperar o dia "D", e aguardar o veredictum.

PETER

GENTE MOÇA, NUMA FESTA DE "BLACK-TIE" — UM ANO DE COLUNA E FEIJOADA A 20 —

INFELIZMENTE o correio atrasou-se na entrega do convite das "Pioneiras Sociais", para o lançamento da pedra fundamental da "Fundação Luisa Gomes de Lemos" — e por isso não pudemos estar presente. Aproveito a oportunidade para desejar à nova Fundação os meus sinceros votos de felicidades.

* * *

A bonita senhorita (bonita mesmo), Sônia Machado Ramalho ofereceu, por ocasião de seu aniversário, uma festa na "boite" do Hotel Plaza Copacabana. Gente nova dançava e grandes papos eram ensaiados. As moças presentes eram tôdas de bom quilate, isto é, bonitas, elegantes e simpáticas. Anotamos a presença das senhoritas Josette Cassabian, Sônia Machado Ramalho, Janette Mairs, Beatriz Helena Castelo Branco Alves de Souza, os jovens senhores Charles Hamsen, José Francisco Castelo Branco Alves de Souza, Ronaldo Candiota, Roberto Cassabian, Magnus César Mies (as meninas só queriam dançar com êle) e o Dr. Humberto (Buby) Fuxreiter. Sônia estava completando quinze anos e a sua festa, bonita em todos os sentidos, a todos agradou. Gente nova, elegante e de "Black-Tie". Parabéns Sônia.

* * *

Regresson de Belo Horizonte o senhor Hermínio Batista, conhecido homem de rádio. A nota curiosa é que o senhor Batista nunca havia viajado de avião — e pela primeira vez o fêz, obrigado por seus compromissos. Ele parece que enjôou um pouco, mas no fundo achou uma delícia.

* * *

Recebi do senhor Paulo Einhorn, "Public - Relations" da "Braniff Airways", o aviso da chegada das "Goldwins Girls". Elas chegarão amanhã às 20 horas, no Aeroporto Internacional do Galeão. Juntamente com as lindas "Goldwin Girls" virá também a senhora Mildred Galanter, representante da Metro Goldwin Mayer. Vamos aguardá-las e ver de perto essas moças que certamente farão sucesso aqui no Rio. Os rapazes estão na pista.

* * *

Parece que já foi escolhido o novo embaixador dos Estados Unidos no Brasil, em substituição ao embaixador James Dunn, que completou 65 anos de idade evai afastar-se da carreira.

* * *

O colunista Jean Pouchard completará 1 ano de coluna social. É o mais novo e promissor cronista social da nova geração. O rapaz vai de vento em pôpa Para comemorar esta data, Jean vai realizar uma feijoada completa dia 8 do corrente, no Lagoinha Country Club. Vinte brotos e igual número de marmanjos estarão reunidos para abraçar o jovem colunista. Parabéns Jean Pouchard.

* * *

Fêz anos ontem, a sra. Raul Cobra Filho, mulher do presidente do Lagoinha Country Club. Um grupo de amigos lhe ofereceu um jantar na residência de Fernanda Silva, a jovem e dinâmica fundadora e diretora-social daquele Club. Durante o jantar, a que estiveram presentes amigos e membros da diretoria do Lagoinha foi oferecido um presente à aniversariante em nome do dr. A. Rojim e sra., dr. Roberto Maya Monteiro e sra., dr. Pedro Lomba e sra., — Ruth Lomba — presidente de Relações Públicas do Lagoinha; pelo sr. Emílio Vilaym, Albino Avelar e pelas duas bonitas jovens filhas do casal Raul Cobra Filho, senhoritas Lew e New. A festa estêve bonita e a homenagem foi bem merecida.

* * *

O violonista Otacílio Amaral (é um assombro no violão) está nas cogitações da "boite" "Cremalière". As coisas já estão quase solucionadas.

Lúcia Benedetti, autora de livros e peças para crianças, encara com entusiasmo o concurso da TRIBUNA DA IMPRENSA.

Ganhe você mesmo um presente para sua mãe

A escritora Lúcia Benedetti vê uma esperança na repercussão do concurso — Imprescindível a presença da mãe — O proveito de entrar em contato com a pureza do mundo infantil

"SE concursos como êste alcançam tão grande repercussão, ainda podemos ter esperança de que êsse triste ambiente, de crianças desamparadas, venha a desaparecer" — disse-nos Lúcia Benedetti, que, em sua obra de escritora, inclui livros infantis, tanto histórias quanto peças teatrais, fazendo parte agora da comissão julgadora do concurso da TRIBUNA DA IMPRENSA: "Ganhe você mesmo um presente para sua mãe".

Presença indispensável

— "As crianças sem mãe, por mais bem tratadas e acarinhadas que sejam, serão sempre tipos humanos frustrados. A companhia da mãe é indispensável para o desenvolvimento normal de uma criança.

Esta deve ser educada de maneira a reconhecer, desde cêdo, o significado da dedicação de sua mãe. Naturalmente, não quero dizer que as crianças devem escrever romances. Mas é interessante incentivar nelas a manifestação de seus sentimentos. Não vejo maneira mais adequada do que fazê-la usar sua inteligência, seu espírito de competição, para conseguir dar a sua mãe o presente que acha que ela merece".

Espontaneidade

Lúcia Benedetti sempre faz parte de comissões julgadoras de concursos que se destinam às crianças: em geral, livros infantis. Esta é, porém, a primeira vez que julgará coisas escritas pelas próprias crianças. Está entusiasmada com a leitura das cartas.

— "Tenho muita fé nas crianças. E' por isso que gosto de escrever para elas. Será de grande proveito para mim entrar em tão íntimo contato com a criança e sua órbita de curiosidade. Muita coisa se pode observar numa simples palavra dita espontâneamente".

SOCIAIS

M. AREOSA

Aniversários

FAZEM ANOS AMANHÃ:

* Dr. Gumercindo Nobre Fernandes.
* Luiz Menezes.
* Sra. Celeste Barbedo, mulher do sr. Marino Barbedo.
* Dr. José Luiz Pereira das Neves.
* Dr. Olympio da Fonseca Filho.
* Embaixador Gilberto Amado.
* Anselmo de Abrantes Fortuna.
* Arlindo Coelho Fragoso Netto.
* George Edward White.
* Ferdinand Smiedt.
* Professor Joubert Tôrres Barbosa, docente da Faculdade Nacional de Medicina e professor de psiquiatria da Universidade Católica.

FAZ ANOS HOJE:

* Ruy Tenório, delegado de Polícia.

LYDIA Maria, filha do doutor Eden Francisco Lopes e sra. Heloysa Lopes, completou um ano, dia 28, — e por isso seus pais ofereceram uma bonita festa em sua residência.

Casamentos

* **DIA 8, às 18 horas, realizar-se-á na igreja de Nossa Senhora da Paz, o casamento da srta. Celina Amélia, filha do sr. e sra. Gabriel de Lucena, com o sr. José Ismar, filho da viúva Raul da Assumpção Medeiros.**

Na igreja de São Sebastião (Capuchinhos) realizou-se, dia 28, às 17,30, o casamento da srta. Aurora dos Santos Carvalho e Ney Sebastião Bittou. A noiva usou um bonito vestido em tafetá de séda pura com enfeites de renda no corpo. Na foto, os noivos ao deixarem a igreja.

O COMÉRCIO E O "DIA DAS MÃES"

CRESCE, dia a dia, a relação de grandes firmas comerciais que estão contribuindo para as festas com que, a 13 dêste mês, se comemorará o "Dia das Mães".

Merece aplausos êsse movimento de compreensão da parte dos homens do comércio que se esforçam no sentido de que as festividades programadas se revistam do maior brilho.

Eis a relação das firmas que, até ontem, já haviam dado sua adesão:

Lojas Americanas S.A., Perfumes Selectos S.A. "Myrurgia" Perfumes Coty S.A.B., Notre Dame de Paris (J. dos Santos Guimarães) Del Rio Modas S.A., Lojas Palermo, Agostinho S.A. (O Camizeiro) Salvador Esperança & Cia., Casa José Silva Confecções S.A., Casa Barbosa Freitas de Tecidos Ltda., Adolpho Gomes & Cia., A Exposição Modas S.A., Estabelecimentos Comerciais Reunidos S.A., Seda Moderna S.A., Imperatriz das Sedas, Galeria Carioca de Modas S.A., Cia. Ultragaz S.A., Carlos Carneiro & Cia., Lojas Palos Ltda., J. Segadaes, Helena Rubinstein Produtos de Beleza S.A., Mesbla S.A., Leopoldo Geyer S.A. (Jóias Relógios), José Silva Tecidos S.A., Camisaria Progresso Comércio e Indústria Ltda., Vedette Modas S.A., Jayme M. de Freitas (A Insinuante), Costa Pacheco S.A., Irmãos Skurnik (Casa São João Batista), Luvaria e Galerias Gomes Ltda., Boaventura de Carvalho & Cia. Ltda., J Paim & Cia Ltda., Rafael Guaspari Tecidos e Confecções, S.A. Philips do Brasil, Bazar Almeida (E Dentro) Casa Paris Roupas para Senhoras Ltda. Vieira de Castro & Cia., Casa Castro Araújo, A Esquina da Seda Lojas Brasileiras de Preço Ltdo. S.A.

Óleo de Cedro
O melhor para os móveis
Av. Rio Branco, 137 — Rio
Fones: 32-9815 e 32-9305

Centro de Estudos Médicos do Banco do Brasil

O CENTRO de Estudos Médicos no Banco do Brasil promoveu ontem mais uma reunião da série que vem promovendo nas últimas semanas.

Ainda ontem, às 21 horas, o Centro estêve reunido para prestar uma homenagem ao Centenário de Freud, tendo falado o dr. Lino de Melo Silva.

Na mesma sessão falou o médico Bento Costa Júnior, sôbre "Complicações imediatas e tardias dos antibióticos"

Grande assistência estêve presente, ontem, à reunião do Centro.

Curso de Relações Humanas

DIURNO NA CIDADE E NOTURNO EM COPACABANA

O professor Louis F. James iniciará no corrente mês de maio, uma turma noturna dêste Curso, em Copacabana, das 20.15 às 21,45 — uma vez por semana. Também será dada uma turma na cidade, a partir de 5 de junho, das 9 às 11 horas. Informações pelo telefone 32-1202.

Instituto de Estudos Brasileiros

O INSTITUTO de Estudos Brasileiros realizará dia 11, a aula inaugural dos seus cursos regulares, no auditório do Ministério da Educação e Cultura.

Conferência

"O SENTIDO e o alcance da Associação Profissional e do Sindicalismo Moderno" é o tema da conferência do dr C. J Assis, a realizar-se hoje, às 18 horas na sede da União Social Feminina.

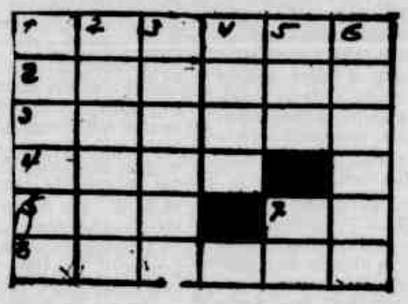
Noivado

FICARAM noivos, dia 30 de abril, Léa Vianna de Barros e Lício Andrade de Barros. Ela é filha da viúva Mário Duque Estrada de Barros.

EM BELO HORIZONTE
BRASIL PALACE HOTEL
PRAÇA 7 — FONE: 4-0440

Passatempo

DIOFRAN



PROBLEMA N.º 1490
Em 4-5-56 (6.ª feira)

HORIZONTAIS
e
VERTICAIS

1 — cada um dos que exercem a mesma profissão.
2 — excelentes.
3 — país africano (pl).
4 — chefe muçulmano
5 — colônia de Portugal na Índia.
6 — ímpeto violento.
7 — primeiro.

Enigmas tipográficos

PT

IQ

SOLUÇÕES

PROBLEMA n.º 1489 — Hor. e Ver.: Cosme — orear — sertã — matam — eramá.

ENIGMAS

PETTOA
CAIQUE

TECELAGEM

Compra-se uma Tecelagem de Tecidos bem organizada nesta Capital ou em Petrópolis. Cartas com detalhes para o Sr. Guimarães — Rua do Lavradio, 98 — Rio.

Centro dos Excursionistas

NA sede do Centro dos Excursionistas, ou pelo telefone 22-8498, a partir da próxima semana, estarão sendo recebidas as inscrições para a Festa Junina, que será realizada em Itatiaia, em combinação com a Diretoria do Itatiaia Country Clube, constante de baile "à caipira", visita ao Parque Nacional e um churrasco comemorativo.

Os guias responsáveis serão os srs. Hugo Blume e Fernando Paiva Guimarães, indicados pelo Departamento Técnico do Centro dos Excursionistas.

COMPRO GELADEIRA

Família chegada há pouco do Norte, precisa comprar uma geladeira para uso. Não importa o estado nem a aparência, basta funcionar. Tel.: 38-8699. Paga bom preço.

Televisão de 21" a prazo
(SEM JUROS)
Vende-se a partir de Cr$ 32 000,00, instalada com antenas para dois canais e com garantia. Marcas: Admiral — Invictus — Emerson — Tele-King — Semp — Stromberg — Philips — General Eletric, etc. — Rua Ramalho Ortigão, 12 — sobreloja.

A RÁDIO ELDORADO ANUNCIA!

Hoje, às 17,30 horas, irradiação na íntegra, do 1.º CONCERTO SINFÔNICO, promovido pela ESCOLA NACIONAL DE MÚSICA, e em comemoração ao

BICENTENÁRIO DE MOZART

GRANDE ORQUESTRA SINFÔNICA

Solistas: GRACIEMA FELIX DE SOUZA
YOLANDA FERREIRA e
MÁRIO NEVES
Regência de JOANÍDIA SODRÉ

Entrada franca
no auditório da
ESCOLA NACIONAL DE MÚSICA

Locutor: HERALDO TAVARES

Oferta de
HELENA RUBINSTEIN — Produtos de beleza

ZYZ-22 — RÁDIO ELDORADO — 550 Kcs.
Rio de Janeiro

Domingo, o início do campeonato (D. A.)

Anchieta x Manufatura, atração da 1.ª rodada

Time do Anchieta, adversário do Manufatura, no principal jôgo da primeira rodada.

COM a A. A. Nacional dos Pilares estreando e o Distinta, Guanabara e Tôrres Homem ausentes, será iniciado domingo o Campeonato do Departamento Autônomo (amadores e aspirantes).

DOZE JOGOS

A primeira rodada comporta doze jogos, dos quais se destacam: Anchieta x Manufatura, Cocotá x Del Castillo e Unidos de Ricardo x Campo Grande. Os demais jogos também podem oferecer atrações, já que todos desejam iniciar bem o certame. O Manufatura, atualmente em ótima forma, irá a Anchieta saldar compromisso julgado difícil, mormente se os rubronegros confirmarem sua campanha no ano passado. Êste, inegàvelmente, o melhor jôgo da rodada.

OS JOGOS

A primeira rodada se compõe dos seguintes jogos: SÉRIE "JULIO NEVES" — Oriente x Nacional — Unidos de Ricardo x Campo Grande — Oiti x Realengo e Rosita Sofia x Cruzeiro.

SÉRIE "WALFREDO LOPES" — Diana x Roial — Oposição x União — Anchieta x Manufatura e Nacional x Irmãos Goulart.

SÉRIE "ARLINDO MONTEIRO" — Primeiro de Maio x Janeiro — Cocotá x Del Castillo — Sampaio x Palestrino e Ruy Barbosa x Atília.

CANADA' E SÃO JOSE' DE FORA

O Canadá e o São José, são os únicos clubes que estarão de fora na primeira rodada, pela folga que lhes concede a tabela de suas séries.

Liberdade Vitorioso

LIBERDADE e Atlético, ambos do Leblon, jogaram no feriado, em prosseguimento ao Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA, tendo o Liberdade levado a melhor (3x1) depois de um jôgo movimentado.

DETALHES

O time do Liberdade foi o seguinte: Pindoba, Camelo e Tarzan; Tavares, Geraldo e Bananeira; Dico (Vitor), Alcebíades, Castro, Menezes e Bigode. Na preliminar venceu ainda o Liberdade, por 2 x 0.

Acre treinou

SOB a orientação de seu novo técnico (Savio Ferreira) o Acre F. C. treinou em conjunto com o Leão do Norte, terminando a prática com o empate de um tento.

DETALHES

O time do Acre que treinou estava assim formado: Góis, Passos e Santos; Oscar, Devanil e Souza; Sardou, Murilo, Stefânio, Sanches e Sarrafo. Savio Ferreira ficou satisfeito com a produção dos jogadores do Acre, mostrando-se, entretanto, preocupado com a formação da ofensiva.

"Baile Azul"

"BAILE Azul" é o nome da festa que o Grêmio Recreativo Miguel Couto fará realizar em sua sede no dia 20, com obrigatoriedade, para as senhoritas, do traje azul.

A iniciativa dessa festividade se deve às diretoras do Departamento Feminino do Grêmio Recreativo Miguel Couto, senhoritas Jovem e Olga, que são encarregadas e orientadoras dessa festa.

Real perdeu

2x0 PARA O TAMANDARE, NO FERIADO

O TAMANDARE F.C., do Rio Comprido, jogou e venceu, no dia 1.º de maio, a equipe do Real F.C., por 2x0, no jôgo efetuado no campo do Comércio Exterior.

Empregando uma tática acertada, pois atuou sempre na base de contra-ataques rápidos, conseguiu, com justiça, o clube do Rio Comprido, vencer seu co-irmão de Santa Teresa, que tem realmente uma boa equipe.

QUADRO E MARCADORES

A equipe vencedora atuou com a seguinte formação: Distinto; Alvaro e Nilton; Damião, Tião e Dierte (Valdir); Orlando, Valdir, Jaime (Dirceu), Guará a Dirceu (Jaime). Os tentos foram marcados por Dirceu e Guará.

E. C. Bom Jesus convoca

O DIRETOR do Esporte Clube Bom Jesus, convoca, para estarem no Café Santa Helena, os seguintes jogadores: Café, Seseca, Nilo, Paulinho, Maciel, Cabeleira, Jacinto, Nelson, Itália, Hélio, Manuel, Nelson II, Itália II, Júlio, Oswaldo, Hilton, Ney, Ivan, Felipe Fred, Alvinho e Garrafa.

Engenheiro Leal joga domingo

O REPRESENTANTE do Engenheiro Leal, comunicou a TRIBUNA DA IMPRENSA para que transmita aos demais co-irmãos, que aguardam ofícios do Engenheiro Leal, que êles serão entregues a esta redação, na próxima segunda-feira.

Completando a informação, diz que qualquer dúvida pode ser dissipada, com uma ligação das 20.30 às 21,30 horas para o telefone 29-9096 (sede do Engenheiro Leal), falando com o sr Orlando.

O JÔGO

O Engenheiro Leal dará sequência domingo às disputas no campeonato promovido e patrocinado por TRIBUNA DA IMPRENSA, enfrentando o quadro do Expressinho da Tijuca, no campo do primeiro.

O encontro será disputado entre as equipes de amadores dos dois clubes e na preliminar estarão em confronto os quadros de aspirantes.

Garotos entram "no fogo"

Infanto-Juvenis do Progresso estréiam domingo em campeonato

A EQUIPE infanto-juvenil, do Progresso, da Abolição, estreará no campeonato do D. A., da categoria no domingo, enfrentando a equipe do Olaria, no campo dêste, às 9,30 horas da manhã.

Não é preciso descrever o entusiasmo de que está possuida a garotada do Progresso, para êsse jôgo de estréia. Os garotos, dão "baile", no quadro de amadores, que disputa o campeonato da TRIBUNA DA IMPRENSA. Eles acham que serão campeões e incentivam os maiores a serem também, no campeonato dêste jornal.

CONVOCAÇÃO

A primeira convocação, para jogos oficiais do infanto juvenil do Progresso, é a seguinte: Valdir, Valdir II Valdir III, Valdir IV, Valter, Valter II, Sérgio, Sérgio II, José Carlos, José Carlos II, Sidney, Dario, Reinaldo, Carneirinho, Mariinho, Ailton, Ivaldo, Adilson, Itagiba e Carlos.

OS ADULTOS

Enquanto os garotos estão convocados para o encontro matinal, pelo campeonato do D. A., os adultos estão convocados, para o jôgo à tarde, frente ao "108", entre amadores e aspirantes, em disputa do Campeonato da TRIBUNA DA IMPRENSA que será disputado no campo do Progresso.

Disciplina no E. C. Mocidade

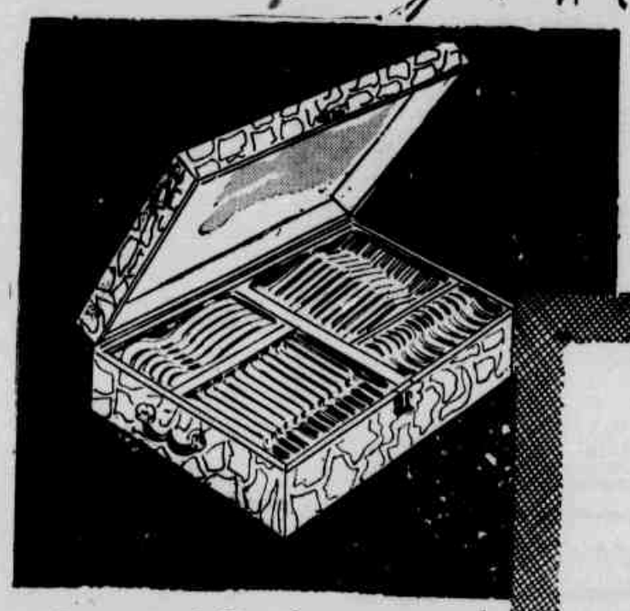
O PRESIDENTE do Tamoio de Ramos, o sr. Nelson Machado, solicita da TRIBUNA DA IMPRENSA, que registre a forma excelente de disciplina dos jogadores e diretores do Mocidade, do Rio Comprido, no jôgo que o Mocidade fêz com o Tamoio, no campo dêste, no dia 22 de abril. Está feito o registro, que nos pede Nelson Machado e mais um adendo nosso: Ambos disputam o campeonato da TRIBUNA DA IMPRENSA.

ÊLES vão adorar o seu presente!

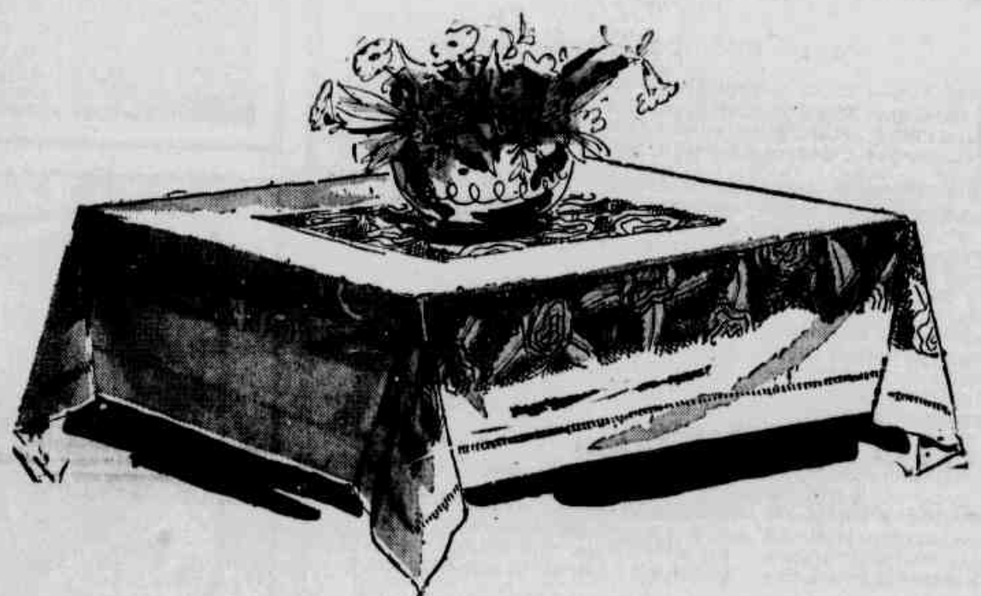
Escolha no nosso sortimento de artigos para presentes de casamento a lembrança que vai agradar com certeza... que revelará o seu bom gôsto! Aproveite as remarcações dos "30 DIAS DE FEIRA"!

Serviços de refrescos com lindas decorações e belas lapidações. Grande variedade. Preços: desde Cr$ 63,50 até Cr$ 1.590,00

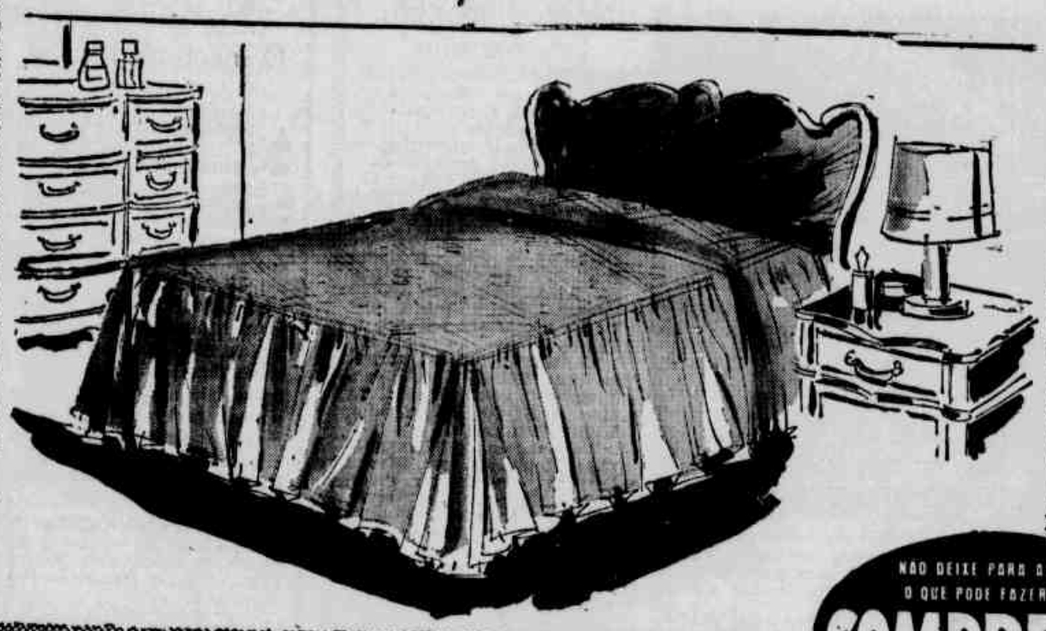
Aparelhos de café — desde Cr$ 189,00 até 1.100,00
Aparelho de chá — desde Cr$ 298,00 até Cr$ 2.800,00
Aparelhos de chá e café, c/ 42 peças — desde Cr$ 1 100,00 até Cr$ 4.400,00



Faqueiros de prata ou aço inoxidável, com estôjo. Grande variedade. Preços: desde Cr$ 970,00 até Cr$ 10 200,00



Aparelho de jantar com lindas decorações. Grande variedade. Preços: desde Cr$ 460,00 até Cr$ 6.500,00



NÃO DEIXE PARA AMANHÃ O QUE PODE FAZER HOJE
COMPRE JÁ!

Serviços de cristaleira com 62 peças, com lindas lapidações. Preços: desde Cr$ 1.035,00 até Cr$ 19.000,00

Guarnições de mesa — 230 tipos — Preços: desde Cr$ 49,00 até Cr$ 16.500,00 Em linho ou em algodão

Colchas — 95 tipos — em rayon, linho ou fustão. Preços: desde Cr$ 148,00 até Cr$ 14.500,00

Cobertores — 70 tipos — em lã ou algodão Preços: desde Cr$ 65,00 até Cr$ 1.900,00

Guarnições de cama — 90 tipos — em cretone, linho ou percal, preços: desde Cr$ 284,00 até Cr$ 3.500,00

Veja louças, cristais e alumínios na "A Cristaleira" que acompanha as remarcações dos "30 Dias de Feira"

CAMISARIA PROGRESSO

PRAÇA TIRADENTES, 2 e 4 - TEL. 42-4124

EM CARTAZ: Joanne Dru, ao lado de Errol Flynn em "O Principe Negro", que a Allied Artists está apresentando. E' uma produção filmada na Inglaterra, em "cinemascope", sob a direção de Henry Levin.

CINEMA

ELY AZEREDO

Da RKO

A SUECA Anita Ekberg formará dupla com Robert Ryan em "Back from Eternity", produção e direção de John Farrow para a RKO

* * *

Debbie Reynolds e Eddie Fischer, marido e mulher, aparecerão juntos pela primeira vez em "Bundle of Joy", comédia musical a ser produzida por Edmund Grainger

* * *

A RKO adquiriu os direitos de filmagem da novela "Cash McCall", de Cameron Hawley.

SELEÇÃO

ENTRE AS ESTRÉIAS — "Ladrão de Casaca" (To Catch a Thief), de Alfred Hitchcock, com Grace Kelly & Gary Grant: — Plaza, Astória, Olinda, Colonial e Mascote.

SEGUNDA SEMANA: — "O Pecado Mora ao Lado" (The Seven Year Itch), com Marilyn Monroe & Tom Ewell: Palácio, Leopoldina, Roxy, M. Castelo, Central-Niterói, Petrópolis e Paz-Caxias.

OUTROS FILMES: — "Um Fio de Esperança (The High and the Mighty), com John Wayne: Eskye. "Vera Cruz", aventura, com Gary Cooper: D. Pedro-Petrópolis. "A Guerra dos Mundos", "ficção científica": Cine Palácio-Santa Cruz. "Rebelião no Presídio" (Riot in Block Cell 11), "thriller" semi-documentário: Popular. "A Fera de Forte Bravo" (Escape from Fort Bravo), "western", com William Holden: Baronesa. "Geleiras do Inferno" (Island in the Sky) drama, com John Wayne: Bento Ribeiro. "Milagre em Milão", a obra-prima de De Sica & Zavattini: Coelho Neto "O Cangaceiro", de Lima Barreto, com Milton Ribeiro: Pilar.

"Caçadores de Urânio"

("Canyon Crossroads")

COM Richard Basehart, Phyllis Kirk, Stephen Elliott, Russell Collins, Charles Waggenheim, Richard Hale, Alan Wells, Tommy Cook. Produção William F. Joyce-M. P. T., distribuida pela United Artists. Direção de Alfred L. Werker. História e "screenplay" de Emmett Murphy e Lonard Heideman. Em prêto-e-branco.

"CAÇADORES de Urânio" perde para muitos "abacaxis" nacionais e é mais um filme sem aquêle mínimo de qualidade indispensável aos produtos exportáveis. Baratíssimo, filmado quase inteiramente em cenários naturais com uma dúzia de atores, com um "screenplay" repleto de inverossimilhanças e barbarismos cinematográficos, é produção que não deveria cumprir trajetória maior que a dos cinemas populares dos Estados Unidos. Mas ei-lo aqui, entulhando nosso mercado já superpovoado, onde os bons filmes franceses, suecos e italianos dia a dia encontram maior dificuldade de programação.

A presença de Alfred Werker ("O Demônio da Noite", "Fronteiras Perdidas") fazia esperar alguma coisa dessa produção paupérrima. Decepção. Verificamos mais uma vez que o mau argumento leva à impotência qualquer diretor, principalmente quando êste não possui a liberdade de ação dos diretores-produtores (Hitchcock, Wyler, ou dos cineastas continentais europeus.

Também o talento de Richard Basehart ("Horas Intermináveis") não sobrevive à insignificância de um papel que estaria melhor nas mãos dos "cow-boys" da produção "C". Para reencontrar o verdadeiro Basehart, resta-nos aguardar que, por descuido, algum distribuidor importe as aplaudidas realizações do italiano Fellini — "Il Biddone" e "La Strada".

EM TEMPO — As cópias em exibição feitas em laboratórios nacionais, são horríveis. O excesso de luminosidade é uma tortura visual que, nêsse e em muitos casos semelhantes, está exigindo a interferência dos responsáveis pela saúde pública.

MARK STEVENS estréia como diretor em "Grito de Vingança" (Cry Vengeance), que a Allied Artists apresentará segunda-feira. Na foto êle aparece com a novata Joan Vohs, mas a primeira figura feminina é Martha Hyer. Skip Homeier e Douglas Kennedy também comparecem.

Novos filmes em "vista-vision"

CONTINUAMOS apresentando a lista dos "Vista-Vision", do repertório Paramount: "Os Dez Mandamentos", de Cecil B. de Mille, com Charlton Heston, Yul Brynner, Anne Baxter, Yvonne de Carlo, Edward G. Robinson, Debra Paget, Sir Cedrid Hardwicke, John Derek, Vincent Price.

"Guerra e Paz", produção Ponti-De Laurentiis, dirigido por King Vidor, com Audrey Hepburn, Henry Fonda, Mel Ferrer. Baseado no romance de Tolstoi.

"O Rei Vagabundo", dirigido por Michael Curtiz, com Kathryn Grayson, Oreste, Rita Moreno, Sir Cedric Hardwicke, Walter Hampden.

"A Maldição da Montanha" (The Mountain), por Edward Dmytryk, com Spencer Tracy, Robert Wagner, Claire Trevor.

"That Certain Feeling" (ainda sem título brasileiro), de Norman Panama & Melvin Frank, direção dêste último, com Bob Hope, Eva Marie Saint e George Sanders.

TEATRO

JOÃO AUGUSTO

VALPONE

O TRABALHO de Ziembinski deve ser louvado sem outras restrições. Embora numa linha discutível, consegue manter o clima sórdido e decadente que existe na história do autor do "Alquimista". Para isso muito contribui a tradução excelente, de muito bom gôsto, assinada por Mário da Silva e Brutus Pedreira, as soluções do cenário de Mauro Francini e, com algumas exceções, os figurinos de Michel Veber.

A linha adotada prejudicou, a nosso ver, algumas interpretações. Ainda assim destacamos Walmor Chagas, apesar de uma maquillage carregada, de mau gôsto, incompreensível, numa interpretação que vale como o que se esperava dêle. Ziembinski, embora tropeçando em algumas tiradas de longo fôlego, numa das suas melhores composições ultimamente vistas. Fredi Kleemann, mesmo se repetindo, sempre acrescentando alguma coisa nova à sua atuação e a valoriza. Luis Linhares num dos seus melhores papéis vistos aqui no Rio. Leonardo Villar excelente, numa verdadeira "performance". Cleyde Yaconis "brinca" com um papel que exige muito pouco do talento extraordinário que possui e, entusiasmados, temos aplaudido. Jorge Chaia e Elizabeth Henreid, mais difíceis de serem aceitos pela linha que lhes foi dada. Elísio Albuquerque num papel de composição difícil, em que não deve dobrar apenas o corpo, mas a voz também, vigorosa em demasia.

O interêsse de "Volpone" e a realização de Ziembinski, a quem já tanto deve nosso teatro, recomendam o novo cartaz do Teatro Brasileiro de Comédia que merece ser visto pelo público carioca.

"CASA DE BONECA"

DIA 7, Ziembinski reiniciará os ensaios de "Casa de Boneca" com Cacilda Becker, Leonardo Villar, Sílvia Orthof, Ziembinski e Elísio Albuquerque. Com esta peça o TBC contribuirá para as comemorações do aniversário de Ibsen. Italo Rossi e Luiz Linhares já estiveram com o papel que será, agora, feito por Elísio.

REVISTA DOS PALCOS

A MAIORIA dos teatros está feliz nesta temporada. O público tem comparecido, e ocupado, diàriamente, mais da metade das nossas salas de espetáculo. Na Cinelândia "Os Filhos da Biruta", no Rival, constitui indiscutível êxito, firmado no prestígio popular de Alvaro Garrido. No Glória, "Papai Fanfarrão" é outro sucesso de bilheteria garantido pelo público da Atlântida que tem Oscarito. No Serrador, Eva e Seus Artistas estão com "Anastásia". A Cia. Tônia-Celi-Autran tem o sucesso garantido que é "Otelo", a caminho do seu centenário, sempre com boas casas. No Ginástico, o TBC firma, depois de uma estréia vitoriosa, o clássico "Volpone". O público vai aos poucos se interessando, apesar da pouca publicidade que se tem feito em tôrno da peça de Ben Jonson.

A Praça Tiradentes apresenta três espetáculos musicados: "Aperta o cinto" no Carlos Gomes, com Mirita Casimiro, Chocolate, Zeloni, Marlene e Luiz Delfino. No João Caetano, "Agora a coisa vai" com Silva Filho. E no Recreio, em sua última semana "A boca é boa" com Walter D'Avila.

O Teatro Copacabana apresenta um dos três melhores espetáculos em cartaz, que é "Mademoiselle". No Teatrinho Jardel, Ankito acaba de estrear "Mulheres na Praça" que além dêle tem rumbeiras e Ariston. No Follies, durante mais de duas semanas, "E' samba na maloca", Colé e Cia., que ensaia o remonte de "Gente bem e champanhota". No Teatro de Bolso de Ipanema, "Três à meia luz" com Villon-Brasini e Teresa Austreséllo tem tido casas além da expectativa.

No Teatro República o elenco norte-americano das "Folias dos Patins e das Aguas Dançantes" termina domingo dia 6 sua temporada no Rio, e segue para São Paulo.

No Teatro Tijuca, a revista "Cupido nas furnas" continua sendo uma atração para o público da zona norte.

Em Madureira, Zaquia Jorge mantém "Quem é que não gosta", revista de elenco numeroso.

Em Teatro infantil temos o Grupo Pinguim, que apresenta uma adaptação da "Gata Borralheira", no Teatro Tijuca, e "O Tablado", no Patronato da Gávea, que voltou, depois de uma temporada em São Paulo, a apresentar "Pluft, o fantasminha", a caminho de cem representações.

Em língua estrangeira temos: Na sala de espetáculo da Casa da França, pelo grupo "Les comédiens de L'Orangerie", a peça de Marcel Achard — "Jean de la lune". No Golden Room do Hotel Copacabana, o "Rio Theatre Guild" apresenta "Pygmalion" de Bernard Shaw, nos dias 3, 4, e 5. E no Municipal, de 4 a 9 de maio um elenco norte-americano representará a comédia famosa de John Patrick "A Casa de chá do luar de agôsto".

DICIONÁRIO DE NOTÍCIAS

PRO-ARTE — Apresentará no Municipal o Teatro de Fantoches, de Salzburgo, que dará uma ópera de Mozart, em comemoração ao bicentenário do maior de todos os músicos.

RODOLFO NANNI — Foi convidado por Bollini e dirigiu as cenas em que intervêm crianças na "Rosa Tatuada" que Bollini está terminando para o Teatro Popular de Arte, de Sandro e Maria Della Costa.

SABATO MAGALDI — Está disposição do Ministério da Educação pelo IPASE. Sua nomeação para a Agência do SNT que funcionará na Broadway é certa.

SERGIO VIOTTI — Adaptou e produziu para o Teatro Intimo da BBC a comédia de Noel Coward "Relações Internacionais"

WILSON RIBALDO — Dirige "Nossa Cidade" de Thornton Wilder que deverá concorrer no Festival Paulista de Teatro Amador.

VACCARINI — Foi convidado para fazer os cenários de duas comédias de Silveira Sampaio (Triangulo Escaleno e As cigarras) além dos cenários da revista "Na terra dos presidentes".

VANJA ORICO — Exibe-se atualmente no Olympia, de Paris.

Maria Inês de Almeida ganha o "Fábio Prado"

O PREMIO Fábio Prado, de Teatro acaba de ser concedido à peça de Maria Inês Barros de Almeida. Votaram pela concessão do prêmio, Clovis Garcia e Delmiro Gonçalves, tendo Paulo Mendonça dado voto discordante.

ANTÔNIO PATIÑO — Com muito talento, êste jovem ator vem se destacando em suas apresentações nos teleteatros da TV-Rio. Será o protagonista de "O JOGADOR", adaptação para o vídeo do famoso romance do autor russo, com que aquela emissora homenageará, hoje, às 21.40 o 75.º aniversário da morte de Dostoiewsky.

O incêndio foi um "furo"

A PROGRAMAÇÃO matinal da TV Tupi iniciou-se, na têrça-feira, com um "furo" jornalístico, graças à presteza do seu pessoal do Departamento de Cinema: O incêndio da "boite" "Night and Day" — que já às 7.40 estava no jornal do Canal 6, em forma de reportagem. Parabéns a Ortz Rubio, Eugênio Fernandez e Milton Silva, autores do trabalho. Agora o pessoal do cinema, além da programação normal, fará plantão noturno para a cobertura do jornal da manhã. Comentava-se o fato, quando o Scassa saiu-se com esta:

— "Foi ótimo o trabalho! O diabo é que não vai haver incêndio de "boite" tôda madrugada, para dar assunto ao jornal matinal...".

Comemorando Dostoiewsky

O "TEATRO DO RIO" tem apresentado várias peças de categoria do repertório internacional. Em homenagem ao 75.º aniversário da morte de Dostoiewsky, o teleteatro dirigido por Luis de Lima, apresentará, hoje, às 21,40 hs., o grande romance UM JOGADOR, em tele-adaptação. O papel-título será vivido por Antônio Patiño, jovem ator de grandes possibilidades que vem se destacando com seus trabalhos no vídeo, para o qual já ingressou com uma larga experiência teatral.

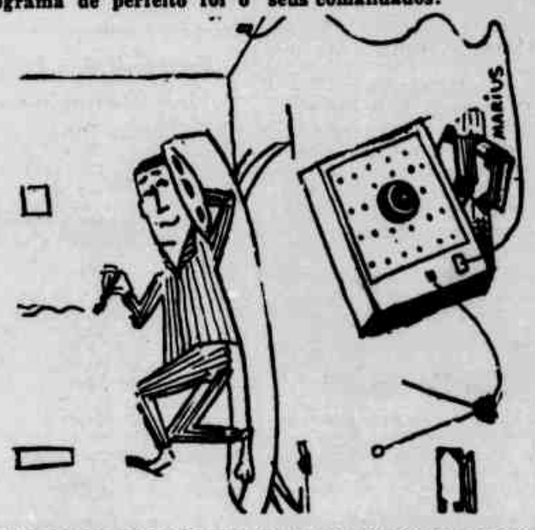
Antígona não perdoa

DEPOIS da apresentação de "ANTIGONE" (por que não "Antigona"?) na última segunda-feira na TV Rio, ficam sem perdão tôdas as teatrices com que nos presenteiam as emissôras, em contrapêso a uma outra boa apresentação de tele-teatro. A disparidade no nível dos programas dêsse gênero não pode mais ser desculpada com o argumento de que "realizamos em dois dias", ou outros no tipo.

O tele-teatro de Cacilda Becker prepara e apresenta programas no Rio, São Paulo e Belo Horizonte simultâneamente, tôdas as segundas-feiras. Um rodízio no elenco permite essa apresentação triplice, e a perfeita organização da equipe e o talento de seus integrantes nos têm apresentado os melhores tele-teatros no vídeo carioca.

Assim aconteceu com "ANTIGONE", a tragédia grega em versão de Alfieri e teleadaptação de Rugero Jacobi, que assinou também a direção. Seria esmiuçar desnecessàriamente, fazer considerações de ordem técnica diante de um trabalho de tal forma homogêneo e apurado, muito embora a importância do texto e dificuldade dos papéis assim o pedisse. Mas cumpre ressaltar as interpretações excelentes de Cacilda Becker, Sílvia Ortof, Felipe Wagner e Walmor Chagas. Entretanto, "Antigona" poderia trazer mais "pactos", em todos os momentos, e Felipe Wagner "cantar" um pouco menos. A luz, boa, a propriedade dos cenários e costumes davam autenticidade ao ambiente, e a perfeita direção de TV de Masson imprimiu ao programa um total sentido cinematográfico, com apenas as duas câmeras de sempre. Cortes justos, sóbrios, e uma enquadração sempre feliz. Infelizmente notava-se a limitação dos ensaios, quando por duas ou três vêzes falsearam palavras do texto.

Outra coisa que impediu podermos qualificar êsse programa de perfeito foi o fundo musical. Tocar Beethoven como "back-ground" de uma tragédia grega reescrita por autor italiano da Renascença, nos deixa com uma desagradável impressão de filme da Metro. Mas são detalhes de menos importância diante das imensas qualidades, principalmente se confrontarmos êsse teleteatro com os demais. Parabéns a Cacilda, Rugero e seus comandados!



CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

FILMES E HORARIOS

Anunciados pelos cinemas lançadores:

COVIL DE FERAS ("Robbers' Roost")/(A), "western" dirigido por Sidney Salkow, com George Montgomery, Richard Boone e Sylvia Pindley. Côres "De Luxe". Cines Odeon, Alaska, Pirajá, Floriano, Avenida, Maracanã, Bonsucesso e Imperial-Niterói: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20. Proibido até 14 anos.

DELA GUARDEI UM BEIJO ("Bedevilled"/Scope/A), melodrama romântico dirigido por Mitchell Leisen, com Ann Baxter e Steve Forrest. Em "eastmancolor". Cines Metro: meio-dia (Passeio) — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 (circuito). Proibido até 14 anos.

GAROTA APIMENTADA ("Vispa Tereza"/I), comédia dirigida por Mário Mattoli, com Lilia Silvi e Roberto Villa. Prêto-e-branco. Cine Art Palácio: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Censura: livre.

* LADRÃO DE CASACA ("To Catch a Thief"/Vista-Vision/A), de Alfred Hitchcock. Uma aventura com senso de humor, em "technicolor". Com Grace Kelly e Cary Grant. Cines Plaza (meio-dia), Astória, Olinda, Colonial e Mascote: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Censura: livre.

* MARTY (A), o caso de amor de um açougueiro feio e tímido narrado à maneira néo-realista "Oscar" de 1955: "melhor filme". Com Ernest Borgnine e Betsy Blair. Preto-e-branco. Dirigido por Delbert Mann. Reapresentação no Império: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Censura: livre.

O MAGNIFICO MATADOR ("The Magnificente Matador"/Scope/A), de Budd Boetticher. Drama de toureiros, em côres. "Pathé". Com Anthony Quinn e Maureen O'Hara. Cines São Luiz, Rex, Rian, Lebion, Madrid e Carioca: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Proibido até 14 anos.

* O PECADO MORA AO LADO ("The Seven Year Itch"/Scope/A), comédia dirigida por Billy Wilder com Marilyn Monroe e Tom Ewell. Côres "DeLuxe". Cines Palácio, Roxy e Madrid: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Proibido até 14 anos.

O PRINCIPE NEGRO ("The Warriors" ou "The Black Prince"/Scope/A), aventura medieval dirigida por Henry Levin com Errol Flynn e Joanne Dru. "Technicolor". Cines Arteca, Nacional, São José (2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20); São Pedro (3 — 5 — 7 — 9). Outros: Paz, Caruso, Imperator e Coliseu. Proibido até 10 anos.

SOMBRA VERDE (M), melodrama romântico dirigido por Roberto Gavaldón, com Ricardo Montalban e Ariadne Welter. Preto-e-branco. Cines Para Todos e Alvorada (2 - 3,40 - 5,20 - 7 - 8,40 - 10,20). Mais (3 - 4,40 - 6,20 - 8 - 9,20). Também Presidente, Vaz Lobo, Guarani, Fluminense e Cassino. Impróprio até 14 anos.

UM HOMEM SOLITARIO ("A Man Alone"/A), "western" dirigido por Ray Milland, com Ray Milland e Mary Murphy. "Technicolor". Cines Vitória, Copacabana, Miramar, Abolição, Botafogo, Madureira, Odeon-Niterói e Capitólio-Petrópolis: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Também: Leopoldina. Proibido até 10 anos.

UMA ESTRANHA EM MEU DESTINO ("Strange Lady in Town"/Scope/A), dirigido por Mervyn LeRoy com Greer Garson e Dana Andrew. "warnercolor". Cine Pathé (meio-dia, 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Proibido até 14 anos.

CINELANDIA

CAPITOLIO (22-6428) — Sessões Passatempo

IMPERIO (22-8348) * "Marty".

METRO-PASSEIO (22-6490) — "Dela Guardei um Beijo" (Scope/A).

ODEON (22-1508) — "Covil de Feras" (A)

PATHE (22-8795) — "Uma Estranha em Meu Destino" (Scope/A)

PALACIO (22-0838) * "O Pecado Mora ao Lado" (Scope/A).

PLAZA (22-1097) * "Ladrão de Casaca" (Vista Vision/A).

REX (22-6327) — "O Magnífico Matador" (Scope/A)

VITORIA (42-9020) — "Um Homem Solitário" (A)

CENTRO

CINEAC TRIANON (42-6026) — Sessões Passatempo

COLONIAL (42-8512) * "Ladrão de Casaca" (Vista-Vision/A)

FLORIANO (43-9074) — "Covil de Feras" (A).

IDEAL (42-1218) — "Uma Noite no Rio" (A)

MEM DE SA (42-2232) — "Caçando Múmias no Egito" (A).

POPULAR (43-1854) * "Rebelião no Presídio" (A), "Eu me Vingarei" e "Corações em Fúria".

PRESIDENTE (42-7128) — "Sombra Verde" (M).

PRIMOR (43-6681) * "Fanfan la Tulipe" (F) e * "O Ultimo Bravo" (A)

RIO BRANCO (43-1639) — "Meu Amor Brasileiro" (A)

SAO JOSE (42-0592) — "O Principe Negro" (Scope/A).

ZONA SUL

ALASKA — "Covil de Feras" (A).

ALVORADA (27-2936) — "Sombra Verde" (M)

ART PALACIO (57-2775) — "Garota Apimentada" (I)

ASTORIA (47-0466) * "Ladrão de Casaca" (Vista-Vision/A).

AZTECA (45-6813) — "O Principe Negro" (Scope/A)

BOTAFOGO — "Um Homem Solitário" (A).

CARIOCA — "O Principe Negro" (Scope/A)

COPACABANA (57-5134) — "Um Homem Solitário" (A)

FLORESTA (26-6237) — "Nas Selvas de Zanzibar" (B) e "O Falcão Negro" (seriado).

GUANABARA (26-9339) — "O Manto Sagrado" (Scope/A).

IPANEMA (47-3806) — "Caçadores de Urânio" (A).

LEBLON (27-7805) — "O Magnífico Matador" (Scope/A).

LEME (37-6412) — "Garotinho Perdido" (A).

METRO-COPACABANA (37-9797) "Dela Guardei um Beijo" (Scope/A)

MIRAMAR — "Um Homem Solitário" (A)

NACIONAL (26-6072) — "O Principe Negro" (Scope/A).

PAX (27-6621) — "O Principe Negro" (Scope/A).

PIRAJA (47-2668) — "Covil de Feras" (A).

POLITEAMA (25-1143) — "O Gigante dos Mares" (A).

RIAN (47-1144) — "O Magnífico Matador" "Scope/A)

ROXY (27-8245) * "O Pecado Mora ao Lado" (Scope/A)

ROYAL — Sessões Passatempo.

SAO LUIZ (25-7679) — "O Magnífico Matador" (Scope/A).

TIJUCA

AMERICA (48-4519) — "Um Homem Solitário" (A)

AVENIDA (48-1667) — "Covil de Feras" (A).

CARIOCA (28-8178) — "O Magnífico Matador" (Scope/A)

ESKIE (28-5513) — "Um Fio de Esperança" (Scope/A).

ESTACIO DE SA (32-2923) — "O Falcão Dourado" (A).

HADDOCK LOBO (48-9610) "Rumo ao Pacífico" (A) e "Os Três Corsários" (I)

MADRID (48-1184) — "O Magnífico Matador" (Scope/A).

METRO-TIJUCA (48-9970) — "Dela Guardei um Beijo" (Scope/A).

OLINDA (48-1032) * "Ladrão de Casaca" (Vista-Vision/A).

TIJUCA (48-4513) — "Caçadores de Urânio" (A).

OUTROS BAIRROS

BANDEIRA (28-7575) — "Caçando Múmias no Egito" (A)

BELMAR — "Caçando Múmias no Egito" (A).

CATUMBI (22-3681) — "Tarzan e as Sereias" (A)

COELHO NETO — * "Milagre em Milão" (I) e "A Noite é Nossa" (M)

FLUMINENSE (28-1404) — "Sombra Verde" (M)

MARACANA (48-1910) — "Covil de Feras" (A)

NATAL (48-1480) — "Caçando Múmias no Egito" (A).

PALACIO VITORIA (48-1971) — "A Vitória Alegre" (A)

SANTA ALICE (28-9903) — "A Sombra da Noite" (Scope/A)

VILA ISABEL (28-1310) — "Caçando Múmias no Egito" (A).

SUBURBIOS DA CENTRAL

ABOLIÇÃO — "Um Homem Solitário" (A).

ALFA (29-8215) — "Conga Selvagem" (M).

BARONESA (JPA 623) — "A Fera de Forte Bravo" (A)

BENTO RIBEIRO — "Geleiras do Inferno" (A) e "Tormento da Suspeita"

CACHAMBI — "Vera Cruz" (A).

CAMPO GRANDE (CGE 828) — "Museu de Cêra" (A).

COLISEU (29-8753) — "O Principe Negro" (Scope/A)

IMPERATOR — "O Principe Negro" (Scope/A)

IRAJA (29-8330) — "O Ebrio" (N)

MADUREIRA (29-3733) — "Um Homem Solitário" (A).

MASCOTE (29-0411) — * "Ladrão de Casaca" (Vista-Vision/A)

MEYER (29-1222) — "Os Irmãos Corsos"

MOÇA BONITA — "As Aventuras de Hajji Baba" (Scope/A).

MODERNO (BNG 842) — "Guerra Entre Planetas" (A).

MONTE CASTELO (29-8250) — * "O Pecado Mora ao Lado"

PALACIO SANTA CRUZ — "A Guerra dos Mundos" (A).

PARA TODOS (29-5191) — "Sombra Verde" (M)

PILAR — * "O Cangaceiro" (N) e "Pistoleiros da Estrada" (A).

RYDAN (49-1638) — "Caçadores de Urânio" (A).

TODOS OS SANTOS (49-0300) — "Sublime Obcessão" (A).

VAZ LOBO (JPA 242) — "Sombra Verde" (M).

SUBURBIOS DA LEOPOLDINA

BONSUCESSO — "Covil de Feras" (A).

LEOPOLDINA — * "O Pecado Mora ao Lado" (Scope/A).

MAUA — "Sombra Verde" (M).

ORIENTE (30-1131) — "Tambores da Morte" (A).

PALACIO-HIGIENOPOLIS — "Todos os Irmãos Eram Valentes" (A).

PARAISO (30-1060) — "Genival é de Morte!" (N).

PENHA (30-1121) — "Jerônimo" (A).

RAMOS (30-1094) — "Hienas Humanas" (A)

ROSARIO (30-1389) — "A Ultima Vez Que Vi Paris" (A)

SANTA CECILIA (30-2666) — "Genival é de Morte!" (N).

SANTA HELENA — "Falsa Obcessão" (F).

SAO GENALDO (30-9282) — "Intriga em Paris" e "O Texano Solitário" (A)

SÃO PEDRO (30-4181) — "O Principe Negro" (Scope/A).

A cabra "Elsa Maxwell" deliciará os cariocas

Faz parte do elenco da "Casa de Chá do Luar de Agôsto" — Estréia hoje, no Teatro Municipal —

JÁ chegaram ao Rio os integrantes do elenco de "A Casa de Chá do Luar de Agôsto", comédia que estréia hoje no Teatro Municipal. O conjunto se compõe de trinta artistas, entre os quais japonêses, chinêses, coreanos, índios americanos e mexicanos, encabeçados pela atriz espanhola Rosita Diaz Gimeno.

Êxito sem precedente

A peça é dirigida por Romney Brent, que também representa, no papel do "Capitão McClean".

Falando à imprensa, Brent declarou que "A Casa de Chá do Luar de Agôsto" já entrou no seu quarto ano de representações na Broadway, marcando um êxito sem precedente. Em Londres está há quase dois anos no cartaz. Já foi levada em palcos da Alemanha Ocidental e dos países escandinavos, no México e em várias nações centro e sul-americanas.

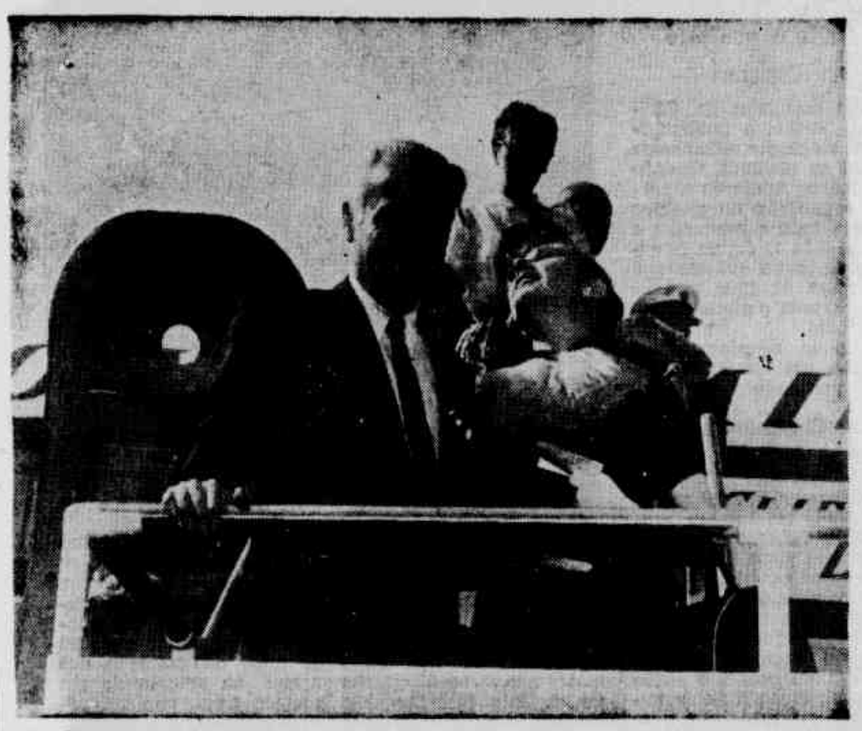
'Romney Brent fêz o elogio da atriz Rosita Diaz Gimeno, que antes de entrar para o teatro trabalhou em diversos filmes mexicanos. Acrescentou Brent que Rosita foi a primeira mulher a protagonizar o personagem "Sakini", até então representado por elementos masculinos. Isto lhe valeu o título de melhor atriz mexicana de 1955.

"Elsa Maxwell" carioca...

Um dos personagens da peça é uma cabra que se chama "Elsa Maxwell". Em Cuba, entretanto, o caprino recebeu o nome de "Lady Astor", mais conhecido ali do que o da cronista social norte-americana. No Rio, o animal aparecerá em cena com o nome de "Elsa Maxwell", segundo informou Brent. Como a cabra não viaja com o elenco, uma das primeiras perguntas de Romney Brent às pessoas que foram recebê-lo foi se já haviam providenciado uma "Elsa Maxwell" carioca.

Etapa nova no teatro

Rosita Gimeno também disse que está confiante no sucesso da peça no Rio de Janeiro. Acrescentou que "A Casa de Chá do Luar de Agôsto" marca uma etapa nova no teatro contemporâneo, característica que lhe mereceu o aplauso unânime da crítica em todos os países onde foi apresentada. Rosita disse que já trabalhou em quase tôdas as cidades da Espanha, da França, México e em vários países latino-americanos.



TEATRO DO RIO

Direção de
LUÍS DE LIMA

Reverenciando o 75.º aniversário da morte de DOSTOIEWSKY

apresenta

UM JOGADOR

Tele-Trama inspirado no célebre romance, com

Antônio Patiño
Paulo Ferrado
Glauce Rocha
Jason Sosa
Riva Blanch
Luíza Barreto Leite
Fernando Amaral

HOJE

às 21:40 horas, na

T. V. Rio

Berta Rosanova quer estudar

BERTA Rosanova não ficou satisfeita com os primeiros triunfos colhidos no palco do Municipal, como elemento de seu corpo de baile. Queria progredir. Tâmara Toumanova, Alicia Alonso e outras famosas bailarinas que a conheceram elogiaram a sua técnica excelente e a sua promissôra formação de bailarina clássica.

Conseguida uma licença da direção do Municipal Berta seguiu para a Europa, onde, com sacrifícios imensos, cursou as aulas de Preobajenska, assistiu a apresentação de conjuntos famosos, fêz tratamentos médicos, viajou (para garantir a subsistência faz parte do conjunto de José Torres) e pleiteia, agora, nova licença além de ajuda financeira do Municipal.

Nada mais justo. Creio na bon-vontade do senhor secretário de educação (presidente da C. A. C.), de Murillo Miranda, diretor do teatro e de todos os seus companheiros de congregação para que o pedido de Berta tenha pronto deferimento.

D. Eugênia, a mãe da artista tem feito tudo para ajudá-la. Já vendeu tudo: jóias, móveis, roupas, tudo que é possível vender, para ajudar a formação artística de Berta. O Municipal deve ajudá-la também. Porque afinal, essa ajuda redundará em benefício do próprio Municipal, necessitando da colaboração de elementos assim, talentosos conscientes exemplos de uma carreira que se anuncia gloriosa porque iniciada com a persistência, o sacrifício e a dedicação dos artistas de verdade.

MÚSICA

MARIO CABRAL

Bicentenário de Mozart

EM comemoração ao bicentenário de Mozart, a Escola Nacional de Música realizará hoje, às 17,30, o primeiro concêrto sinfônico do "Festival" — cabendo a regência à maestrina Joanidia Sodré.

13 milhões de prêmios na Bienal de Veneza

SÃO PAULO (Sucursal, por Aracy A. Amaral) — Notícias chegadas de Veneza informam-nos que aumentou êste ano o total dos prêmios em dinheiro (a serem conferidos a pintores, desenhistas escultores e gravadores presentes) atingindo a 13 milhões de liras. Em moeda nacional essa cifra corresponde a Cr$ 1.300 mil (na III Bienal de São Paulo, o total de prêmios foi de cêrca de Cr$ 1.100 mil).

Artistas inscritos

Mais de mil inscrições chegaram à Secretaria da Bienal de Veneza, no término do prazo de inscrições. Dessas, cêrca de sessenta são de artistas estrangeiros residentes na Itália.

O boletim que periòdicamente a Bienal de Veneza publica informa que a comissão incumbida da seleção das obras a serem expostas deverá julgar cêrca de cinco mil trabalhos (em pintura, escultura, gravura e desenho).

Teatros e "boites"

DEFINITIVAMENTE, SÓ ATÉ DOMINGO, DIA 6

O show dos milhões!
ULTIMAS SEMANAS
FOLIAS dos PATINS e das AGUAS DANÇANTES
Skating VANITIES & Dancing WATERS
TEATRO REPUBLICA
Diariamente, às 21 horas. Aos sábados às 20 e 22 horas
Vesperal às quintas-feiras sábados e domingos às 16 horas

DEFINITIVAMENTE SÓ ATÉ DOMINGO, DIA 6

5as FEIRAS SÁBADOS DOMINGOS
VESPERAIS AS 16 HORAS
PARA CRIANÇAS DESDE 3 ANOS E ADULTOS
FOLIAS DOS PATINS E DAS AGUAS Dançantes
TEATRO REPÚBLICA
Skating Vanities & Dancing Waters

AMANHÃ E DOMINGO, VESPERAL, AS 16 HORAS

Hoje, às 21 horas — Amanhã, às 20 e 22.30 horas

Carolina
CAROLINA CARDOSO DE MENEZES
Pela primeira vez exibindo-se num BAR-BOITE como atração e tocando para dançar com o seu ritmo
ATLANTICA, ESQ. JOAQUIM NABUCO
POSTO 6 — RESERVAS: 47-2438

HOJE, ÀS 21 HORAS

TEATRO COPACABANA

Ar refrigerado — Tel.: 57-1818, ramal teatro

"OS ARTISTAS UNIDOS"
apresentam
"MADEMOISELLE"

Dir. GRAÇA MELLO — Cenário FAUSTO DE ALBUQUERQUE — Modelos de JACYRA
com IRACEMA ALENCAR — GRAÇA MELLO — LAURA SUAREZ — ANNA BEATRIZ — PAULO PADILHA — AURIMAR ROCHA — LAURO SIMÕES e GLÓRIA COMETH
HOJE, AS 21,30 HORAS
AMANHÃ E DOMINGO, VESPERAL AS 16 HORAS

HOJE, AS 21 HORAS — AMANHÃ, AS 20 E 22 HORAS

No TEATRO GINÁSTICO

Av. Graça Aranha, 187 — Reservas: Tel.: 42-4521
HOJE, AS 21 HORAS

VOLPONE

de Ben Jonson — Adap. STEFAN ZWEIG.
Trad. Brutus Pedreira e Mário da Silva
com o elenco PERMANENTE DO T. B. C.
— "Uma comédia de gente sem coração"

Local — VENEZA
Época — RENASCENÇA
Tempo — ALEGRO VIVACE
Proibido até 18 anos

HOJE, ÀS 20,20 E 22,20 HS. DOMINGO, VESP. AS 16 HORAS

HOJE, ÀS 21 HORAS — DOMINGO, VESP. ÀS 16 HORAS

Ouviram?

Cesar Ladeira, que desde novembro estêve ausente do microfone da Nacional (Viagem à Europa) voltou às atividades e pode ser ouvido no "Seu Criado...", nos "Festivais G. E." e no "Crônica da Cidade".

RÁDIO

FERNANDO LOBO

Em várias rotações

A BRIGA é grande agora entre as estrêlas. Já contei aqui que as cantoras de rádio gostam de moda e depois das faixas, das torcidas organizadas, dos "fãs-clubes". Agora, deu a coisa de poder qualquer cantora gravar a música da outra. Aquele samba que nasceu medroso e assinado por dois bons compositores, de repente virou moda e briga: Molambo já conseguiu até o presente momento cerca de cinco gravações.

Quando isso acontece, as estrêlas entram em briga e fazem questão de provar cada uma que a razão do êxito é o valôr de sua interpretação.

Outra vez começa a repetir-se a mesma luta em tôrno do samba "Só Louco", que surgiu há bem pouco na praça na voz de seu criador que é Dorival Caymmi. Nessa altura dos trabalhos os olhares espertos de algumas estrêlas se voltaram para aquela criação. O samba seria o mesmo numa voz feminina? E foi dada a partida. Quando a confusão era geral e muitas vozes se empenhavam em conseguir a concessão do samba, êle aparece na voz de Violeta Cavalcanti. Providências variadas foram tomadas e Carminha Mascarenhas obteve permissão do próprio Caymmi, que lhe afirmara que iria embargar o disco, pois não autorizara a Odeon a gravar coisa alguma. Nesta altura em que a bola parecia nos pés de Carminha, já Nora Ney estourava por outro lado com o mesmo samba. E na jogada total ganha o Caymmi. Assim também está acontecendo com o samba "Siga", que, muitas vêzes cantado no "Cabeça Chata", muitas vêzes ouvido — jamais foi gravado.

O "Trio Irakitan" largou o disco e com êle sobe nas paradas de sucesso (as honestas). Depois Cauby Peixoto, lá nos Estados Unidos deu para uma cêra da Colúmbia a sua voz com o tal samba — e agora Neusa Maria fêz uma gravação primorosa, que sem dúvida a levará para as primeiras colocações, do mesmo jeito que a levou aquele "Molambo" que gravado por mais quatro vozes.

11 velas

Cesar de Alencar vai comemorar, com o seu programa, onze anos de atuações ao microfone da Nacional. Apesar de acontecer em junho, desde já aquele animador traça os preparativos de sua festa, que costuma convocar elementos artísticos e fãs de todo o Brasil.

Acabaram de ouvir

Aquêle "Encontro às Cinco e Meia" da Tupi, com Paulo Pôrto e Norka Smith. Todos os dias. Uma apresentação de Edgard Alves.

Recebemos

Da Organização Vitor Costa convite para o coquetel que assinalava o lançamento de "O Norte é de Morte" — Da Embaixada de França um convite para assistirmos o filme "French Can-Can" no cinema da "Maison de France".

O retrato do dia

E' de Paulo Roberto, êsse produtor de punho seguro. Êle volta a ganhar palmas com a sua "Galeria Musical" e tem planos para novos lançamentos. Estará dentre em breve fazendo TV e na TV Rio.

Movimento

A Guanabara irradiando do "Night-And-Day" às têrças e quintas-feiras "Música e Elegância" (21.00 às 22.00) com Laércio Alves — Contratado pela Nacional, para o seu serviço de Divulgação o jornalista Milton Salles — Renovou contrato com a Tupi o locutor Fernando José — Osni Silva, que estêve enfermo voltou ao microfone da Mayrink.

Repetição de Hiroshima — Leucemia, desequilíbrios nervosos e indivíduos sem sexo — De contador "Geiger" na mão, o repórter mostra o perigo de vida que correm os operários da monazita — Onde o ponteiro ultrapassou o limite — Os homens que cultivam a própria morte

A DOENÇA ATÔMICA ESTÁ MATÁNDO

Homens nús, sujeitos a ação dos ácidos, ganhando 40 cruzeiros por dia, arriscam a vida para enriquecer os donos da ORQUIMA e da MIBRA.

Matadouro humano — eis como se poderia chamar isso que aparece na foto (separadeira de areia da Orquima, em Carapebus, Vitória).

VITÓRIA (De CALAZANS FERNANDES) — Aqui não caíram bombas atômicas. Mas o perigo da "doença atômica" existe.

Os homens que trabalham na extração da s areias monazíticas estão condenados a morrer de câncer. E o pior é que todos êles, não sabendo disso, se sujeitam a trabalhar — dia e noite seguidos — dentro dágua, para ganhar 40 cruzeiros.

São êstes os níveis de salários pagos aqui pela SULBA e pela MIBRA. Não há empregados fixos. Todos são diaristas. E o regime de trabalho compreende 24 horas ininterruptas.

Na SULBA e na INAREMO

Nas instalações da SULBA, na praia do Suá os homens trabalham com ácidos que cortam a roupa e ferem a carne. O mesmo acontece na INAREMO, na restinga da Joana, em Guarapari.

Essas duas usinas fazem o tratamento químico das areias para serem exportadas. Não há a menor proteção para o trabalhador, que além de acumular diàriamente uma pesada carga de radioatividade ainda está sujeito à ação dos ácidos.

Nos Estados Unidos êsse trabalho é feito por homens especializados, protegidos com roupas de plásticos e chumbo, que impedem a concentração da radioatividade perniciosa ao organismo humano, porque provoca a distensão dos tecidos e mata as células.

Os homens guardam a morte

O mesmo acontece com os homens que trabalham nos armazens da CESMAG, em Vitória e nos depósitos da ORQUIMA, em Barra de Itabapoama e São Paulo.

Na CESMAG, a MIBRA mantém estocadas para embarque, 500 toneladas de monazita e 41 toneladas de sais de tório. Em Barra de Itabapoama, a ORQUIMA tem estoque de alguns milhares de quilos de monazita e em São Paulo guarda 300 toneladas de tório.

Todo êsse material radioativo é guardado por homens que ganham mal e arriscam a própria vida.

Capacidade humana

Geralmente, os homens que lidam com êsses minérios no Brasil acumulam num dia de 8 horas de trabalho (cada um) 160 miliroentgen. Um miliroentgen é a radiação fornecida por um miligrama de radium a um metro de distância

De acôrdo com as normas internacionais, fixadas em 1936, pelo Comité Consultivo Americano de Proteção Contra o Rio X e Radium (livro "L'Arme Atomique", de P. Genaud, coronel-médico do Exército francês), a capacidade humana de tolerância à irradiação geral é de 100 miliroentgen em 24 horas.

Portanto, os operários que lidam com materiais radioativos só podem receber uma dose de 12 5 miliroentgen por hora e não devem trabalhar mais de 8 horas no mesmo ambiente.

Dentro dêsses cálculos, os homens que trabalham na SULBA, na INAREMO e nos armazens da CESMAG, recebem um excedente de 60 miliroentgen por hora, isto admitindo a última escala do contador Geiger, que é de 20 miliroentgen por hora, como ponto de partida.

Vencendo o contador

Uma experiência feita no local provou, no entanto, que a radioatividade concentrada por êsses homens é de tal ordem que vence o contador Geiger e na sua escala mais dura.

O repórter da TRIBUNA DA IMPRENSA estêve em Carapebus (SULBA), Praia do Riacho (INAREMO) e nos armazens da CESMAG, munido de um contador Geiger.

Tudo foi documentado fotogràficamente, com o testemunho dos operários, que só então ficaram sabendo do risco de vida em que incorrem.

Onde o ponteiro disparou

Nos armazens da CESMAG, então, a radioatividade ambiente ultrapassou tôdas as medidas. Quando o repórter transpôs a porta, o ponteiro do medidor correu todo o mostrador e foi se colocar depois do último número (20 mr); a descarga do fone tornou-se contínua e quase ensurdecedora.

Isto só acontece, realmente, em locais de alta radioatividade.

O exemplo de Hiroshima

Está provado que a radioatividade em excesso, produz profundas alterações nos sêres vivos, até mesmo de ordem genética.

Haja vista o que foi constatado com estudos feitos por observadores científicos em Nagazaki e Hiroshima: doenças até então desconhecidas, radicais mutações, criaturas que nasceram com um ôlho na testa, individuos sem sexo, verdadeiros monstros.

Depois de um certo tempo os pés dos homens que trabalham com as areias ficam assim. Não há proteção.

Morte lenta

O que menos pode acontecer com um dêsses homens que lidam com areias, é uma leucemia, uma perturbação de ordem nervosa ou mesmo um câncer.

Um médico consultado a respeito, disse que êsses males não se manifestarão de imediato Êles chegarão tardiamente — e quando forem notados já será tarde. Como ocorreu em Hiroshima, onde houve casos de pessoas que morreram oito anos depois com a "doença atômica".

Não se pode dar como fato concreto. Mas o caso de um homem que morreu há poucos dias em Guarapari, com uma dor, depois de trabalhar mais de 10 anos na extração das areias, na opinião de um médico local, tem na radioatividade a sua explicação.

O repórter testa, pelo contador Geiger a radioatividade no interior dos Armazens da CESMAG, em Vitória

João Ferreira (66 anos, 16 na Mibra), tem o rosto queimado pela radioatividade. Êle poderá morrer de câncer.

Indignado o povo com o aumento do Correio

Parlamentares contra a brutalidade do aumento — O dep. Aliomar Baleeiro examina a questão — Gente das filas fala à TRIBUNA DA IMPRENSA

Com oitenta anos de idade, o funcionário aposentado protesta. Nunca viu aumento igual. "Foi escorchante".

"COM OS meus 80 anos de idade, nunca vi coisa igual. É uma extorsão inqualificável. Se o govêrno dá o exemplo, que autoridade pode ter para reprimir os abusos de comerciantes inescrupulosos?"

Foi a primeira resposta que ouvimos, abordando a gente indignada que forma nas filas do DCT onde ninguém se conforma com o brutal aumento das tarifas postais e telegráficas. Deu-a o funcionário aposentado Venâncio F. Veiga.

Protestos gerais

A funcionária Elizabeth Aguiar disse:

— "Não sei onde vamos parar. Todos os dias vem um aumento Assim não os orçamento que resista Até o govêrno se aproveita da situação, aumentando a contribuição para os Institutos e, agora as cartas os telegramas e tudo quanto passa pelos correios".

— "O povo precisa aprender a reagir De minha parte, farei uma greve de protesto deixando de utilizar os serviços dos Correios, pelo menos durante uns seis meses" — foi o que afirmou a estudante Helenice de Oliveira Valente.

O bancário José Ferreira Viana revoltado:

— "Aumento escandaloso! Nunca vi coisa tão absurda. O govêrno precisa agir com mais calma e prudência Do contrário, o povo pode perder a paciência, e lá se irá tudo por água abaixo".

Falam parlamentares

— "E' ilegal a decisão do ministro da Viação, aumentando as tarifas postais-telegráficas Trata-se de medida privativa do Congresso Não pode, pois prevalecer" — foi o que nos afirmou o deputado Neiva Moreira.

A opinião do deputado Castilho Cabral é esta:

— "O aumento foi exorbitante. Nunca imaginei que se pudessem elevar tanto aquêles preços. Ainda não estudei a questão sob o aspecto legal. Sob o ponto de vista econômico, o aumento das tarifas era uma grande necessidade"

— "O ato do ministro da Viação é ilegal. A Justiça terá de corrigir a anomalia. Já foi impetrado mandado de segurança ao Tribunal Federal de Recursos, que, por certo, decidirá pela ilegalidade da portaria que, dêsse modo, não prevalecerá" — opinou o deputado Adauto Lúcio Cardoso.

O senador Alencastro Guimarães preferiu não encarar a questão sob o aspecto legal, por não ter estudado o assunto. Disse entretanto que "os aumentos foram exagerados, surpreendendo o povo com mais êsse encarecimento do custo de vida".

Absurdo e ilícito

O deputado Aliomar Baleeiro foi mais extenso:

— "Não há dúvida de que as tarifas postais-telegráficas estão muito aquém do custo dos serviços públicos que por elas deverão ser sustentadas. De sorte que o "deficit" já se elevou a mais de 150% Dada a crônica inflação em que se debate o país evidentemente as tarifa devem ser reajustadas periodicamente, para que não se prejudiquem os padrões dos serviços.

Os padrões atuais, em matéria de correios e telégrafos são, sem dúvida, da mais baixa qualidade. Quem quer que se tenha utilizado de correios e telégrafos estrangeiros sabe muito bem disso Mas a majoração de tarifas de serviços públicos obedece a certas exigências e formalidades jurídicas. Há muitas controvérsias acêrca da natureza financeira e jurídica das contribuições que pagamos pelos serviços postal e telegráfico, porque, para alguns, elas são taxas, isto é, espécie do gênero tributo ao passo que, para outros, são "preços públicos" ou "preços políticos".

A distinção não é puramente acadêmica, porque, se forem realmente taxas, já estão sujeitas à disciplina do art. 141, § 34, da Constituição de 1946, ou seja, devem ser previamente autorizadas no Orçamento e só poderão ser cobradas a partir de 1957. Se, porém, como acredito, forem simples "preços", êstes poderão ser majorados para cobrança imediata.

Mas as tarifas que estavam em vigor provinham de uma fixação em lei que só por outra lei poderia ser modificada Ora, a nova tarifa resultou de uma portaria de quem não tem competência jurídica para praticar tal ato. Só uma lei poderá modificar tarifa aprovada por lei anterior.

Não estou longe de admitir que em se tratando de serviços industriais ou comerciais do Estado uma lei autorize o presidente da República a expedir tarifas Mas isso deve ser expresso com tôda clareza e com limites na lei, devendo o ato ser praticado pelo presidente sob a forma de decreto Em conclusão, parece-me que a nova tarifa está contaminada de defeito de forma defeito de substância e defeito de competência".

Elizabeth Aguiar não se conforma com as novas tarifas postais e telegráficas. "E' um assalto", afirmou

MAIS QUE TRÊS LINHAS DE JORNAL

Na Ilha do Governador os bombeiros quase não têm trabalho. Há muitos anos não há um incêndio que mereça mais que três linhas de jornal. Mas o pôsto é uma beleza, moderno, bem instalado; pena que repórter não possa entrar lá. A não ser aos domingos, às seis horas da tarde, quando há missa. Porque desde a tragédia de Braço Forte que há missa, todos os domingos no pôsto dos bombeiros na Ilha

NESTE RECANTO DA VINHA DO SENHOR

O médico balançou a cabeça e fêz um muchôcho — O fulano estava ruim mesmo, preparando os biscoitos para a viagem, como disse a vizinha — O médico não disse mais nada — Agora era esperar um pouco, muito pouco — Já podiam até chamar o padre e quase que se podia encomendar o entêrro — Um menino saiu à procura do sineiro, que até descobrir onde êle estava já era hora de tocar dobrado...

(LEIA NA PÁGINA 4)

TRIBUNA DA IMPRENSA

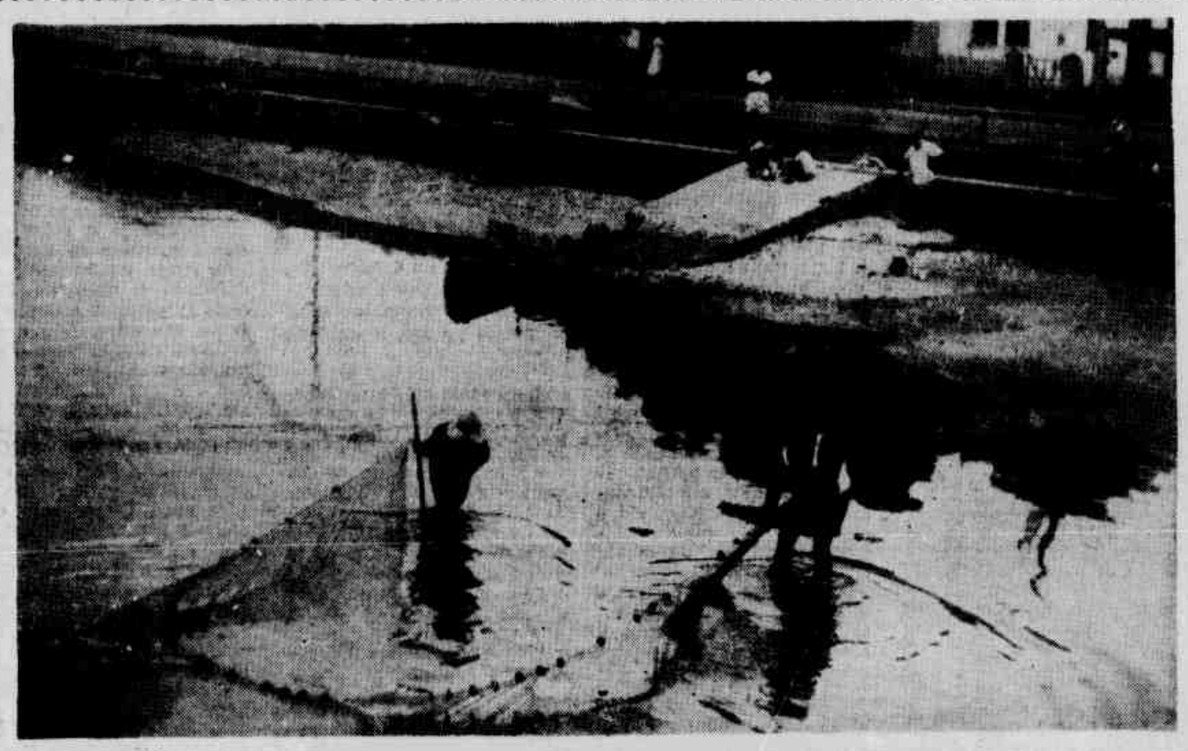
ANO VII — N. 1.927
SEXTA-FEIRA
4 DE MAIO DE 1956

"NOSSA CIDADE" (Ilha do Governador)

Um fantasma montado num bode prêto assombrava os ilhéus

PARA uns era uma fantasma. Para outros era um bode prêto. Uns diziam que o fantasma aparecia tôdas as noites, andando apressado, a passos largos. Os outros nunca tinham visto fantasma, mas garantiam que aparecia ali, na Ponta da Coisa Má, um bode negro, enorme de grande e de prêto, com olhos de gente, devia ser o capêta, êle mesmo.

Quando os inglêses chegaram, fantasma e bode nunca mais apareceram. (Leia na página 3).



Jequiá

O DRAMA DO RIO MENTIROSO

História e drama de um rio que corre correndo como um rio, faz barulho chuá como um rio, cascateia nas pedras como um rio e tem nome de rio — Duas tragédias na vida do Jequiá: maré e água salgada — Último reduto das garças — Um bom sujeito, o rio — (LEIA NA PÁG. 2)

O DESTINO INGLÓRIO VÁRIO E TRISTE DE SER CORREIO NA ILHA

"CORREIOS E TELÉGRAFOS", diz o cartaz azul, pintado em letras brancas. (No canto superior aparece um envelope, também branco).

O prédio é horrível. Uma casa dessas de beira-estrada em cidadezinha do interior, daquelas que ficam enterradas na beira da estrada. Casa velha, de chão de tábua e fôrro de esteira trançada, mas pintada direitinho. Pequena. O mais pequena possível.

Ali, no Galeão, é a única agência postal-telegráfica da Ilha. No balcão, dentro da casa branca com portas e janelas azuis, cabem quatro pessoas. Pedindo licença e desculpa cabem cinco. Se calhar de chegar mais gente, que fique de fora, esperando sair alguém para poder entrar também.

Quanto custa passar uma carta ou um telegrama, na Ilha do Governador — O cartaz azul não indica que esteja tudo azul — Cabem quatro lá dentro, mas pedindo licença e desculpa cabem cinco — Só na preliminar gastam-se cinco cruzeiros

Inglório e vário

Mas não se pode dizer que aquilo não seja uma agência de correio e do telégrafo, porque, que é, é. Mas o destino das agências na Ilha é inglório, vário e triste.

Inglório porque acaba sempre mal para a população da Ilha. Vário porque já foi numa quitanda, num armazém, numa praia, numa rua e nunca tem pouso certo por muitos anos. Triste por tudo o que está dito e por mais que se vai dizer:

Triste

Quem quiser mandar uma carta ou um telegrama, da Ilha para o Continente, gasta, desgraçadamente, cinco cruzeiros, como preliminar.

Porque a agência fica no Galeão, que é uma civilização à parte, do outro lado da Ilha, longe, muito longe. E do resto da Ilha para o Galeão só se pode ir de carro, o que custará muito caro, de lotação, o que custará dez cruzeiros ida e volta, e de ônibus. Pois é de ônibus que sai mais barato a preliminar.

Depois da preliminar, chega-se ao Correio. Quando chove muito há mais possibilidades para você sujar as meias de lama do que ha para a casa ganhar, num cassino. A rua, pequena mas ruim, é de terra batida.

Se o freguês chegar são e salvo na agência, resta apenas comprar o sêlo devido ou pagar a taxa normal e pronto — passa-se a carta ou o telegrama.

Triste não, tristíssimo

Mas, se fôsse simples assim ainda seria bom. Logo à entrada um aviso: não funciona aos domingos e feriados.

Se não fôr domingo nem feriado, resta ver se está no horário. Porque só se pode passar telegrama das sete da manhã às sete da noite e a correspondência simples só pode ser despachada das onze da manhã às sete da noite.

Se o ilustre passageiro está dentro do horário, se não fôr domingo nem feriado, resta desejar-lhe boa sorte, porque falta um aviso.

O aviso diz assim: "AO PÚBLICO — Esta chefia comunica que, em virtude da falta de pessoal com que vem lutando, não executará, até posterior solução por parte da Diretoria Regional, registro de valores, de correspondência registrada ou expressa".

Pronto. Se o senhor não vai mandar valor postal, nem carta registrada, nem carta expressa, se está dentro do horário, se não é domingo nem feriado, então sim, pode se utilizar-se da agência. Mesmo assim desejamos muita sorte ao senhor, porque, como na anedota, pode ser que à noite o correio lhe mande um telegrama para informar que o correio não pode passar telegrama.

Constrangimento

Para terminar, falta registrar o cartaz que diz: "Sendo Vossa demora muito pouca neste local, não sentireis constrangimento algum em colaborar para o asseio do mesmo".

Quem perdeu um guarda-chuva?

Um último aviso: Quem perdeu um guarda-chuva pode passar pela agência e pedir por êle. Se não puder ir hoje, não tem pressa. Não há possibilidade de êles lá despacharem o dito guarda-chuva.

Eu digo que...

Retificando

... os senhores disseram que a igreja da Praia da Bica, na Ilha do Governador, está sempre fechada. Esqueceram-se de dizer que aos domingos reza-se missa ali e que em dias de semana, querendo entrar lá, basta pedir a chave ao lado, na Imobiliária Santa Cruz.

Denancy Barreto — Ilha do Governador:

E nós respondemos que...

... não podíamos imaginar que a chave ficasse do outro lado da rua, numa companhia imobiliária. Mas aqui fica a retificação que pediu.

Dona Rachel

... Rachel de Queirós, que é uma das coisas mais importantes na Ilha. Os senhores mal mencionaram o nome dela.

Alcino Queirós Netto — Rio.

E nós respondemos que...

... a Ilha é de fato muito grande, dando para fazer vários suplementos. Quanto a Rachel de Queirós, nós estivemos na casa dela, mas acontece que não foi possível fazer a entrevista que nos pede, porque ela está no Ceará, na sua fazenda, a "Não Me Deixe".

Ameaça desmoronar

... quando chegarem aqui em Gramacho a igreja de Nossa Senhora do Pilar já desmoronou. Frei Severino já foi obrigado a dizer às crianças, com lágrimas nos olhos, que não voltassem mais à igreja, porque ela pode cair, matando gente.

A culpa cabe ao Patrimônio Histórico, porque a igreja está tombada como monumento histórico. Os reparos e a restauração só podem ser feitos obedecendo a autorização e a determinações daquela repartição, que não dá a autorização nem toma providências.

Os altares e nichos estão em ruínas, caindo aos pedaços. Chove lá dentro. As paredes não têm côr e em tôdas elas vêem-se avisos aos fiéis para que não se encostem nas colunas, para não ficarem soterrados.

A. F. S. — Rio.

E nós não temos o que responder a isso. Pedimos ao Patrimônio Histórico que responda.

O EDITOR

A MINA DE ÁGUA DE OURO

Uma fonte carioca com um nome italiano — O que descobriu a água e o que mandou saber se era mesmo — Na colina da Rocha Vermelha, na Praia da Bandeira, um túnel muito comprido — Como nos anúncios: "eu era assim, fiquei assim" — Água mineral escorrendo pelo chão

QUANDO o homem foi morar lá na Ilha, sofria dos rins. Construiu uma casa, deu o nome ao lugar de Sítio Santo Antônio. Êle só se queixava da falta dágua, porque a rêde da Prefeitura não chegava até lá.

Um dia descobriram uma água que saía de dentro da terra. Uma aguinha fresca mas que tinha um gôsto diferente, estranho. Não que fôsse ruim — é que sabia a ferro. Mas, como não tinham outra, usavam daquela mesmo. Para beber não, que para beber iam buscar água em outro canto.

A mina de ouro de água

Um outro homem soube da história dos rins e da água. Soube que o dono da casa bebeu tanta água que acabou nunca mais sentindo nada nos rins, principalmente depois que botou umas pedrinhas.

Êste homem, Mário Piccaglia, um cidadão italiano, resolveu comprar o sítio. E comprou, pagando bom dinheiro.

Sua primeira providência foi mandar analisar a tal aguinha. O Laboratório da Produção Mineral do Ministério da Agricultura disse que aquilo era água radioativa (10,88 unidades Mache por litro).

O Piccaglia tinha descoberto uma mina de água que valia como mina de ouro.

No tempo da panacéia

No tempo da panacéia os médicos dermatologistas aconselhavam águas radioativas para o tratamento de úlceras da perna, eczemas, erupções alérgicas, micoses, espinhas e seborréia no rosto. Até para os rins, para a bexiga, para o estômago, para os intestinos e para o fígado ela era remédio.

Hoje ninguém acredita mais nisso, mas o efeito ainda é o mesmo.

A fonte carioca com nome italiano

A descoberta foi em 46. Com o resultado da análise (em 47) começaram as escavações. A Rocha Vermelha, uma colina na Praia da Bandeira, foi tôda furada. O primeiro túnel encontrou uma nascente há 20 metros. Daí para cá já foram abertos vários túneis, muitos poços.

Batizaram a água de "Fontana" porque o dono só falava na fontana, fontana. E fontana em italiano quer dizer poço. Água da "Fontana", água do poço.

O nome pegou. E aquela era a primeira água mineral natural, carioca. Ainda é a única.

De tanta que é

A gente entra na Fonte e vê uma aguinha escorrendo pelo chão. E' água mineral, que corre ali o dia inteiro porque não pode ser aproveitada, de tanta que é.

E lá dentro os homens estão trabalhando depressa, com máquinas modernas que lavam garrafas, que enchem garrafas, que põem chapinhas nas garrafas, que colam o rótulo. Depois é enfiar nos caixotes e despachar, um caminhão atrás do outro.

O mais interessante: o túnel

Se alguém chegar lá e pedir para fazer uma visita, êles levam o fulano para vêr como é que se trabalha lá dentro. E' interessante. Mas o melhor da visita é ir por um túnel a dentro todo curvado, descer uma escada, andar mais um pedaço e encontrar uma vitrine. Lá atrás está a nascente, no meio da colina, no fundo do túnel. E de lá ainda sai um outro túnel. E daí saem tubos e canos ligados às bombas que puxam a água.

Eu era assim, fiquei assim

Também é interessante vêr um livro onde muitas pessoas dão testemunho uma dona Idalina Ferreira Bittencourt que mora no 88 da rua Paranapuã, na Ilha, diz que tem 52 anos que sofria de um eczema na perna e no pé direito, desde mocinha. Dona Idalina que não podia calçar o sapato, ficou boa tomando banho e bebendo daquela água.

Uma dona Djanira Marinho tinha uma micose entre os dedos das mãos. Também ficou boa. Um senhor Alvaro Telles Ribeiro, com um eczema há seis meses tomou três banhos e melhorou muito, até ficar curado com a continuação do tratamento.

E todos dão endereço, mandam reconhecer a firma etc. Dona Dominga Verbicaro fêz até mais. Chamou o testemunho dos seus médicos, doutores Nascente Coelho e Silvio Silva. Ela sofria de distúrbios gástricos, que nunca mais sentiu desde que começou a beber água da Ilha.

Há os que dizem que a água mineral é feita de água da rua, da bica. Na Ilha só pode ser mentira. Primeiro porque lá não tem água, segundo, porque quando tem é muito pouca.

Ainda agora acabaram de abrir um novo poço com água mais forte ainda, acusando uma atividade de 18,4 unidades Mache por litro, quando 10,4 já era um recorde no Brasil.

Se o homem que acompanha a visita quiser lhe oferecer aquela água que corre no chão, aceite porque é fresquinha e gostosa.

Mas se o senhor puder escolher peça para beber daquela que está nascendo, lá em cima, no morro.

Jequiá

O DRAMA DO RIO MENTIROSO

História de um rio que corre correndo como um rio, faz barulho chuá como um rio, cascateia nas pedras direitinho como um rio, tem até nome de rio, finge de rio mas não é rio — Duas tragédias na vida do rio: maré e água salgada — Onde as garças fazem ninho — Um bom sujeito, o rio Jequiá

O RIO Jequiá é um mistério. Tem siri, camarão, água salgada. Alguém já viu rio de água salgada? Só mesmo na ilha do Governador.

E' um rio bonito, que corta o campo de Jequiá ou do Juquiá, campo que já viu batalhas de índios com flechas e depois viu de brancos contra índios e depois ainda viu de brancos contra brancos, com armas de fôgo.

De margem a margem varia muito na largura. Às vêzes tem sete metros, às vêzes, tem 30 metros. Em alguns pontos chega até a ter ilhas, onde as garças fazem ninho e têm os seus filhotes.

No campo do rio Jequiá, os meninos jogam bola. Despreocupados com o destino e com o drama do rio, têm lá os seus problemas, as suas diferenças. Enquanto o rio sofre com as marés e com a água salgada, Djalminha sofre com o Chico. Quando o fotógrafo chegou para fazer o jôgo, começou a briga. Ninguém queria jogar "do lado de lá". Do lado de cá estava a máquina de fotógrafo

Porque o único lugar onde ainda tem garça, na Ilha, é no rio mentiroso. Quando vai chegando o verão as garças vão aparecendo, cada vez mais, cada vez mais, e é um espetáculo ver aquela brancura elegante, passeando em pernas de pau, num desfile de bom gôsto. De vez em quando uma delas mete o bico dentro dágua e fisga um ou outro camarão, que engole de uma vez só, continuando o passeio. No inverno elas vão desaparecendo, ficando menos, se escondendo ninguém sabe onde. E só umas poucas é que ficam no rio, marcando o lugar, tomando conta da casa.

O rio vai pela ilha adentro, encobreando tal e qual um rio, fazendo barulho chuá como se fôsse um rio, cascateando nas pedras direitinho um rio, até com nome de rio. Fingindo de rio, o Jequiá só deve ter um desgôsto: ter maré. Já se viu rio com maré?

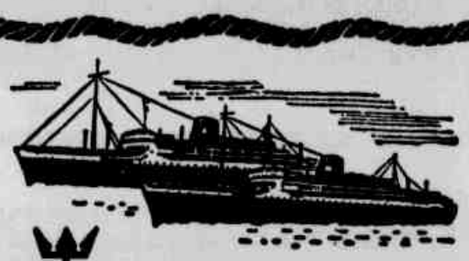
Sem contar mesmo que a água é tôda salgada, de ponta a ponta, de margem a margem. Uma tristeza para o pobre rio mentiroso.

Tem mais coisas engraçadas, o rio. Alguém já viu caçada no mar? Pois acontece que tem. Porque o rio não é rio, embora se diga; é um braço de mar que entra pela ilha adentro. Mas, braço de mar, parece mesmo é rio e o que acontece é que tem tanto de rio que as aves tôdas, garças, marrecos e gaivotas, vão fazer ninho nas margens e nas ilhotas, servindo de alvo para caçadores que não se importam com a proibição de caçar.

Quem conhece o rio Amazonas diz que as margens parecem muito, principalmente quando a maré está cheia, cobrindo os arbustos que ficam na margem, só deixando o tôpo de fora, onde as garças e outras aves ficam pousadas. Isto é que deve ser consôlo para o pobre rio mentiroso: dizerem que êle, que não é mesmo rio, parece com o Amazonas, o maior, o rio dos rios.

O rio mentiroso é muito bom sujeito. Na cheia, leva os camarões e os peixes lá para cima. De repente, começa a vazar, a vazar, fica razo no lugar onde desemboca e prende todos. E fica esperando os pescadores pobres, os que não têm nem barco, que entram por êle adentro, rêde de arrasto na mão, pescando no rio-mar.

Mas, nem sempre o pescador ali é pescador. No mais das vêzes é turista veranista se divertindo, sem se preocupar em saber se rio é rio, sem entender o drama do rio Jequiá.



Societé Générale de Transports Maritimes

Rio para Bahia, Dakar, Barcelona, Marselha e Gênova	Rio para Santos, Montevidéu Buenos Aires
PROVENCE 29 de Maio	PROVENCE 17 de Maio
BRETAGNE 19 de Junho	BRETAGNE 7 de Junho
PROVENCE 17 de Julho	PROVENCE 5 de Julho
PROVENCE 4 de Setembro	PROVENCE 23 de Agôsto
BRETAGNE 25 de Setembro	BRETAGNE 13 de Setembro

PASSAGENS DE LUXO, 1.ª CLASSE ETC.
Vendemos passagens de chamada de tôdas as classes da França, Itália, Espanha, Israel e Síria

Agentes Gerais:
COMPANHIA COMERCIAL E MARÍTIMA S.A.
Av. Rio Branco, 4 — Tel.: 23-2930

O mercado: uma ilusão em feitio colonial

O MERCADINHO municipal do Cocotá é uma ilusão. Tem quase nada, ao mesmo preço da quitanda quando tem. Foi inaugurado com banda de música tocando o Ouvirudu, um general cortando fita verde-amarela, vereador fazendo discurso. Ia resolver o problema do abastecimento. Resolveu? Resolveu nada. O mercadinho não dá para os ilhéus, quanto mais para os ilhéus e para a população flutuante, os turistas.

ERA UMA VEZ UMA CERTA VITÓRIA...

OS americanos construíram a base do Galeão. E, para terem algum divertimento, assistiam aos "shows" que os artistas de rádio e do teatro iam fazer lá na Ilha. Um dêsses artistas era o Grande Othelo, sempre muito aplaudido. Mas, se homem fazia sucesso, quem fazia mais eram as pequenas, as que iam cantar, sambar ou simplesmente se exibir. Um dia, para um dos "shows" faltou cantora. Foi uma menina que ninguém sabia quem era, a Vitória. Sambou, fêz sucesso, mas ninguém gritou que ela "era a maior". Hoje é que gritam e desmaiam, hoje é que ela tem o maior fã-clube do Brasil. Mas hoje ela não se chama mais Vitória. Depois da Vitória passou a se chamar Marlene.

LEIA TRIBUNA DA IMPRENSA

Em BELO HORIZONTE:

SÃO MIGUEL Hotel
SM
Direção de ALVARO MEIRA e família
Apartamentos e Quartos
Novas instalações
Quartos Mod., completos
Refeições avulsas

Mesmo local do antigo "Hotel Santa Teresa"
SÃO MIGUEL Hotel
Tupinambás 843 — Fone: 4-0327 (Ed. Santa Teresa)
Belo Horizonte — Minas

BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO S. A.

Depósitos garantidos pelo Estado de Minas Gerais (Lei n. 187, de 10-9-37)

Capital realizado: Cr$ 100.000.000,00

MATRIZ: BELO HORIZONTE
PRAÇA SETE DE SETEMBRO

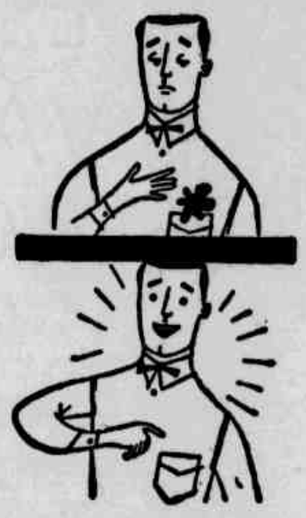
FILIAIS:

Rio de Janeiro: Av. Pres. Vargas 435-A

São Paulo: Rua Boa Vista, 88

Parker **Quink**

AZUL REAL LAVÁVEL



Lava-se num instante!

Em caso de acidente, bastam água e sabão comum para retirar, das roupas e dos dedos, o mínimo vestígio da Parker Quink Azul Real Lavável.

Se deseja segurança, use Quink Lavável. Se deseja permanência, use Quink Permanente. Todos os tipos de Quink, Lavável ou Permanente, contêm **solv-x**, que limpa e protege a sua caneta. Quink pode ser usado em qualquer caneta.

PREÇOS: 2 onças — Cr$ 20,00 32 onças — Cr$ 130,00

Parker **Quink**
a única tinta que contém **solv-x**

Representantes exclusivos para todo o Brasil
COSTA, PORTELA & CIA.
Presidente Vargas, 435-8.º andar — Rio de Janeiro

POR FORA BELA VIOLA POR DENTRO PÃO BOLORENTO

O burrico só conhece bem o caminho da praia.

TODOS os dias, de manhã bem cedinho, a gente ouve o barulho da carroça no paralelepípedo. Os homens de roupa azul vêm trepados na carroça, que um burrico puxa.

E' a turma da Limpeza Urbana. Todos os dias êles vão à praia.

A bela viola

Não vão tomar banho de mar, é evidente. Vão fazer o que deviam fazer em tôdas as praias e que só é feito de raro em raro. Vão limpá-la.

A maré enchente traz para a areia uma porção de sujeiras, galhos, fôlhas, peixes mortos. A vazante faz aquilo tudo ficar na praia. Vêm os garis e num instante está tudo limpo.

Limpo e bonito, porque êles passam o ancinho na areia e fica aquela porção de risquinhos. Mas, como na cantiga de roda: "Por fora, bela viola; por dentro, pão bolorento".

E' que faz muito bem limpar as praias, dá muito boa impressão. Mas é preferível só limpar a areia duas vêzes por semana e recolher o lixo nas casas todos os dias.

Assim, como está, só recolhendo o lixo dois dias na semana, a ilha não se livra das môscas, seu principal defeito.

Uma sugestão para os moradores de Governador, se a LU não atender à outra: joguem o lixo na praia, que êles apanham.

A praia do morto vivo

POR falar em fantasma e outras assombrações, além da Ponta da Coisa Má há outro lugar na ilha que merece o respeito de quem acredita em almas penadas e outras do mesmo gênero.

E' a praia do Zumbi. E Zumbi quer dizer duende, espírito mau, morto-vivo e idênticos, na língua dos antigos prêtos-velhos, escravos nas plantações de cana-de-açucar dos engenhos.

Exatamente, quando foi que começaram a chamar a praia do *Zumbi*, não se sabe. Mas que Zumbi é coisa ruim para quem acredita, isso é.

FORMICIDA CAPANEMA

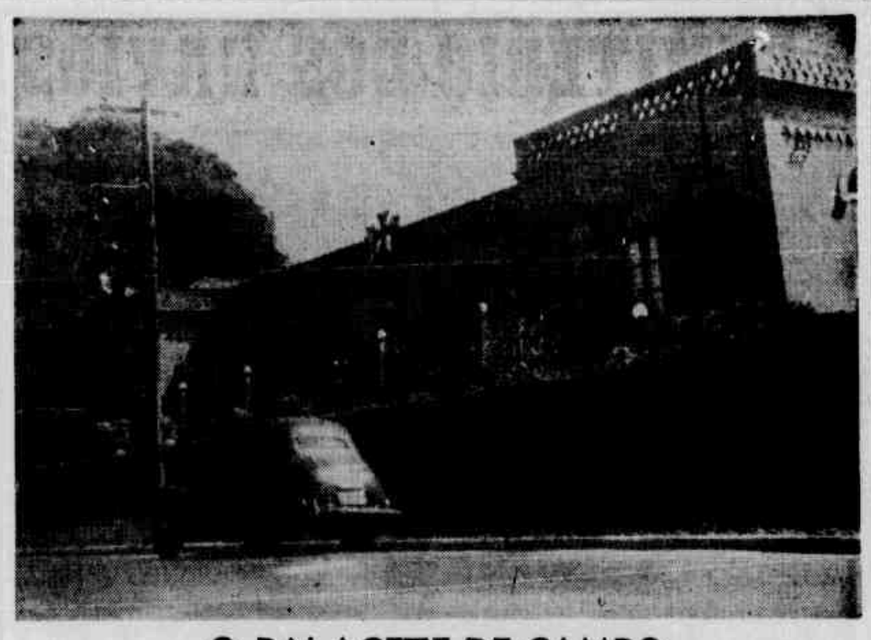
GUILHERME Schüch de Capanema, com trema no "u", foi um dos homens que mais progresso trouxeram à Ilha. Foi mesmo o primeiro que imaginou uma ponte ligando a Ilha ao Continente.

Morava numa chácara, na praia que em memória dêle ficou conhecida como a Praia do Barão, porque o homem era mesmo titular. Barão de Capanema.

Não há vestígios da casa onde êle morou. Mas, à beira da estrada, ainda está de pé um sobrado onde o velho professor da Escola Central guardava as suas ricas coleções mineralógicas.

O Barão tinha uma fábrica de formicida, a "Formicida Capanema", que matou muita formiga e muito namorado desprezado. Onde funcionou a fábrica, hoje é a casa do Peixoto de Castro, uma das mais bonitas da Ilha, entre a Ponta do Tiro e a praia das Pitangueiras.

Hoje, além de ser Praia, o Barão é uma alameda tôda de magníficas mangueiras, no Jardim Botânico. E na Ilha, pouca coisa se sabe dêle. Quase ninguém sabe que foi êle quem reconstruiu a igreja de N. S. da Ajuda, quem construiu a primitiva e enorme caixa dágua, quem abriu muitas ruas do bairro.



O PALACETE-DE-CAMPO

AQUI, neste palacete, os dois Pedros do Brasil passavam os seus momentos de ócio. E' um edifício enorme, com os tijolos à mostra, um andar só, num estilo não muito fàcilmente identificável. Era um palácio-de-campo, construído especialmente para servir de moradia ao Imperador que, mantendo a tradição iniciada com D. João ainda príncipe regente, ia passar na Ilha o veranico. Hoje, ali, na Praia da Bica, está uma companhia imobiliária, a Santa Cruz, a primeira a lotear a Ilha, a que criou o Jardim Guanabara — o bairro mais bonito daquela zona. E a Santa Cruz está lá desde 1890. Já é tradição também.

O GALEÃO JÁ FOI O MAIOR NAVIO DO MUNDO

Porque é que a Ponta é do Galeão — Um leitor escreve — Um professor da Universidade de Londres prova que o galeão foi construído no Galeão — Uma testemunha ocular do lançamento do navio — "143 feet by the keel" — Mistura de "Queen Elizabeth" com o encouraçado "Missouri" — Não fica bem fazer pequenas e imperfeitas coisas tão perto do sítio onde se fabricou tão grande e veloz galeão...

A PONTA do Galeão deve seu nome a um galeão que foi construído ali, no tempo do governador Salvador Corrêa de Sá e Benevides.

A DISCUSSÃO

Esse galeão foi famoso no seu tempo, porque era o maior navio do mundo. E aqui começa a discussão. Porque muitos autores dizem que é fora de dúvida que pontos comprovadamente rasos como as imediações de Paquetá e do Galeão não davam calado aos grandes barcos que se diz foram construídos em estaleiros ali existentes.

Mas êsses mesmos autores se esqueceram de imaginar que tais pontos são comprovadamente rasos, hoje, como em outros tempos, comprovadamente, davam fundo.

Segundo Everardo Backeuser, o atêrro gradativo da Guanabara pode ser calculado em um pouco mais de duas braças por século. E não faltam autores pessimistas que, comparando dados estatísticos, vejam no futuro da baía de Guanabara uma lagoa. Citam os exemplos das antigas angras, hoje Lagoa Rodrigo de Freitas, Maricá e Saquarema.

Mas, parece não haver dúvida que ali na Ponta foi construída mesmo a nau Capitânia Real. E nos valemos da informação do leitor Fernando de Avellar, que nos escreveu dizendo:

O leitor escreve

"Numa conferência feita na sede carioca da Sociedade Brasileira de Cultura Inglêsa, em 1949, pelo professor Charles Boxer, da Universidade de Londres, sob o título "Três Inglêses no Rio de Janeiro de Seiscentos", foi confirmada a teoria de que o galeão "Salvador do Mundo" foi construído na Ponta hoje do Galeão e não em Angra dos Reis ou na Ilha Grande, como querem muitos".

O maior navio do mundo

"Governava interinamente a cidade Thomé Corrêa de Alvarenga, e a obra havia sido tratada ainda em dias do governador Sá e Benevides. A construção levou de 1659 a 1664 e muita madeira veio da Ilha Grande (com o que não concordamos, porque Governador foi famosa por suas madeiras de qualidade), talvez se originando da circunstância a confusão".

"O "Mercúrio Português", de Antônio de Souza Macedo, publicado em novembro de 1665, referindo-se à chegada da frota do Brasil, escrevia: "Veio nesta frota aquêle famoso galeão que Salvador Corrêa de Sá e Benevides, sendo governador do Rio de Janeiro, fabricou naquele pôrto — o maior navio que há hoje, nem se sabe que houvesse nos mares. Trouxe três mil caixas e mais de quinhentos fechos de açucar, além de muitas outras fazendas, só como lastro, vindo desocupado como vazio, e competindo à vela com a mais ligeira fragata".

Uma testemunha ocular

"Não era exagêro do periódico português dar ao "Padre Eterno" a primazia mundial de tamanho. Edward Barlow, um dos inglêses da conferência do professor, foi testemunha ocular do lançamento. Diz, no seu diário, que o grande galeão media "143 feet by the keel" A maior nau inglêsa da época, a "Royal Charles" media 138 pés pela quilha, ou sejam 47,2 metros e 45,5 respectivamente, dando-se ao pé o valor antigo de 33 centímetros que era o seu, pelo menos no Brasil".

"O conferencista exibiu uma reprodução do mapa que ilustra o jornal de bordo de Edward Barrow e é conservado no Museu Marítimo de Greenwich, mapa datado de 1664, em que aparece a baía do Rio de Janeiro, com o galeão "Padre Eterno" ancorado perto da Ilha das Cobras e do Mosteiro de São Bento".

"E' portanto certa a versão que afirma assim chamar-se a Ponta do Galeão, em memória da construção da Capitânia Real ou grande galeão "Padre Eterno", que foi, a seu tempo, um transatlântico "Queem Elizabeth" e um encouraçado "Missouri", pois que então ainda se confundiam o navio de comércio e o navio de guerra".

O final

A fôrça da tradição, que tanto tem valido à Inglaterra, há de certamente atuar naquele trecho da baía e da terra carioca. Atuará com certeza, lembrando que não fica bem fazer pequenas e imperfeitas coisas tão perto do sítio onde, há quase três séculos, se fabricou tão grande e veloz galeão".

E mais não disse nem lhe foi perguntado.

Um fantasma montado num bode prêto assombrava os ilhéus na ponta da coisa má

PARA uns era um fantasma. Para outros era um bode prêto. Uns diziam que o fantasma aparecia tôdas as noites, andando apressado, a passos largos Os outros nunca tinham visto fantasma, mas garantiram que aparecia ali mesmo um bode negro, enorme de grande e de prêto, com olhos de gente, devia ser o capeta, êle mesmo.

Fantasma ou bode prêto, a verdade era que alguma coisa de ruim andava por ali, naquela ponta de praia, na Ilha do Governador.

Tanto que os ilhéus começaram a chamar o lugar de Ponta da Coisa Má, nome que ficou, inclusive nos mapas. Nós vimos no mapa da paróquia na casa do vigário, a ponta com êsse nome

Hoje, não. Chamam como Ponta da Shell, embora os mapas ainda teimem em dizer Ponta da Coisa Má, ou Cousa Má, como nos mais antigos.

Se apareciam mesmo bode e fantasma, não podemos testemunhar. Mas a verdade é que muito morador velho da ilha pode dizer que foi verdade. Não precisa ir muito longe. Num relatório do vigário aparece a história bem contada, porque as beatas andavam dizendo que viam fantasmas e bode, e o padre não gostou.

O padre insistia em que não havia nada, e as beatas quase juravam por Deus que havia. O padre proibiu as beatas e os fiéis de verem essas coisas, mas acontecia que o fantasma e o bode não respeitavam ordem e apareceram para elas e êles.

O padre, se é que querem saber, muitas vêzes foi à Ponta, mas nunca viu coisa alguma. Ou, se viu, nunca disse isto a ninguém.

O ano pior foi em 1918. Quando diziam até que o fantasma aparecia montado no bode. E até os jornais se ocuparam do assunto, falando na "Coisa Má da Ilha do Governador".

Depois, a coisa foi esfriando. Parece que o fantasma e o bode morreram, ou foram assombrar em outro canto, porque só muito raramente alguém voltava a ter encontro com um dos dois.

Mas quando a Shell começou a montar os seus tambores de gasolina na Ponta, voltou o assunto. E muita gente tinha mêdo de ver explodir a coisa tôda. Mas nunca explodiu coisa alguma.

Além do mais, a Shell fêz até mudar o nome da Ponta. E muita gente na ilha nem se lembra mais, ou nunca soube, do fantasma e do bode prêto.

A assombração virou lenda, a lenda ficou velhinha e esta quase morrendo, coitada. Tomara que quando ela morrer venha assombrar vocês, que não acreditam em alma do outro mundo.

amanhã!

Grandiosa AVANT-"PREMIÈRE"

Sob o alto patrocínio da Exma. Sra.

Sarah Lemos Kubitschek

e em benefício da Obra das Pioneiras Sociais

A INCOMPARÁVEL

DIA 5 DE MAIO às 21 horas

SONJA HENIE

Sôbre uma gigantesca pista de gêlo de mais de 1.000 m2, um espetáculo de sonho e encantamento do qual você jamais se esquecerá!

3 vezes campeã olímpica
10 vezes campeã mundial

A mais luxuosa revista até hoje apresentada na Europa e nas Américas. Uma produção de mais de Cr$ 100.000.000,00!

MAGNÍFICO ESPETÁCULO COM UM ELENCO DE 150 PESSOAS

INGRESSOS à venda, das 9 às 21 horas, nos seguintes locais:
TEATRO MUNICIPAL
TV-RIO (Antigo Cassino Atlântico) em Copacabana
GINÁSIO GILBERTO CARDOSO (Maracanãzinho) - venda de arquibancadas e ingressos numerados, nos dias de espetáculos, a partir de 19 horas.
TODOS OS DIAS - ESPETÁCULO ÀS 20,45 HORAS
DOMINGO DIA 6 - ESPETÁCULO ÀS 20 HORAS

PREÇOS E LOCALIDADES:
(a partir do 2.º espetáculo)

ARQUIBANCADA	Cr$ 80,00
CADEIRAS	Cr$ 120,00 a 150,00
CADEIRAS DE PISTA	Cr$ 180,00 a 200,00
TRIBUNAS ESPECIAIS	Cr$ 250,00 a 300,00
CAMAROTES (4 lugares)	Cr$ 800,00 a 1.000,00

INGRESSOS PARA A ESTRÉIA:
Numerados: "Quitandinha" - Edifício São Borja
Arquibancadas: "Maracanãzinho", a partir de 19 horas de sábado

LOCAL - GINÁSIO GILBERTO CARDOSO (MARACANÃZINHO)

O CEMITÉRIO DOS NAVIOS

NA Ilha, onde nasceu certa vez o maior navio do mundo, muitos outros navios morreram e estão enterrados. Foi na revolta da Armada. Os oficiais, vendo a luta perdida, dirigiram os navios para a Ilha e fizeram encalhar a Esquadra. Na foto, a ponta de um casco, que fica rente à areia, na Praia das Pitangueiras. O navio foi todo desmontado, mas o casco, mesmo dinamitado, nunca mais saiu dali.

JUNTO à praia do Galeão, por baixo da ponte, estão os restos mortais de outro dos navios. Um cartaz serve de lápide e informa: "CUIDADO, êste trecho de praia é muito perigoso. Várias pessôas perderam a vida neste local". O que o cartaz não diz é que uma das pessôas foi um navio de guerra, que serve hoje de viveiro para baratinha, uma isca muito usada.

NA entrada do rio Jequiá tem outra carcaça. O navio veio vindo, veio vindo, apitando triste e ao mesmo tempo alegre. Encalhou. Tentaram depois tirar dali, mas não houve meio. Desmontaram as partes principais, dinamitaram o resto. Até hoje está lá, monte de ferro, sem placa comemorativa, esquecido, mas um monumento.

SETE navios encalharam e estão enterrados em volta da Ilha. Jogaram suas âncoras na areia da praia e ficaram, num protesto que durou mais do que a memória daquela revolta. Estão melhor ali, como estão, do que outros gloriosos navios da Esquadra, que foram vendidos como ferro-velho.

NÊSTE RECANTO DA VINHA DO SENHOR

O médico balançou a cabeça — Um suspiro grande e fundo, e o fulano deixou de respirar — A mulher gritou: "Meu marido morreu!" — O padre, mensageiro da morte certa — A condenação eterna ou um pouquinho mais de vida — O relatório de Frei Angélico — O do padre Estêvão — Para sua maior glória e da Sua igreja

O MÉDICO balançou a cabeça e fêz um muxôxo. O fulano estava ruim mesmo, preparando os biscoitos para a viagem, como disse a vizinha. O médico não disse mais nada. Agora era esperar um pouco, muito pouco. Já podiam até chamar o padre e quase que se podia encomendar o entêrro.

O fulano, magro, esquelético, esticado na cama, estava vivendo por favor. Pele, ôsso e um fiapo de respiração teimoso, resistente. Desenganado, êle já tinha percebido isto há vários dias, mas não se entregava, lutando. Às vêzes, de madrugada, parecia que tinha acabado. Dava um suspiro grande, fundo, muito fundo e ficava um tempo enorme sem respirar. A mulher dêle chegou a chorar em falso duas ou três vêzes.

Os vizinhos, os parentes, os amigos, êsses já estavam all na sala da frente há muitos dias. Uns já tinham desistido, outros achavam que não podia passar daquela madrugada.

Engraçado é que nem o fulano, nem a mulher dêle, nem os vizinhos, os parentes ou os amigos, se lembravam de chamar um padre.

Lembrar, lembravam. Mas ninguém se atrevia a chamar E muitos, quase todos, ficavam com aquilo doendo lá por dentro, doendo. Então não era pecado morrer sem os sacramentos, morrer em pecado? A condenação eterna era uma ameaça que fazia todos tremerem.

Mas ninguém chamava o padre, porque quando chegasse a vez de um qualquer ficar doente êsse um não gostaria de ver o padre entrando.

O fulano doente, êste sofria dobrado. Que dobrado: quatro ou cinco vêzes mais. Sofria as dôres, sofria porque sabia que estava morrendo, sofria com médo da condenação eterna, sofria com médo de chamar o padre.

Porque se livrar da condenação, morrendo, talvez não fôsse negócio. Esse era o drama: saber se valia a pena morrer. A maioria achava que não, que valia continuar a luta, tentar viver mais umpouco. Afinal, ninguém acredita muito que a sua hora chegou, quando ela chega...

E' que todos ali na Ilha, mesmo sendo católicos, acreditavam que padre dá azar, especialmente para doente de cama. Diziam mesmo que padre em casa de doente sério, era o mensageiro da morte certa.

Não adiantava dizer que era besteira, porque a prova era provada. Não havia um fulano que tomasse a Extrema-unção e que escapasse com vida...

Azar ou não azar, quase todos preferiam mesmo era não chamar o padre, se bem que outras chamassem, quando já estavam ficando frios, às vêzes quando não podiam mais nem falar para fazer uma boa confissão.

O fulano estava lá, magro, esquelético, esticado na cama, pele, ôsso e um fiapo de respiração, teimoso, resistente. Nisso, o silêncio murmurado lá na sala virou borbotinho. O fulano chegou a abrir os dois olhos, uma interrogação em cada ôlho. A mulher saiu de junto da cabeceira e foi lá fora. Voltou assustada, mais nervosa (se é que era possível), os olhos muito grandes.

Novamente o fulano doente interrogou, com os olhos. Ela fingiu que não entendia a pergunta. O barulho lá fora tinha diminuido, mas ainda se percebia que todos comentavam alguma coisa.

Outra vez os olhos, a pergunta. A mulher começou a chorar, a dizer que não tinha mandado chamar, que tinha sido algum inimigo, que êle tinha dito que ninguém chamara, que tinha vindo porque soube do estado do doente, que era sua obrigação vir, que a salvação eterna, que...

O quase defunto não entendia aquela fala apressada, nervosa, cheia de lágrimas e de agudos histéricos. Ou então se recusava a raciocinar, a entender. Com os olhos, perguntou de novo.

A mulher, chorando, falou claro:

— O padre 'tai, quer te ver.

Os olhos do homem arregalaram, viu-se o susto e o médo.

O fulano puxou um suspiro forte, fundo — e parou de respirar. A mulher se debruçou no corpo e gritou "meu marido morreu".

O homem abriu os olhos, primeiro o direito, depois o esquerdo. Ele que não falava há vários dias, assobiou por entre os lábios ressecados:

— Pede pra entrar...

* * *

Mais tarde, na igreja, frei Angélico escreveu seu relatório anual à Câmara Eclesiástica. E disse:

"Tenho transmitido pontualmente o relatório anual à Câmara Eclesiástica, lamentando, como os meus predecessores, como esta paróquia contendo 10 mil almas, a maior parte é católica, não praticante.

Há muitos protestantes vulgo "Bíblias" e muitos adeptos da seita diabólica do espiritismo Desde a sua decadência, há tempos, não tem a paróquia associações de piedade nem as de ação social; nem há possibilidade de fundá-la, pois já se tem tentado, em tempos melhores.

Enquanto não houver uma só família que se coloque à frente e atraia, por seu exemplo cristão as outras, nada se conseguirá.

* * *

Entretanto, a indiferença, religiosa, com todo o seu séquito funesto, vai de "pari-passu" com o ambiente viciado e corrupto da sociedade paganizante.

A relaxação dos pais de família que mal entendem e pèssimamente praticam a sua religião por própria culpa, faz com que os filhos nenhuma importância liguem às aulas de catecismo, criando-se sem noção alguma de religião.

O sacramento do matrimônio é substituido, geralmente, por contrato civil, muitas vêzes nem isto. E dizem-se muito bem casados e não há quem possa convencê-los de sua aberração.

Os últimos sacramentos nao são procurados, receando de morrer desde que o padre se apresente em casa para fazer uma visita de cortesia aos enfêrmos. Diversos têm recusado, formalmente, os santos sacramentos, nem permitindo que eu entrasse em casa, dizendo que a pessoa doente poderia dar um ataque ao me ver, morrendo. E morriam como viveram, infelizmente.

O santo batismo é protelado indefinidamente, por falta de padrinhos ou por outros motivos fúteis; e introduziu-se a moda de se batizarem quando vão casar, apenas, fazendo das duas cerimônias uma só.

Existe, presentemente, mais de um moço com 22 anos de idade, ainda pagão!!! Estou cansado de chamar, avisar e facilitar a êsses infelizes o cumprimento do dever, mas debalde!!!".

* * *

Aquêle relatório foi de 1924. Em 37 o padre Estevão escrevia mais ou menos a mesma coisa em seu relatório, que está no livro da matriz de Nossa Senhora da Ajuda da Freguesia da Ilha do Governador:

"Dos casamentos, menos de 50% é de noivos. Dos meninos batizados, menos de 60% são legítimos. Muitos só se batizam ao casar e muitos só se casam na hora da morte.

Queira Deus que., com o trabalho assíduo e incansável de anos a fio, venham os nossos sucessores, para o futuro, recolher mais consoladores frutos neste recanto da vinha do Senhor, para sua maior glória e da sua Santa Igreja".

Hoje, melhorou por um lado

* * *

e piorou pelo outro. Bairro cercado por praias de todos os lados, muita gente vai lá para saudar a Mãe D'Água, Iara, Yara e coisas assim. No dia 1.º do ano é um dos lugares mais frequentados e as praias ficam cheias de flôres, de pentes, de vidros de perfumes.

Os padres já são chamados pelos que estão morrendo, mas as igrejas estão mais vazias que nunca.

...no Jangadeiro

o vôo especial do Super-Convair 340

São Paulo
Rio ---------- 55 minutos

Rio
Salvador ----- 190 minutos

Salvador
Recife ------- 35 minutos

Recife
Fortaleza ---- 95 minutos

Agora, você pode ir ao Norte *com economia de horas*, no "Jangadeiro" — um serviço de luxo em Super-Convair 340... um vôo especialmente criado para o maior prazer de suas viagens. Você leva menos horas no ar... e enquanto economiza tempo, "esbanja" confôrto a bordo. Vôo suave, sem turbulências nem vibrações. Mesmo a grande altitude, você não sente pressão nos ouvidos, nem fadiga, porque a cabine pressurizada do Super-Convair 340 mantém, no interior do avião, a pressão do nível do mar! Graças a êsse maravilhoso aperfeiçoamento, sua viagem será mais tranquila e mais agradável. Grandes e macias poltronas reclináveis: se quizer dormir, você poderá fazê-lo confortavelmente - e terá bastante espaço para estender as pernas. Ar condicionado a bordo! Lugares reservados. Lanches deliciosos... e gentís aero-môças para atendê-lo. Em sua próxima viagem ao Norte, o "Jangadeiro" o espera e o levará num vôo inesquecível.

10 anos de real serviço ao Brasil

Reservas 24 horas por dia: tel. 32-4300
Loja Avenida - Av Rio Branco, 277 - loja G - Tel. 32-4300
Loja Santa Luzia - Rua Santa Luzia, 732 - Tel. 42-3614
Loja Copacabana - Avenida Atlântica, 1936 - Tel. 46-8586
Loja Mauá - Avenida Rio Branco, 9 - loja B - Tel. 43-2644

REAL-AEROVIAS

WAM-37.079

Flash Gordon já fêz coisas que Flash Gordon nunca fêz

O campeão de acidentes: 42 tombos classificados e oito desastres — Um homem que vale quanto pesa, em platina — Como nasceu o apelido — Remédio para os nervos: uma motocicleta de duas em duas horas — O homem passou voando por cima da palmeira, no Leblon

HUMBERTO de Oliveira Filho, brasileiro, branco, casado, de 40 anos, morador à Ilha do Governador, talvez tenha aparecido assim classificado muitas vêzes, nos jornais. Porque êle é o campeão dos acidentes em todo o Brasil, quando mais, na cidade. Na Ilha êle tem fama de maluco.

O homem que comia motocicletas

Se alguém perguntar pelo senhor Humberto de Oliveira Filho, ninguém vai saber quem é. Mas se perguntarem pelo Flash Gordon não vai haver uma só pessoa na Ilha qué não dê informações sôbre êle.

Outro lugar onde êle é conhecidíssimo é na Mesbla. De três em três meses êle comprava lá uma motocicleta novinha, cara, bonita e possante.

O homem de platina

Flash Gordon já levou 42 tombos de motocicleta, sem contar aquêles que não produziram fraturas.

Desastres foram oito. E esta estatística é muito falha porque às vêzes a moto ficava completamente inutilizada e como Flash Gordon não sofria nada, esquecia-se de anotar o "incidente".

Para melhor explicar a situação:

Flash Gordon não tem um fêmur; Flash Gordon não tem uma rótula; Flash Gordon não tem nenhum menisco; Flash Gordon vai valer muito dinheiro, mesmo depois de morto.

O homem tem um fêmur de platina; tem todos os tendões de uma perna ligados com fios de platina; tem três costelas emendadas com platina, tem a curva do nariz, de platina; um pedaço da tampa da cabeça de platina. Fora o ouro e a prata nos dentes.

Um apelido

O apelido dêle foi assim:

O homem vivia na motocicleta. Não naquelas que têm no guiador, dois espelhos e um santo cromado, um passarinho ou uma mulher nua no pára-lama da frente, uma antena de rádio saindo do pára-lama de trás (e que só serve para pregar bandeirinha), uma buzina, duas campainhas e um fonfon de borracha, holofotes, lanterninhas verdes e vermelhas e coisas assim.

O homem vivia numa motocicleta sem enfeites de mulher. Não era nem uma motocicleta era *um* motocicleta, no masculino. Porque da máquina o homem não queria beleza. Êle exigia fôrça, velocidade.

E para evitar, nas quedas, certas fraturas fáceis, usava uma roupa acolchoada, um capacete próprio e os óculos indispensáveis.

Vai daí, que um dia, um menino perguntou a êle:

— "Moço o senhor é daqui da Terra ou é o Flash Gordon?"

Ficou.

Motocicleta calmante

Como aconteceu quando êle veio para a Ilha. Veio passar dois meses, de veraneio. Ficou. Já mora lá há seis anos.

Voltando à motocicleta, é êle quem explica:

— "Eu fui até a médico, para ver o que era isto. De repente me dava uma vontade de fumar. Eu fumava e o fumo não me satisfazia. Fumava cachimbo duas, três cachimbadas, nada. Ia ficando nervoso. Era a hora de pegar a moto, sair em disparada, 120 pra cima, até Petrópolis e voltar. Voltava satisfeito e ficava sossegado um mês. Sempre fui assim. O médico disse que com o tempo passa, que isso é a mesma coisa que gôsto de menino por molecagem. Mas não quer passar. Eu tenho quarenta anos e acho que vou assim até o outro lado".

O homem voador

Os casos vão saindo. Um acidente, dois braços quebrados; outro, o nariz e vai por aí adiante. Perguntamos pelo mais espetacular.

Foi no Leblon. Êle vinha a 140. Apareceu o carro houve a batida. O homem saiu voando, mesmo como o Flash Gordon, passou por cima de uma palmeira daquelas da Avenida Delfim Moreira, passou um muro de obra e foi cair do outro lado, num monte de areia que tinha sido pôsto ali, naquele dia, horas antes. O resultado foi uma motocicleta a menos e ter que enxertar carne no pé direito. Enxertou, pegou, pronto.

Deu sorte

Motocicletas êle teve vinte. Contando de 1936 para cá.

Corridas ganhou oito. Mas nunca tomou cuidado. Ou ganhava longe ou caía, se machucava e saía logo da corrida. Meio têrmo não tinha graça.

Um dia, em era corrida, vinha à tôda pela Avenida Brasil. Quando o caminhão apareceu na frente dêle, carregado com vergalhões de ferro, não havia mais tempo para nada. Deu um pulo do selim, para ver se ia cair em cima do caminhão, mas deu azar.

Diz êle que deu sorte, porque não quebrou nada: caiu espetado num vergalhão, que perfurou o intestino.

Emoção menor

— "Eu me estendi em cama de hospital muito tempo. Se fôsse somar tudo eu ia chegar à conclusão de que perdi mais de um ano de vida no hospital. Minha mulher chegou a perguntar porque é que eu não comprava um apartamento no hospital..."

Por isso é que acabou com a história de motocicletas. Agora é lancha e "sky" aquático. Não é tão sensacional, tão emocionante, mas serve. Chega de andar mais no hospital do que na moto, andar mais na moto do que em casa.

De fato, o "sky"-aquático não é tão emocionante. Que emoção pode dar passar entre a corrente da âncora e a prôa do navio? Será emocionante passar esquiando por baixo de uma ponte onde não dá para passar em pé?

Flash Gordon acha que isso não é emoção. "No "sky", quando não der para passar é soltar a corda e pronto. Na motocicleta é saltar da moto e pronto. Mas entre um ponto e outro vai a diferença de muitos ossos quebrados".

Flash Gordon não faz vantagem

Pergunta: Quem é que faz mais vantagem — você na motocicleta ou o verdadeiro Flash Gordon num avião interplanetário?
Resposta: Com capacete antigravidade não é vantagem.

Romney Brent e Rosita Diaz Gimeno, diretor e principal interprete de "A Casa de Chá do Luar de Agôsto", quando desembarcavam no Galeão

A mulher-tigre

NÃO houve um jornal que deixasse de contar a "estoria" do crime, com detalhes. Dinaura matou o marido, saiu arrastando o homem, passou com êle por cima de arame farpado, jogou gasolina por cima e acendeu um fósforo. O corpo ardeu quase meia-hora.

O crime de Dinaura entrou para a história da polícia do Rio de Janeiro, como "o crime da Mulher-Tigre". Crime horrível.

O marido de Dinaura era um investigador, o Jansen. Virou carvão. Mas mesmo sendo um crime horrível ela foi julgada duas vêzes e duas vêzes foi condenada. Mesmo condenada foi a menos tempo que o coautor, que vai passar quase um quarto de século na Penitenciária.

Só uma pessoa, além do advogado de defesa, se lembrou de defender a mulher: Rachel de Queirós, que não admite que se fale mal da Ilha e do seu bom nome.

ROSINHA NÃO SABE O QUE É "GLAMOUR"

COM um vestido simples, sapatos de salto baixo, olhos sonhadores, lá vai ela todos os dias num ônibus que leva mais ou menos 50 minutos até a Ilha do Governador. Vai ensinar crianças. Quem a vê passar acha-a bonita diferente, mas não sabe que aquela simplicidade quer dizer "glamour" e que seu nome é Rosinha Serzedelo Machado a "glamour-girl" 1955.

Rosinha tem 23 anos. É realmente bonita e tem tudo para ser, inclusive uma Miss Brasil. Morena, 1,77 de altura, 49 quilos.

— Não sei exatamente, o que é "glamour" — é ela quem diz. Sei apenas que tôdas as pessoas que me olham dizem que o tenho.

Rosinha terminou o seu curso no Instituto de Educação há quatro anos. Começou logo a lecionar, sempre na Ilha do Governador. Sai de casa às 10,30 e volta às 7 horas da noite. Gosta de ensinar e não se incomoda de viajar tanto. Afinal, nem só de beleza vive a mulher moderna.

Ela se considera (e é) uma "glamour" moderna. Diz que precisa trabalhar, trabalha e gosta do seu trabalho. Segundo ela mesma: "Meu trabalho é *uma parte de mim mesma*". ....

Rosinha tem vontade de fazer cursos de especialização. Ainda não o fêz porque ensinando em Governador, não lhe sobra tempo. Talvez consiga uma transferência, a que tem direito, para poder estudar mais.

No momento estuda línguas e já estudou pintura em porcelana.

Seu maior desejo: viajar, conhecer novas pessoas, novos costumes, ter novos horizontes. Gosta de festas, passeios e de bons amigos. Frequenta o "Country Clube", de onde saiu candidata à "glamour-girl" no ano passado. Gosta de polo e vai todos os domingos assistir os jogos. Não pratica esportes. Não gosta de trabalhos domésticos. Adora crianças. Gosta de ler, mas varia muito o sentido de sua leitura.

Dizem suas colegas no Instituto, que ela sempre foi magrinha, muito deselegante.

Leia sempre

NOSSA CIDADE

Um suplemento que é feito para contar a você o que se passa na sua cidade

ÚLTIMAS MEMÓRIAS HISTÓRICAS SÔBRE A ILHA DO GOVERNADOR

Uma ilha de presente e meia ilha por 200$000 — Em 1855 ainda havia quatro aldeias de índios — Na "Confederação dos Tamoios" — Os beneditinos não mediram esforços, inclusive em cruzados — O primeiro "viveiro de animais raros" da América do Sul — O primeiro galeão do Brasil — "Qual um tronco adornado de folhagem..."

A ILHA de Parapuã, Maracaiá, do Gato, Isle Grande de Laet, dos Sete Engenhos ou do Governador, tem mais história, além do que já foi dito.

Não foi dito, por exemplo, que Salvador ganhou a ilha em sesmaria dada por seu tio Mem de Sá, confirmada a doação por D. Sebastião, a 13 de fevereiro de 1576.

Embora Salvador fôsse mais tarde o primeiro governador da cidade, nesta data ainda não era. A ilha era do Gato ainda; depois foi dos Sete Engenhos de açúcar que o dono dela mandou ali instalar para dar vazão a tanta cana. Muito depois é que começou a ser "do Governador".

Uma mapa de mil e seiscentos já indicará a ilha como "do Governador", mas, aí, ela já não era tôda dêle, que desmembrou-a em vários lotes ou fazendas, que vendeu.

Quando outro Salvador Corrêa de Sá entra na história da ilha, entra como comprador. Neto do velho Salvador, êsse tinha mais um sobrenome: Benevides. Também foi governador da cidade. Quando recebeu a ilha como herança, comprou as terras que o avô um dia tinha vendido e que representavam bem a metade da ilha. E por tudo pagou 200 mil réis.

• • •

EM 1855, isto é, há cem anos atrás, ainda era possível encontrar os últimos índios na ilha. Em quatro aldéias: Pindaussu, Caroque, Piracuju e Caranguá.

E êles guardavam ainda tradição no festejo da batalha de Paranapecu, último reduto dos franceses que um dia vieram à baía da Guanabara fundar a França Antártica.

Na "Confederação dos Tamoios", falando da mesma batalha, diz Gonçalves de Magalhães:

"Trava-se horrenda e se encarniça a luta,
Roncam bombardas, arcabuzes troam;
Balas e frechas pelos ares zunem
Ninguém cede em valor ao seu contrário
E no ardor de matar ninguém se guarda".

• • •

QUANDO a família real veio para o Brasil, fugindo às tropas de Napoleão, muita gente aqui fêz tudo para divertir e distrair os reais senhores.

Os beneditinos, que tinham convento na Ilha, resolveram fazer o mesmo. E iniciaram a construção do palacete de recreio para o príncipe D. João, que era o Regente e futuro Rei.

O abade Frei João da Madre de Deus, superior dos beneditinos, não mediu esforços, principalmente quando os esforços significavam gastar dinheiro.

Basta dizer que o tal palacete custou 100 mil cruzados, bom dinheiro português, que na época podia ser traduzido em vinte contos de réis.

Era um magnífico palacete de recreio, que foi levantado perto da igreja de São Bento. E a igreja ficava a cavaleiro da praia do Galeão, numa colina.

Como ficou dito no suplemento anterior, a igreja não existe mais, nem o palacete. Não existe nem mesmo vestígios.

• • •

NO parque de Memrod, que ficava em volta, D. João passava as horas de ócio, já em 1809. E ali mesmo, de um lado era uma tapada de caça, enquanto do outro o príncipe mandou fazer um admirável ensaio de cultura de chá.

Anos depois era a vez da princesa D. Maria Leopoldina organizar um "viveiro de animais raros", vindos de diversos países. Isto foi em 1826. E as jaulas do jardim zoológico que teve a honra de ser o primeiro da América do Sul serviram, mais tarde, como cadeia para revoltosos da Armada.

• • •

"REPOLTREADO nos fofos coxins de seu galeão movido a remos por doze possantes algárvios, o príncipe, amante do fausto e do belo, não perdia ocasião de contemplar as deslumbrantes maravilhas da nossa formosa baía.".

Mas o ponto predileto de passadio era na ilha.

Seu filho e depois seu neto também andaram pela ilha, mas não com tanto interêsse. Pedro I e Pedro II vinham cá mais pelas festas da Santíssima Virgem, de que eram festeiros.

• • •

NA praia do Galeão construiu-se o primeiro galeão do Brasil, com madeiras da ilha, razão porque a praia ganhou o nome que tem até hoje.

Araújo Pôrto Alegre nas suas "Brasilianas" diz assim:

"Qual um tronco adornado de folhagem
Boiar parece a grandiosa ilha
Que do Governador conserva o nome;
O machado cruel ceifou seus bosques
Que outrora um galeão no mar lançaram"

• • •

VOLTANDO atrás no assunto: Na antiga fazenda dos frades de São Bento, funcionou por muito tempo a Colônia dos Alienados, que, depois, foi para Jacarepaguá.

Hoje, no mesmo lugar, está a escola João Luiz Alves, para menores delinquentes, uma construção muito parecida com a Universidade Rural, do quilômetro 47.

• • •

EM 1871 o govêrno imperial adquiriu, por 40 contos, a fazenda de São Sebastião, próxima do campo do Jequiá ou Juquiá, para ali estabelecer o Asilo dos Inválidos da Marinha.

Em 1875 o asilo foi convertido em Escola de Aprendizes Artilheiros, que a revolta da Esquadra esfacelou em 1893, nunca mais se reconstruindo.

Hoje, no mesmo lugar, funciona a Estação Rádio Central da Marinha.

E neste campo caiu numa emboscada, mortalmente ferido, o general João Silva Teles. Foi num dia 14 de dezembro de 1893, quando avançava com as fôrças legais em direção ao acampamento das tropas revoltadas. Revolta que durava de 6 de setembro até aquela data.

Substituiu-o no comando o coronel Moreira Cezar, que expulsou a guarnição rebelde e se manteve na ilha até o triunfo do govêrno legal da República, quando era presidente o marechal Floriano Peixoto.

• • •

VALE dar ainda um dado sôbre a população da Ilha. Segundo estatísticas oficiais:

1821	1.625	habitantes
1838	2.391	"
1870	2.594	"
1872	2.782	"
1879	2.856	"
1890	3.991	"
1906	5.616	"
1920	8.785	"

Hoje a população vai a mais de 50 mil habitantes.

• • •

UM dos bairros que tem mais escolas (11), a primeira data de 21 de julho de 1834.

UMA ESCOLA CERCADA DE LAMA

Professôras de galochas esperam chover — Faltam 200 alunos na Escola Anita Garibaldi

A ESCOLA Anita Garibaldi, a mais bonita da Ilha do Governador, funciona em um edifício sôbre pilotis, com mosaicos modernistas. Do lado esquerdo da escola fica a "garage" — uma fila de cavaletes onde estão às bicicletas, condução de professôra na Ilha.

As professôras da Escola Anita Garibaldi andam sempre de galochas, esperando a chuva que, às vêzes, não vem. Tudo porque o edifício é cercado de lama por todos os lados. A escola fica num lugar adiantado — a Vila dos Oficiais e Sargentos da Aeronáutica — mas aquelas ruas ainda não receberam calçamento. Por isso, a lama cerca o colégio e tôdas as outras casas da vila.

Falta de alunos

Fundada há dois anos, a Escola Anita Garibaldi é a única no Rio, onde faltam alunos. Tem 707 e capacidade para 900, havendo, portanto, 193 vagas. Embora esteja localizada na Vila dos Oficiais e Sargentos, recebe alunos de tôdas as partes da ilha — do Bananal ao Galeão.

Funciona em regime de dois turnos. Tem 13 salas de aulas, uma biblioteca e um salão de cinema, com 300 cadeiras. Só que o salão não tem tela nem máquina de projeção. No ano passado houve cinema. A Aeronáutica emprestou a tela e a máquina.

A escola está precisando de mais 4 professôras e uma bibliotecária.

Agora – Nova fórmula de creme de barbear para barbas com maior confôrto e perfeição

Barbas perfeitas e rápidas como Você nunca conseguiu... maior proteção para a pele sensível ao barbear diário!

Finalmente Você pode gozar agora de *ambos* os benefícios desejados de um creme de barbear! Êles estão à sua disposição no *novo* Creme de Barbear Williams, com sua nova fórmula baseada no Extrato de Lanolina *exclusivo!*

1.º - Você consegue barbas mais perfeitas e mais rápidas. A nova fórmula Williams, com seu rico Extrato de Lanolina, amacia as barbas mais fortes... proporcionando barbas bem escanhoadas.

2.º - O barbear fica muito mais confortável. O Extrato de Lanolina, exclusivo da Williams, protege sua face... previne o ressecamento da pele, preservando seus óleos naturais.

Êste *novo* Creme de Barbear Williams é fabricado pelo maior produtor norte-americano de artigos finos para barba. Há 115 anos "The J. B. Williams Co." supre com produtos para barba os homens que sabem escolher. Goze das vantagens de tôda essa experiência – compre e use ainda hoje, o *novo* Creme de Barbear Williams!

24345

RIO – BELO HORIZONTE

Agora V. pode viajar com todo o confôrto, rapidez e segurança que lhe oferecem os modernissimos ônibus da VIAÇÃO RIOLUX. Apreciando a paisagem magnífica na nova estrada, V refletirá ainda que essa viagem lhe custou *menos da metade do preço de uma passagem aérea.*

A VIAÇÃO RIOLUX mantém à sua disposição, também, um serviço perfeito de entregas de encomendas em menos de 24 horas.

HORÁRIO DE PARTIDAS: Rio – 7 horas
Belo Horizonte – 6:30 horas

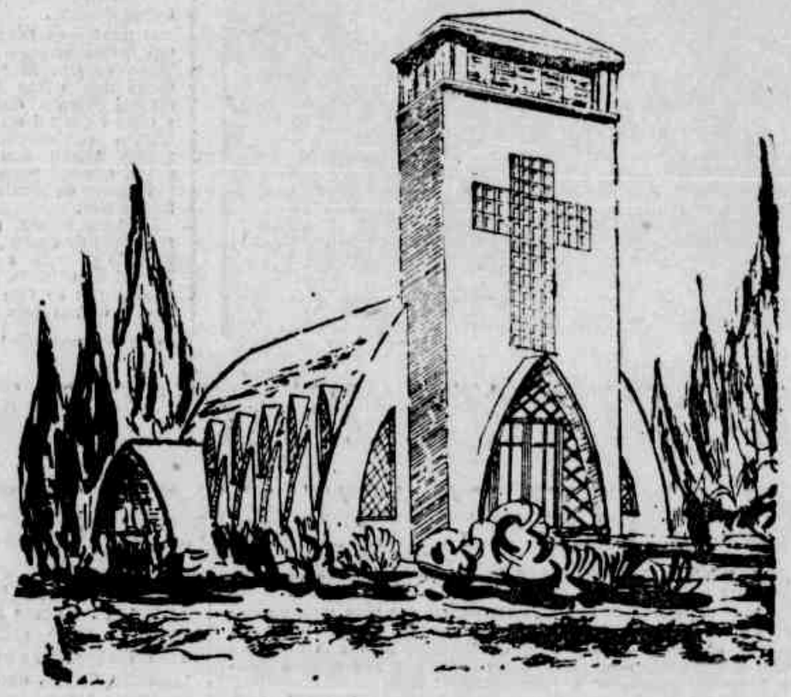
PASSAGENS: Guichê 20, Estação Rodoviária Mariano Procópio, Praça Mauá. Telefone: 43-4676

ENCOMENDAS: Praça Mauá, 13. Telefone: 23-5252

Viação Riolux S.A.

RIO – JUIZ DE FORA – BELO HORIZONTE

UMA IGREJA DE 200 ANOS E OUTRA PARA O ANO 2000



A futura igreja de São Sebastião

FOI em 1710 que se criou a paróquia da Ilha do Governador, pelo bispo D. Francisco de São Jerônimo. Mas já havia por aquelas bandas uma capela, que Jorge de Souza (o Velho) levantara na praia, consagrando-a a Nossa Senhora da Ajuda.

Essa capela virada matriz era "de Nossa Senhora da Ajuda da Freguesia da Ilha do Governador", porque a Ilha era freguesia de fora. Mas Freguesia ficou sendo o nome da praia e do lugar, como é hoje.

Poucos anos depois, arruinada a capela e não tendo proporções para conter os fiéis que a procuravam, o padre Pedro Nunes Garcia mandou levantar uma igreja, no mesmo lugar.

Aqui discutem os historiadores. Uns querendo que a capela tenha sido demolida. Outros querendo que tenha sido apenas reformada. O que parece mais certo é que tenha sido demolida.

No dia 23 de dezembro de 1743 ela recebe a bênção, embora ainda não estivesse totalmente acabada. O que só vai acontecer em 1754, quando era vigário o padre Francisco Bernardes da Silveira.

Em 1811 um outro Francisco, o pároco Francisco Xavier da Pinna renova a construção e as pinturas, servindo êle mesmo como artista. Dizem os antigos testemunhos que ficou uma obra muito linda de se ver.

A 9 de agôsto de 1871 pegou fogo tudo. E a destruição foi quase total, salvando-se um pouco o altar-mor, as paredes do fundo e a tôrre do sino.

No mesmo dia, quando ainda fumegava tudo, começou a reconstrução. E uma outra igreja, a de Nossa Senhora da Conceição, que é de 1816, se arvora agora como a mais antiga. Igreja também cheia de história, onde Suas Majestades Imperiais Brasileiras assistiam missa e às festas da Santissima Virgem.

Reconstruida a de Nossa Senhora da Ajuda, ela ficou menor do que era antes, na largura. Tanto que a tôrre ficou do lado de fora do corpo da igreja e para se chegar aos três sinos é preciso subir por uma escada de alvenaria que está ao longo da fachada lateral esquerda, pelo lado de fora.

Em 1895 o côro ameaçou cair e caiu mesmo, o que obrigou os padres a fecharem a igreja por uns tempos. Quando êles viram que não ia cair mais nada, reabriram.

Em 1900 o Barão de Capanema mandou reformar tudo, pagando, do bôlso dêle, o custo total das obras.

A imagem da padroeira, salva do incêndio de 1871, é a primitiva, que Jorge de Souza, o Velho, mandou vir de Portugal antes do ano de 1700.

Enquanto essas duas igrejas e mais a da colina do Zumbi disputam o titulo de "mais antiga", a modestissima igreja de São Sebastião do Cocotá se prepara para ser a mais moderna. Hoje são quatro paredes simples e humildes, caiadas de branco, um cruzeiro na porta como em igreja do interior, onde se lê: Salva a tua alma. *Amanhã ela vai ser a mais bonita, a maior, a mais moderna, segundo os planos que já estão prontos e que vão começar a ser executados.*

N. S. Conceição

N. S. da Ajuda

O CRIME DE CALÇAS CURTAS NO ALTO DE UMA COLINA

A punga da Central do Brasil, a ginga da Lapa e a maconha da Praça 15 num casarão vermelho e branco — Crimes de sangue para cá, menores que roubam para lá — As fugas, o serviço militar e as folgas aos domingos — Vai nascer maxixe nos jardins da Escola João Luiz Alves

A GINGA da Lapa, a punga da Central do Brasil e a maconha da Praça 15 estão reunidas, ainda de calças curtas, bem no alto daquela colina das bandas do Galeão. Todo o garôto que acaba delinquente por cometer uma ação anti-social, prevista no Código Penal, vai para aquêle casarão vermelho e branco do SAM, que é a Escola João Luiz Alves. Lá estão 123 menores transviados e ainda há vagas para outros 57 que não tardarão a chegar. Está havendo uma reforma no SAM. E com a reforma, aquêle casarão enorme da colina das bandas do Galeão será destinado, exclusivamente, a escola-prêmio para menores transviados, primários.

A Escola João Luiz Alves foi inaugurada em 30 de outubro de 1926, quando Artur Bernardes era o presidente da República. Tem 4 salas de aulas, com 25 carteiras cada uma. Ali os menores estudam o primário com professôres do próprio Ministério da Justiça. O turno da noite é especial: para delinquentes retardados e outros que não se adaptam à rotina das 4 horas do ensino.

A biblioteca, modesta mas sempre limpa como tôda a escola, recebeu o nome de Raquel de Queiroz, homenagem dos diretores à romancista da "Cova da Onça" Os móveis da biblioteca — mesas, cadeiras e estantes — foram feitos pelos próprios alunos.

Profissão para todos

Todos os 123 menores delinquentes têm a sua profissão dentro da escola. Ajudam na cozinha, na lavanderia, na marcenaria, pintam e cuidam da eletricidade. Alguns são bombeiros hidráulicos, outros são pedreiros, mas todos gostam de mecânica. Disseram isso e o diretor ouviu. Vão ganhar uma oficina.

A comida na escola é boa e farta. Mas, não se sabe porque todos os rapazes gostam de trabalhar na cozinha. O trabalho ali é mais duro, mas êles passam o dia satisfeitos. A cozinha vai entrar em obras, já havendo verbas para isso. Serão recuperados todos os caldeirões velhos e as máquinas-auxiliares. Novos tanques para lavagem da louça serão construidos.

Na escola João Luiz Alves são observadas as tendências do menor. Há uma separação necessária, de acôrdo com o grau de periculosidade. Crimes de sangue para cá, menores que roubam para lá. Crianças de 11 anos e rapazes de 18. Do pequeno furto até o latrocinio.

As fugas

Quando os rapazes completam a maioridade são encaminhados ao Exército. Depois do serviço militar voltam à vida normal. Alguns esquecem o passado e tornam-se bons cidadãos, outros voltam para a Lapa, onde reiniciam a carreira de crimes que desde cedo escolheram. Aí já maiores, sem o bom Juiz de Menores a zelar por êles, sofrem os rigores da lei e passam a frequentar as celas da Penitenciária.

A escola funciona de portões abertos, porque não é prisão. Todos têm liberdade e oportunidade de fugas a todo instante. Embora os menores sejam vigiados, as escapadas são constantes. Inspetores, orientados pelo diretor Faustino Viana, localizam os rapazes na rua, quase sempre nos mesmos locais onde foram presos: Lapa, Praça 15, Central do Brasil, Praça Mauá, Bar 20, Praça das Nações. Quando voltam são punidos e encaminhados ao serviço social. Uns ficam sem cinema, outros sem saída aos domingos. Nada mais.

Fim-de-semana

Os mais comportados têm saída aos domingos, depois do café da manhã. Com autorização do Juiz de Menores, êles podem sair desde que voltem até às 20 hs. do mesmo dia. A folga aos domingos tem sido um sucesso, não havendo fugas porque o contrôle é muito bem feito pelos assistentes-sociais — gente dedicada que vive procurando conhecer a fundo os problemas dos outros.

Os menores saem exclusivamente com destino à casa dos seus pais. E quando a casa dos pais é a culpada pela situação do menor transviado — não há saída para a casa dos pais. Ficam mesmo na escola, onde a educação é boa, as peladas frequentes e os filmes americanos não são dos piores.

Vai nascer maxixe

"Chininha", apesar do apelido, é brasileiro mesmo. Um garôto que gosta de passar as horas no jardim plantando coisas, muito querido pelos funcionários da escola. Outro dia, "Chininha" cismou que a terra do jardim era boa. E plantou um pé de maxixe ao lado das plantas ornamentais que embelezam a frente da escola.

O pé de maxixe, embora humilhado, está crescendo ao lado dos valentes tinhorões e das palmeiras ainda anãs. "Chininha" não se preocupa com o contraste e até acha bonito. Ninguém teve coragem de dizer o contrário e o pé de maxixe continua lá para quem quiser ver, todo torto, amarrado com barbante para não cair, parecendo um velho adoentado.

Hoje amanhã e depois, temos certeza de que "Chininha" estará no jardim da escola, de sorriso no rosto e regador nas mãos, olhando e regando a plantinha deselegante, que o tornará agricultor. Se os maxixes vierem, porque até agora ainda não deram sinal de vida.

◆ ◆ ◆

Nos terrenos onde hoje se ergue a escola João Luiz Alves já existiram dois prédios importantes: o Mosteiro de São Bento e a Colônia dos Alienados.

TRIBUNA DA IMPRENSA

"NOSSA CIDADE"

ANO VIII — N. 1.927 — SEXTA-FEIRA, 4 DE MAIO DE 1956

APRENDEU A LER COM UM LOUCO

"Frango Dágua", o professor que usava fraque e cartola — Cristiano, pescador e poeta, foi aluno de grandes romancistas — Quando o progresso derruba um casa — Getúlio na Ilha do Governador — O amigo do Almirante Alexandrino e as peixadas de tôdas as semanas — Uma história que começa no Galeão e ameaça terminar em Tobiacanga

CRISTIANO, um velho pescador da Praia de São Bento que conhece a Ilha do Governador desde as 4 horas do dia 31 de outubro de 1882 — e que durante êsses 74 anos nunca de lá se afastou — aprendeu a ler com um louco, aos 19 anos de idade.

Felipe Guilherme de Mendonça Sobrinho era um sujeito que tinha mania de grandeza, que usava fraque acompanhado de uma gigantesca cartola e que era conhecido na antiga Colônia de Alienados como "Frango-d'água" foi o professor de Cristiano.

E quando "Frango-d'água" foi transferido para a Praia Vermelha juntamente com o resto da colônia, Cristiano, que já conseguia juntar duas sílabas sem tropeçar nos "êrres", acabou ficando sem professor.

Cristiano Ribeiro Sobral, nascido e criado pescador no Galeão, não procurou outro mestre. Passou a soletrar romances atrás de romances, até aprender a ler "mais ou menos".

Seus professôres — e êle o diz com orgulho — foram os livros de Camilo Castelo Branco, Alexandre Dumas (pai e filho), Júlio Verne, José de Alencar, Machado de Assis e Carlos Mágno. Dicionários e livros de poesias de Hermes Fontes, Castro Alves e Olegario Mariano colaboraram para um melhor português.

Hoje, 1956, Cristiano é pescador e poeta. Poeta do mar e das morenas da praia que êle tanto namorou antes de chegar a ser avô. Tem mais de 100 poesias, que êle quando está "de boa maré" recita para os amigos mais íntimos. Poesias que Cristiano nunca escreveu, para que elas não deixassem de ser poesias. Poesias que ficaram gravadas para sempre na memória do velho Cristiano, um pescador triste.

O progresso derruba uma casa

A tristeza de Cristiano começou quando um oficial de Marinha, seu amigo, fêz um pequeno discurso ao ouvido do pescador:

— "Cristiano você tem que ajudar a Marinha a construir o seu campo de aviação". Cristiano encheu-se de orgulho, porque pescador marinheiro é, e ajudou mesmo. Para que a Base Aérea pudesse ser construida no Galeão, o pescador derrubou sua casa, que ficava onde hoje está a Prefeitura Militar. E construiu uma outra num terreno lá para os lados do Cantagalo, que êle ganhou de presente da Marinha.

Depois de limpo o terreno Cristiano foi informado que tinha que morar um pouco mais além. O campo de aviação seria maior um pouco e passaria pelo seu terreno.

Aborrecido com o pessoal da aviação naval, Cristiano não quis mais terreno de graça. Comprou um pedaço de terra onde hoje é a Travessa Oliveira, na Praia do Galeão. Preparou os alicerces e quando a construção já ia bem adiantada, a obra foi embargada por uma companhia que se dizia dona das terras da Marinha.

Mais tarde, a Aeronáutica ofereceu a Cristiano um quarto terreno para que êle pudesse levantar sua casa. Quando os tijolos começaram a grudar no cimento, o pescador foi informado que tudo aquilo pertencia ao Fritz, um alemão que nunca foi dono de nada na ilha. Um empregado do alemão, também de nome alemão, chegou lá de picareta na mão e mandou parar tudo. E Cristiano, homem de boa paz, parou.

Getúlio, na ilha

Em 1943, Getúlio arranjou uma lancha e cismou de fazer uma visita ao Galeão. Quando acabou o seu discurso e as palmas iam morrendo, Cristiano chegou perto do presidente quando êle conversava com o brigadeiro Cunha (1), nessa época diretor de engenharia da Base. Cristiano falou com Getúlio e pediu um terreno. E Getúlio saiu-se com esta:

— "Faça a sua casinha na Praia de São Bento. Casinha higiênica e modesta".

Cristiano construiu sua casa na Praia de S. Bento, higiênica e modesta como Getúlio mandou. Lá êle mora até hoje com a mulher, os filhos e os netos. Mas terá que derrubá-la, para morar num casebre de Tobiacanga, um lugar onde não tem água, nem luz, nem comércio, nem escolas para as crianças. Tudo porque na área habitada por Cristiano e 50 outras famílias de pescadores querem construir uma praça de esportes para os servidores civis da Aeronáutica.

O amigo do almirante

Durante 12 anos, Cristiano foi presidente da Colônia de Pesca Z-2. Foi reeleito seis vêzes seguidas.

Na época em que foi presidente — 1920-1932 — o patrono da Z-2 era o Almirante Alexandrino, amigo pessoal de Cristiano e hoje nome de rua em Santa Teresa. O almirante Alexandrino, tôdas as semanas, ia comer peixadas na casa de Cristiano.

Memorial ao presidente

Mora, portanto, na Praia de São Bento o homem mais antigo da Ilha do Governador, juntamente com 50 famílias de outros pescadores. Os terrenos onde êles moram pertencem à Marinha, mas vem sendo reivindicados pela Aeronáutica, o que ninguém compreende. Em Tobiacanga ninguém quer morar. Lá a pesca é braba. O peixe é escasso, a área de pesca é pequena e lá já vivem mais pescadores do que pescado.

E' aqui que JK entra nesta história. Os pescadores da Praia de São Bento vão enviar memorial ao Presidente da República, pedindo para continuar pescando e morando ali.